

# A Extensão que fizemos, a Extensão que faremos: um novo tempo para a Universidade Pública na sociedade brasileira

Obra de caráter memorialista e de registro institucional das edições das Mostras de Ações de Extensão de 2016-2023

ANA LÍVIA DE SOUZA COIMBRA E  
FERNANDA CUNHA SOUSA  
(ORG.)

**VOL. 4**



Ana Livia de Souza Coimbra  
Fernanda Cunha Sousa  
(Organizadoras)

**A Extensão que fizemos, a Extensão que faremos:  
um novo tempo para Universidade Pública na sociedade  
brasileira**

Obra de caráter memorialista e de registro institucional das edições da  
Mostra de Ações de Extensão de 2016-2023

**Volume IV  
Mostra de Ações de Extensão – 2021**



Juiz de Fora  
2024

©Editora UFJF, 2024

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa da editora.

O conteúdo desta obra, além de autorizações relacionadas à permissão de uso de imagens ou textos de outro(s) autor(es) são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e/ou organizadores



**Reitor**

Marcus Vinicius David

**Vice-reitora**

Girlene Alves da Silva

**Pró-reitora de Extensão**

Ana Lúvia de Souza Coimbra

**Pró-reitora Adjunta de Extensão**

Fernanda Cunha Sousa

**Equipe editorial**

Ana Lúvia de Souza Coimbra

Fernanda Cunha Sousa

Aline Emy Fuguhara

Eduarda Knaip Costa

Larissa Fernandes

Renata Miranda de Freitas Alencar Samuel

Fontainha do Nascimento Thamirys Silva

Magalhães Gonçalves **Revisão**

Fernanda Cunha Sousa

Anelise de Freitas

Beatriz Jobim Péres Senra

**Projeto gráfico**

Ericsson Gabriel Reis Alves

Melissa Gilberto Marques

Paulo Henrique Costa Totti

**Diagramação**

Samuel Fontainha do Nascimento

Paulo Henrique Costa Totti

Coimbra, Ana Lúvia de Souza.

A extensão que fizemos, a extensão que faremos: um novo tempo para a universidade pública na sociedade brasileira / Ana Lúvia de Souza Coimbra, Fernanda Cunha Sousa. – Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2024. v. IV.

Dados eletrônicos (1 arquivo: 14mb)

ISBN: 978-85-93128-86-8

Obra de caráter memorialista e de registro institucional das Mostras Científicas de 2016 a 2023.

1. Extensão Universitária - UFJF. 2. Transformação social. I. Coimbra, Ana Lúvia de Souza. II. Sousa, Fernanda Cunha. III. Título.

CDU: 378.4:371.33

DOI: 10.34019/ufjf.ebook.2021.00045

Pró-reitoria de Extensão  
Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário - São Pedro  
Juiz de Fora/MG - 36036-900  
secretaria.extensao@ufjf.br  
Telefone: (32) 2102-3971

Filiada à ABEU



## Conselho editorial

Alexandre José Pinto Cadilhe de Assis Jácome

Ana Maria Stephan

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Andréia Francisco Afonso

Andreia Rezende Garcia Reis

Charlene Martins Miotti

Cláudia de Albuquerque Thomé

Danielle Guedes Andrade Ezequiel

Gislaine dos Santos

Gustavo Taboada Soldati

Jordan Henrique de Souza

Josane Gomes Weber Oliveira

José Amarante Santos Sobrinho

Katia Teonia Costa de Azevedo

Luciana Holtz

Luiz Carlos Lira

Marco Aurélio Kistemann Junior

Marconi Fonseca de Moraes

Mayra Barbosa Guedes

Neil Franco Pereira de Almeida

Neiva Ferreira Pinto

Otávio Eurico de Aquino Branco

Raquel Tognon Ribeiro

Reinaldo Duque Brasil Landulfo Teixeira

Rodrigo Christofolletti

Samuel Rodrigues Castro

Schirley Maria Policario

Silvina Liliana Carrizo

Simone Sales Marasco Franco

Tatiana Franca Rodrigues Zanirato

Tereza Pereira do Carmo

Thais Fernandes Sampaio

Willsterman Sottani Coelho

## **V Mostra de Ações de Extensão e III Congresso de Extensão – 2021**

### **Comissão organizadora:**

**Pró-reitora de Extensão:** Prof<sup>a</sup>. Ana Livia de Souza Coimbra

**Pró-reitora Adjunta de Extensão:** Prof<sup>a</sup>. Juliana Goulart Soares do Nascimento

**Gerente de Ações de Extensão:** Diogo Mendes Rodrigues

**Coordenação Acadêmica - Campus Governador Valadares:** Prof<sup>a</sup>. Alexandra Paiva Araújo  
Vieira

**Coordenação Geral do Evento:** Aline Araújo Rocha Nery, Devani Tomaz Domingues, Profa.  
Juliana Goulart Soares do Nascimento e Magali Soares da Silva

Dedicamos os volumes deste e-book a todos aqueles que acreditam no poder transformador da educação e da extensão na sociedade. Agradecemos aos incansáveis extensionistas, que dedicam seu tempo, conhecimento e paixão para levar o saber acadêmico além dos muros da UFJF, impactando vidas e comunidades inteiras.

Uma menção especial aos dedicados bolsistas e estudantes envolvidos nessas ações de extensão, cujo entusiasmo e comprometimento são a fonte de energia e sucesso por trás de cada projeto e programa. Seu desejo de aprender, crescer e contribuir para um mundo melhor é inspirador.

E, é claro, aos verdadeiros beneficiários de todo esse esforço – as pessoas cujas vidas são tocadas e transformadas pela extensão universitária. São vocês que validam a importância desse trabalho, que nos lembram diariamente que a educação tem um propósito maior: o de construir uma sociedade mais justa, inclusiva e iluminada.

Que este e-book possa servir como um tributo a todos os envolvidos, um testemunho das realizações alcançadas e um incentivo para continuar trilhando o caminho da Extensão, em que a UFJF e a sociedade se transformam mutuamente. Juntos, estamos construindo pontes entre o mundo acadêmico e a sociedade para um futuro mais brilhante para todos.

Organizadoras

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela  
tampouco a sociedade muda.”

**Paulo Freire** (*Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*, 2000, p. 67)

# Sumário

## **Prefácio da IV Mostra de Ações de Extensão - 2021**

Juliana Goulart Soares do Nascimento e Ana Livia de Souza Coimbra.....11

## **Apresentação**

Marcus Vinicius David e Girlene Alves da Silva.....13

## **Saúde**

### **Adequação das atividades do projeto “A atuação do enfermeiro no ambulatório de transplante renal: salas de espera e consulta de enfermagem”**

Bárbara Salgado da Silva, Davi Campos, Vitor oliveira, Aline Rios Freitas de Almeida e Elisa Oliveira Marsicano de Souza.....14

### **Acompanhamento de pacientes em uso de cannabis medicinal**

Adriano Kassawara de Castilho, Júlia Paes, Karina Coelho Silva, Kellen Luanny Silva e Márcio José Martins Alves.....19

### **Alternativas metodológicas em um grupo de estudos durante o ensino remoto**

Isabela Verônica Costa Lacerda, Maria Tereza Ramos Bahia, Herica Silva Dutra e Leticia Ribeiro Campagnacci.....28

### **Análises de clínicas veterinárias na extensão universitária**

Mônica Maria Altomare de Paula, Natália Amaral de Oliveira, Juliana Monteiro dos Santos, Thamiris Vilela Pereira Rocha, Cinthya Brillante Cardinot, Adolfo Firmino da Silva Neto e Carina Franciscato.....34

### **Construindo cidadania: um relato de experiência**

Michelle Martins da Silva, Bruna Atalaya de Almeida Rocha, Ethelanny Panteleão Leite, Ilda Cristina Andrade de Oliveira e Sabrina Alves Ribeiro Barra..... 39

### **Cuidado à distância e arte - intervenção artística e acompanhamento de crianças com transtornos do espectro autista durante a pandemia da covid-19**

Larissa Valdier Cerqueira, Letícia Giancoli Jabour, Débora Rodrigues Martins, Gabriela Costa Carvalho, Cacilda Andrade de Sá e Márcia Helena Fávero de Souza .....46

### **Desafios da pandemia em projeto impossibilitado de utilizar laboratório**

Mariana Merçon da Silva Santos, Paula Gouvêa Abrantes e Maria Christina Marques Nogueira Castañon .....52

### **Desafios e aprendizados na continuidade das ações de extensão universitária frente à pandemia**

Bruno Romano de Oliveira, Nyali Rosa de Castro, Maria Luiza da Costa, Warley Junio Porto Pereira de Arruda e Eduardo Stehling Urbano.....58

### **Diagnóstico da covid-19 pela técnica de rt-pcr na faculdade de farmácia**

Marcelo Silva Silvério, Ana Paula do Nascimento Duque, Carmen Perches Gomide Pinto, Cassiano Rodrigues de Oliveira Abreu, Fernanda Maria Pinto Vilela, Frederico Pittella Silva, Jéssica Mara de Assis Chagas, José Otávio do Amaral Corrêa, Lauren Hubert Jaeger, Lívia Mara Silva, Lorena Rodrigues Riani, Olavo dos Santos Pereira Junior, Patrícia Guedes Garcia, Romário Costa Focha, Thamiris Vilela Pereira Rocha e Thiago Cesar Nascimento.....64

### **Dinamização e desenvolvimento da extensão em cenários de pandemia**

Éwerton Machado Veloso, Ackilla Ohanna Barreto Arêdes, Andreza Soares Silva, Braion Starly Ferreira dos Santos, Christian Andersen Cerqueira Oliveira Freitas, Maria Luiza Vieira Lopes, Saulo Machado Piccolo, Luiz Eduardo de Almeida, Gabriel Pinheiro Lacerda, Werônica Jaernevay Silveira Mitterhofer e Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda.....70

### **Discutindo saúde: prevenção contra hipertensão em escolares de juiz defora. Relato de experiência das ações extensionistas**

Anna Flávia Silva do Nascimento, Marcela Castro Miquelino, Yuri Silva Luducene e Maria Aparecida Esteves Rabelo .....77

### **Doulando no SUS: presença que humaniza a assistência à gestação, parto e puerpério**

Adriely de Abreu Varoto, Anna Klara Sá Teles Rocha Alves, Bárbara de Almeida Guimarães, Ivanna Rodrigues Marins Ramalho, Lara Saber Silva, Maria Anastácia Carmo Machado Pereira, Stephani Zamagno e Souza, Mateus Clóvis de Souza Costa, Érika Andrade e Silva e Alanna Fernandes Paraíso .....82

### **“Inspiração em oncologia: motivando ações em saúde bucal”: desafios e soluções do fazer extensionista durante a pandemia da covid-19**

Karla de Andrade Luiz, Raissa de Caputo de Azevedo, Victória Boechat Feyo, Yuri de Lima Medeiros e Gisele Maria Campos Fabri .....89

**Integração ensino, serviço e comunidade: relato de experiência de projeto de extensão com trabalhadores em sofrimento psíquico no Cerest de Juiz de Fora/MG**  
Andreia Aparecida de Miranda Ramos, Brenda de Souza Ferreira, Cristal Silva Halfeld, Denis Carvalho Almeida, Larissa Viana Santos, Paula de Abreu Guimarães, Ruan de Oliveira Santos, Taylor Maxelino Amorim de Sousa, Thayná Sousa Nascimento, Walquíria Isabel de Almeida Freitas e Bruna de Souza Teixeira da Silva .....95

**Manutenção da assistência nutricional às pessoas que vivem com HIV no contexto da pandemia**  
Aline Andressa Silva, Ayla Machado de Paula, Renata Lima Cunha, Wagner Magiolo de Almeida, Renato Moreira Nunes e Aline Silva de Aguiar .....103

**Nutrição positiva: serviço de assistência nutricional especializada para promoção da adesão às terapias antirretrovirais na Zona da Mata Mineira**  
Clara Maia Soares Silva, Jaíne Juliane dos Santos, Kênia Cássia Alves Felipe, Giulia Oliva Giacco, Aline Silva de Aguiar e Renato Moreira Nunes .....108

**O fazer extensionista em tempo de pandemia: relato de experiência cirúrgica e traumatologia bucomaxilofacial hospital**  
Karla Arrigoni Gomes, Heloísa de Souza Rodrigues, Jacquiane Santana Pereira, Arthur Mendes Lima e Eduardo Stehling Urbano .....114

**Prevenção ao trauma raquimedular: abordagem em uma escola. Adaptação do projeto de extensão frente à pandemia de covid-19**  
Beatriz Braga Silva, João Victor Lima Prado, Leonardo Augusto de Souza Beck, Mayra Varginha Viegas, Mauro Toledo Sirimarco.....120

**Relato de experiência projeto viver bem e mais: idosos em movimento**  
Paulo Arthur Miranda Silva, Daniele Maria Souza Lino, Rafaela Lima Berçan, Melissa Queiroz Spirito Alvarenga, Eduarda Cristina de Jesus Faria, Shirley de Jesus Vieira, Ana Flávia Ferreira Queiroz, Raí Lopes Matias, Pedro Henrique Tavares de Oliveira, Silvana Lopes Nogueira Lah, Meirele Rodrigues Gonçalves .....126

**Relato de experiência sobre o podcast alimento nutrição e ciência**  
Scarlet Herculano Franco, Renato Moreira Nunes, Aline Silva de Aguiar..... 133

**Serviço de atendimento cirúrgico veterinário para os animais de companhia enfermos do canil municipal e tutores carentes**

Isabella W. de Mattos Lence, Raphaela Dutra Pereira, Anna Laeticia da T. Barbosa, Maurício Deschk, Carina Franciscato, Leonardo Lara Lanna, Cinthya Brillante Cardinot, Thamiris Vilela P. Rocha.....138

**Serviço de estomatologia: diagnóstico e tratamento**

Gabriela de Matos Silveira, Fábio Augusto de Melo, Larissa Pavan de Deus, Leticia Lelis de Oliveira, Matheus Sampaio de Oliveira, Maurílio Araújo Pegas, Pâmela Gomes Silva, Vitória Batista Clemente, Yuri de Lima Medeiros, Leticia Drumond de Abreu Guimarães, Paula Carolina de Souza Chandretti, Eduardo Machado Vilela .....143

**Tratamento nutricional de indivíduos com transtornos alimentares em um cenário pandêmico: um relato de experiência**

Luana Souza Prado, Luisa Henriques Rocha, Aline da Silva Aguiar .....150

**Visitando a Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares: atividades educativas para alfabetização científica de adolescentes**

Lorena Costa Reis Marcos, Alessa Sin Singer Bruggiolo, Julia Fonseca, Bárbara Batista de Souza, David Henrique Rodrigues, Bruno Augusto Maciel Guedes, Maria Cláudia de Oliveira Borba, Regina Gendzelevski Kelmann, Alexandra Paiva Araújo Vieira, Fernanda de Oliveira Ferreira Andrade, Kennedy Martinez de Oliveira, Priscila Lima Sequetto, Mariana de Almeida Rosa Rezende, Gabriella Freitas Ferreira, Ana Leticia Alessandri .....155

## Prefácio da IV Mostra de Ações de Extensão - 2021

A V Mostra de Ações de Extensão e III Congresso de Extensão da UFJF foram realizados entre os dias 25 e 29 de janeiro de 2021. Pela primeira vez, os eventos aconteceram na modalidade virtual, em virtude da Pandemia, e simultaneamente em ambos os *campi*.

A riqueza trazida por esse momento foi a participação conjunta de todas as equipes dos dois *campi*, possibilitando uma troca ainda maior e mais rica. Mas fazer um evento dessa natureza totalmente virtual foi um desafio, já que as marcas da extensão universitária são a presencialidade, a troca e o diálogo. E sabemos que nem todos os segmentos que participam das ações de extensão na condição de beneficiários têm acesso ao meio virtual. Por isso, não se perdeu de vista, em momento algum, a percepção de que um evento totalmente *online* foi uma excepcionalidade.

A programação incluiu a apresentação das ações realizadas no contexto da pandemia de Covid-19, trazendo para o debate desafios, dificuldades e resultados alcançados por ações desenvolvidas a partir de março de 2020.

O Congresso de Extensão Universitária da UFJF constituiu um espaço de atualização e discussão acerca das principais questões sobre a extensão universitária no país, em especial, naquele momento. O objetivo foi qualificar o debate para o contínuo aprimoramento da política de extensão na instituição, fortalecendo sua dimensão acadêmica, social e de gestão.

A programação geral reuniu palestras, mesa redonda, rodas de conversa, submissão de vídeos, minicursos/oficinas, transmissões ao vivo (*lives*) e envio de relatos de experiência para divulgação no *site* da PROEX.

O tema desta edição, “Extensão Universitária e Isolamento Social: desafios e novas perspectivas”, propiciou espaços para discussão das políticas públicas de extensão, mas também para encontros, trocas e partilhas de saberes. Permitiu ainda à comunidade interna e externa conhecer melhor os serviços desenvolvidos junto à cidade nesse período tão difícil, ao mostrar um pouco das ações desenvolvidas por meio da Extensão, eixo institucional que tem a missão de viabilizar a construção de um conhecimento decorrente do diálogo.

Em contexto inédito de tantas incertezas, possibilitou-se a reflexão e o debate por meio da participação de uma das vozes mais atuantes durante a crise do novo coronavírus no Brasil: a pneumologista e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Margareth Dalcolmo, que ministrou a palestra “O enfrentamento à pandemia de Covid-19 e a função social das universidades públicas”.

A pró-reitora de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Cláudia Mayorga, também esteve presente e ministrou a palestra “Princípios e Metodologias: limites e possibilidades da extensão universitária na modalidade remota”, que ressaltou a necessidade de reinvenção das universidades para atuação no contexto de pandemia, convidando à reflexão, ao diálogo sobre o que foi a extensão universitária neste contexto e o que seria a extensão após a pandemia.

Assim, debatemos a democratização do acesso às tecnologias, o desenvolvimento da pandemia de Covid-19 em nosso país, quais as condições de enfrentamento e que dilemas colocam impedimentos à imunização da população brasileira naquele momento.

A pergunta que perpassou todos os debates era: como a extensão pode contribuir neste contexto, considerando que também estava submetida às medidas do isolamento social? E o que se pôde reforçar foi o avanço da extensão nos últimos anos e sua capilaridade junto à sociedade em diversas áreas: cultura, educação, saúde, tecnologia, comunicação, dentre outras, e por isso, seu papel estratégico naquele momento para alcançar as pessoas.

Outro ponto importante foi o debate sobre o uso das tecnologias, que é anterior à pandemia, mas que se intensificou neste contexto. As universidades precisaram se repensar para lidar com o contexto de pandemia, e com as ações extensionistas não foi diferente. Foi enfatizada a necessidade de que a extensão universitária seguisse atuando e fazendo uso das tecnologias naquele momento, mas sempre com a percepção de que não existe solução única e de que devíamos olhar de forma crítica para as tecnologias, sem desconsiderar que estas possibilitam algum tipo de interação fora da perspectiva do controle, se aliadas a experiências criativas, evitando ideias reducionistas.

O que se pôde perceber foi que os trabalhos apresentados foram transpassados pela preocupação com a vida, pela valorização do pensamento científico e pela capacidade da atuação extensionista naquele contexto.

Os trabalhos premiados, os que receberam certificado de menção honrosa e os que submeteram seus relatos de experiência para apreciação na área temática de “Saúde”, com aprovação da comissão editorial desta obra, compõem este volume para o qual convidamos à leitura.

Juliana Goulart Soares do Nascimento<sup>1</sup>  
Ana Livia de Souza Coimbra<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Administração do Campus de Governador Valadares. Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (CEPEAD/UFMG). Pró-reitora Adjunta de Extensão (2020-2021).

<sup>2</sup>Professora Titular do Departamento de Política de Ação do Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da UFJF. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pró-reitora de Extensão da UFJF desde abril de 2016. Presidente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) de junho de 2018 a junho de 2019; do FORPROEX regional Sudeste de abril de 2017 a maio de 2018; do Colégio de Extensão (COEX) da Andifes de junho de 2018 a maio de 2019.

## Apresentação

A publicação deste e-book faz parte de um conjunto de ações, que visam dar visibilidade ampliada à articulação entre o conhecimento produzido na Universidade e as demandas da sociedade, demonstrando como a produção acadêmica pode ser aplicada e construída em uma relação direta com a comunidade. Os textos que compõem este compilado demonstram a excelência de nossa instituição no campo extensionista.

A extensão universitária desenvolvida na UFJF tem avançado qualitativa e quantitativamente, consolidando-se como espaço de aprendizagem reconhecido institucionalmente. Assim, supera-se a concepção assistencialista do fazer extensionista com ações, as quais têm como foco a relevância social da ação de extensão, direcionando a política extensionista a programas e projetos, que considerem o compromisso social e o papel da Universidade frente às realidades que nos cercam e das quais fazemos parte.

Mesmo em contexto tão adverso, como o que vivenciamos recentemente, seguimos buscando formas de propiciar esse diálogo transformador e participativo. Parceria importante tanto para a comunidade universitária como para os diferentes segmentos sociais, os quais fazem da Universidade um espaço vivo, crítico e participativo, necessário para a formação dos estudantes, que irão contribuir para a superação de situações sociais desiguais tão intensificadas nos últimos anos. Assim, a comunidade extensionista compartilha os saberes produzidos no ambiente acadêmico com as comunidades dos territórios onde a UFJF se insere.

É preciso considerar que a prática da extensão como um componente curricular, cumprimento da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida em um contexto ainda de dificuldades orçamentárias.

Mas, a despeito de todos os problemas, novos horizontes abrem-se como o fortalecimento das relações interinstitucionais; como a ampliação das relações com representações de diferentes setores da sociedade, em especial com aqueles que, de outro modo, seriam privados de muitos de seus direitos fundamentais.

Estamos diante de um desafio, o qual demanda um novo saber e um novo fazer acadêmico capazes de formar profissionais de diversas áreas, que terão a oportunidade, via prática extensionista, de refletir e contribuir para a melhoria das condições de vida, a garantia de direitos e a transformação social. Os trabalhos presentes demonstram que a UFJF está pronta para desenvolver, com extrema competência, seu papel neste novo tempo que se inicia para a extensão universitária no Brasil.

Marcus Vinicius David  
Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

Girlene Alves da Silva  
Vice-reitora da Universidade Federal de Juiz de Fora

# Adequação das atividades do projeto “A atuação do enfermeiro no ambulatório de transplante renal: salas de espera e consulta de enfermagem”

Bárbara Salgado da Silva<sup>1</sup>

Davi Campos<sup>2</sup>

Vitor Oliveira<sup>3</sup>

Aline Rios Freitas de Almeida<sup>4</sup>

Elisa Oliveira Marsicano de Souza<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: barbarasalgdasilva@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduação em Enfermagem Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: davicampos908@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: vitorholiveira3@gmail.com.

<sup>4</sup>Serviço de Transplante Renal Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF). E-mail: areitas@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Doutora em Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem - Departamento de Enfermagem Básica da UFJF. E-mail: elisadeom@gmail.com.

# **Adequação das atividades do projeto “A atuação do enfermeiro no ambulatório de transplante renal: salas de espera e consulta de enfermagem”**

## **1 INTRODUÇÃO**

Após a realização do transplante renal, é necessário o acompanhamento ambulatorial contínuo para prevenção das complicações e monitoramento da evolução do enxerto renal. Assim, é importante que os serviços de transplante desenvolvam este acompanhamento de forma interdisciplinar, promovendo melhor atenção ao paciente e objetivando a manutenção do enxerto funcionante por um maior período de tempo (Kasiske, 2009).

Para isso, é fundamental a existência nos serviços de saúde de uma equipe interdisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas. O atendimento interdisciplinar, permite a problematização e um conseqüente deslocamento da fragmentação para a articulação e a integração das ações de saúde e tende a aumentar a resolubilidade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde (Feriotti, 2009).

Os profissionais da equipe realizam atividades individuais e coletivas através do atendimento em consultas médicas, de enfermagem, de psicologia, de nutrição e serviço social aos pacientes e momentos em grupo como a sala de espera. Por meio deste trabalho, contribui-se para a promoção da saúde, prevenção de doenças, bem como para a recuperação da saúde, além de facilitar o encaminhamento dos usuários para outras atividades de saúde e para atendimento com a equipe interdisciplinar, quando necessário (Rodrigues *et al.*, 2009).

Com o advento da pandemia causada pelo novo coronavírus, denominada COVID-19, que se originou na China e foi declarada como emergência de saúde pública de interesse internacional em janeiro de 2020 (WHO, 2020a), foi necessário adequações nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão uma vez que o Brasil é o segundo colocado em número de casos confirmados na região das Américas (WHO, 2020b) e a adoção de medidas preventivas foram necessárias, como a suspensão das atividades presenciais de ensino e extensão.

## **2 METODOLOGIA**

Em virtude da suspensão das atividades presenciais no ambulatório de pós-transplante renal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF), foi necessário a readequação das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão, passíveis de uso no meio virtual (remoto) que, na maioria dos casos, pautou-se em adaptações necessárias devido a pandemia. Atualmente, temos três alunos de graduação em Enfermagem envolvidos no projeto e que não possuíam conhecimentos científicos em relação ao coronavírus SARS-CoV-2 e nem em relação ao transplante renal, pois estavam cursando o terceiro período do curso.

As atividades estão sendo desenvolvidas em duas etapas de forma a proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a temática citada anteriormente, o que

favorecerá o trabalho no retorno às atividades presenciais. Etapa 1: temáticas relevantes foram selecionadas e enviadas semanalmente pelo coordenador e vice-coordenador do projeto em forma de textos e artigos por e-mail aos alunos para realização de fichamentos. Os temas foram: coronavírus SARS-CoV-2; conceito de transplante renal; imunossupressão; aderência ao tratamento; atuação do enfermeiro no transplante renal; trabalho em equipe; atividades de sala de espera; como elaborar um projeto de pesquisa.

Para a etapa 2, que terá início em janeiro de 2021, os alunos apresentarão os temas estudados, através de reunião virtual pela plataforma Google Meet, promovendo discussão e esclarecimento de dúvidas.

### **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES**

A equipe do projeto de extensão intitulado “A atuação do enfermeiro no ambulatório de Transplante Renal: salas de espera e consulta de enfermagem” desenvolve suas atividades totalmente práticas no ambulatório de transplante renal através da realização da consulta de enfermagem (COFEN, 1993) para todos os pacientes transplantados e das atividade de sala de espera em conjunto com a equipe interdisciplinar.

Com a Pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 as atividades presenciais foram suspensas e foi realizado pela coordenação e vice-coordenação do projeto uma reformulação das mesmas. Não foi possível realizar atividades remotas pois as consultas no pós transplante foram temporariamente suspensas. A maneira encontrada para dar continuidade ao projeto foi manter os alunos atualizados em relação ao coronavírus SARS-CoV-2 e também em temas relevantes sobre transplante renal e para isso foi adotada a leitura de textos e artigos científicos e também apresentação oral dos mesmos.

Na primeira etapa da reestruturação do projeto, utilizamos a leitura e escrita como forma de atividade semanal para os alunos. Através da leitura e escrita acontece o desenvolvimento do indivíduo oferecendo ao mesmo mais vocabulário, maior criticidade e busca do saber científico. A falta da prática da leitura e da escrita no Ensino Superior tem sido um fator preocupante, pois são ferramentas necessárias para o desempenho do estudante (Arruda, 2012). O ato de ler e escrever estão ligados, pois a escrita não é possível sem, ao menos, uma leitura prévia do que se pretende saber. Além disso, a ausência da leitura pode produzir uma formação deficitária, uma vez que o estudante poderá ter dificuldade para a compreensão das informações dos conteúdos técnicos inerentes à sua formação e prática de atuação (Angelico *et al.*, 2018).

Para a segunda etapa, a proposta foi a apresentação oral das temáticas estudadas na primeira etapa pelos alunos participantes do projeto. O ato de falar em público é uma das atividades sociais que exigem mais competências do indivíduo. No estudo de Marinho, 2017, mostrou que 63,9% da amostra possuía medo de falar em público. É recomendado estimular aos estudantes atividades de apresentação oral em público para incentivar o uso de técnicas de comunicação oral, uma vez que a voz é instrumento de comunicação e emoção (Marinho *et al.*, 2019).

Foi um desafio estruturar a proposta do projeto que era totalmente presencial e assistencial para uma proposta de leitura e apresentação oral. Porém, acreditamos ter conseguido alcançar o objetivo proposto através da oferta de materiais que

instrumentalizam cientificamente as atividades que serão desenvolvidas no projeto no retorno das atividades presenciais. Os estudantes não demonstraram dificuldades em realizar a atividade proposta e mostraram interessados nas temáticas abordadas através do envio dos fichamentos produzidos pelos artigos e textos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da adequação das atividades do projeto de extensão tivemos a oportunidade de dar continuidade ao mesmo uma vez que as atividades presenciais foram suspensas. Tal fato foi de muito valor pois não foi necessário o cancelamento do projeto e com isso os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com material científico atualizado sobre temas relevantes para atuação e desenvolvimento das ações de extensão no âmbito do ambulatório de transplante renal do HU/UFJF.

Esperamos que no retorno das atividades presenciais, os alunos possam realizar a consulta de enfermagem e as atividades de sala de espera com mais segurança e propriedade, uma vez que puderam estudar temas fundamentais na área de transplante.

Os resultados da adequação do projeto devido a pandemia foram positivos uma vez que a leitura do material proporcionou embasamento teórico científico e fez com que os alunos nos propusessem a elaboração de um projeto para divulgação de informações sobre o transplante renal no aplicativo Instagram. A iniciativa ainda não foi implementada mas acreditamos que será possível desenvolvê-la como atividade do projeto de extensão.

#### REFERÊNCIAS

ANGELICO, A.P. *et al.* Estudo experimental do falar em público com e sem plateia em universitários. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 347-359, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v23n2/2175-3563-pusf-23-02-347.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

ARRUDA, E. *et al.* Análise do hábito de leitura de graduandos do curso de Enfermagem de uma universidade privada de São Paulo. *J Health Sci Inst*, v. 30, n. 4, p. 359-64, 2012. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out-dez/V30\\_n4\\_2012\\_p359a364.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p359a364.pdf). Acesso em: 22 dez. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Resolução nº 159/1993*. Dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993\\_4241.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html). Acesso em: 03 jan. 2021.

FERIOTTI, M. L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo Vínculo. *Revista do NESME*, v. 2, n. 6, p. 113-219, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v6n2/v2n6a07.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

KASISKE, Bertram L. *et al.* Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) - KDIGO clinical practice guideline for the care of kidney transplant recipients. *American journal of transplantation*, Hoboken, v. 9, p. S1-155, 2009. Supplement 3.

MARINHO, A. C. F. *et al.* Fear of public speaking: Perception of college students and correlates. *Journal of Voice*, v. 31, n.1, 2017. Disponível em: [https://www.jvoice.org/article/S0892-1997\(15\)00308-2](https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(15)00308-2). Acesso em: 22 dez. 2020.

MARINHO, C.F. *et al.* Prevalência e fatores associados ao medo de falar público. *CoDAS*, v. 31, n. 6, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822019000600302&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822019000600302&script=sci_arttext). Acesso em: 03 jan. 2021.

OLIVEIRA, K. L. Considerações acerca da compreensão em leitura no ensino superior. *PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO*. v. 31, p. 690-701, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n4/v31n4a03.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2021.

RODRIGUES, A.D. *et al.* Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. *Revista de Enfermagem*, v. 5, n. 4 e 5, p. 101-6, 2008. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1135>. Acesso em: 22 dez. 2020.

WHO. Strategic preparedness and response plan for the new coronavirus. Geneva, Switzerland: WHO, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/strategic-preparedness-and-response-plan-for-the-new-coronavirus>. Acesso em: 22 dez. 2020.

WHO. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 104. Geneva, Switzerland: WHO, 2020b. Disponível em: <https://data.who.int/dashboards/covid19/cases?n=c>. Acesso em: 22 dez. 2020.

# Acompanhamento de pacientes em uso de cannabis medicinal

Adriano Kassawara de Castilho<sup>1</sup>

Júlia Paes<sup>2</sup>

Karina Coelho Silva<sup>3</sup>

Kellen Luanny Silva<sup>4</sup>

Márcio José Martins Alves<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: [adrianokc@gmail.com](mailto:adrianokc@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: [jjpl.bjj@gmail.com](mailto:jjpl.bjj@gmail.com).

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: [karinika\\_55@hotmail.com](mailto:karinika_55@hotmail.com).

<sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: [kellenelm@gmail.com](mailto:kellenelm@gmail.com).

<sup>5</sup>Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor associado da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenador do projeto. E-mail: [macio.alves@ufjf.br](mailto:macio.alves@ufjf.br).

# Acompanhamento de pacientes em uso de cannabis medicinal

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As propriedades das plantas medicinais são reconhecidas há mais de seis mil anos. Se no início do século XX, houve praticamente um ocultamento desse potencial terapêutico, já com as novas evidências de pesquisa básica e aplicada, obtidas a partir dos anos 1980, e com o ocaso do proibicionismo, muitos países estão regulamentando o uso lícito da maconha (uma planta também tida como medicinal), seja recreativo ou medicinal, realidade, na qual se inserem os desafios atuais da pesquisa, ensino e extensão das universidades brasileiras. Assim, em meio a esse cenário, foram apresentados e aprovados como projetos de extensão da UFJF o “Acompanhamento de pessoas em uso terapêutico de canabinóides”, em 2020, projeto, o qual está acompanhando pacientes, que já fazem uso da cannabis medicinal. Para esses pacientes já existem evidências comprovadas de eficácia da substância; além disso, eles foram atendidos pelo embrião do projeto de “Modelagem da rede de Atenção Integral à pessoa com autismo”, em 2019, no qual foi acolhida, pela universidade, a demanda de saúde trazida pela população de Juiz de Fora, em que já se destacava o interesse pelo uso da cannabis medicinal como recurso terapêutico inovador para familiares e pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A experiência da UFJF com a cannabis medicinal deu-se a partir do acolhimento da demanda do Grupo de Apoio a Pais e Profissionais de pessoas com Autismo - Gappa, que solicitou apoio para receber o Dr. Paulo Fleury Teixeira, em Juiz de Fora, médico pioneiro no uso terapêutico de canabinóides no autismo, no país. O tema vem entrando em voga com a descoberta recente do sistema endocanabinoide, que motivou estudos epidemiológicos, envolvendo produtos terapêuticos com cannabis, cada vez mais comprovando sua eficácia e segurança no tratamento de uma vasta gama de condições crônicas de saúde física e mental. Em Israel, por exemplo, o Ministério da Saúde vem aprovando desde 2007 requisições para o uso legal da cannabis medicinal, inicialmente como paliativo para condições crônicas, mas sobretudo, desde 2014, para o uso em crianças com epilepsia e outros distúrbios neurológicos.

Nos relatos colhidos pelos projetos de extensão junto aos pacientes com TEA, assim como na literatura médica publicada recentemente, tem-se evidenciado grande progresso na melhoria de sintomas como ansiedade, agressividade, crises epiléticas, pânico, comportamentos auto agressivos, inclusive em pacientes com quadro clínico severo. Foram relatadas melhorias significativas nos indicadores de qualidade de vida, humor, padrões de sono e na capacidade de desempenhar atividades da vida diária de forma independente. Ademais, constatou-se na prática um dos benefícios notórios, verificados pelos estudos epidemiológicos disponíveis, que é a redução no uso de medicamentos controlados, com reflexos na qualidade de vida em vista da subtração de seus efeitos adversos.

Além do uso da terapia canábica no Espectro Autista, nos quais se centrou o projeto de Atenção Integral à pessoa com autismo, uma área que se destaca por evidências promissoras, em referência aos seus benefícios, tem-se indicação para

pacientes com dores neuropáticas crônicas. Esse grupo de condições de saúde, que inclui neuropatias diabéticas, artrite e outras doenças inflamatórias e autoimunes, apresenta uma importante demanda espontânea pelo tratamento, com grande índice de casos refratários aos tratamentos convencionais. Estudos com grupos controle nos Estados Unidos apontaram que a segurança do tratamento com cannabis ultrapassa significativamente os riscos apresentados pelo uso crônico de medicamentos analgésicos como os opióides, justificando sua utilização em um contexto, no qual o abuso desses fármacos tornou-se um sério desafio de saúde pública principalmente nos EUA. Os canabinóides THC e CBD estão diretamente envolvidos no alívio da dor neuropática, tanto na modulação da transmissão nervosa, quanto no benefício anti-inflamatório; também apresentando efeitos benéficos para alívio de ansiedade e depressão, fortemente implicados como fatores psicossomáticos na dor crônica. Nesse sentido, os resultados apresentados pelos pacientes com condições crônicas, acompanhados pelo projeto de extensão permitiram também a verificação das conclusões presentes na literatura, a exemplo de quadros de dor crônica, depressão, nevralgia, insônia, ansiedade, asma e ainda em pacientes oncológicos.

Como marco inicial dos esforços do grupo reunido em torno dessas ações, é preciso referir-se à apresentação dos resultados obtidos pelo Dr. Paulo Fleury, em sua experiência clínica com uso da cannabis no autismo, na UFJF, no evento “Uso terapêutico de canabinóides”, o qual contou com o apoio institucional da universidade, no dia 23 de fevereiro de 2018, em palestra proferida pelo próprio pesquisador. Em mesa-redonda, após a palestra, uma plenária de variada representação - médicos da região, profissionais do HU-UFJF e das redes de atenção à saúde do SUS, no município, profissionais do sistema educacional de acompanhamento especial, conselheiros municipais dos direitos da pessoa com deficiência, dentre outras pessoas com interesse na temática -, foi deliberada uma série de propostas com o apoio de todos os presentes, que indicaram prosseguimento em direção ao apoio aos pacientes.

Promoveu-se também um segundo encontro, na UFJF, com o Dr. Paulo Fleury, em maio de 2019, dirigido aos participantes do primeiro encontro e aos profissionais de saúde do SUS. Encontro esse com a presença do Dr. Carlos Eduardo Delage, procurador geral do município de Juiz de Fora e advogado da Rede Reforma - rede de advogados, os quais apoiam o movimento da cannabis medicinal no Brasil. Convidou-se todos os serviços especializados do SUS, no município, o Departamento de Práticas Integrativas do SUS JF e o Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas - Compid. Mesmo sem divulgação por muitas mídias, a não ser e-mail e redes sociais, na véspera do evento, o auditório estava cheio, um plenário representativo e um debate de alto nível com ampla satisfação dos participantes. As considerações levantadas no encontro foram colocadas na proposta do projeto de extensão com interface em pesquisa, aprovado pela PROEX UFJF, em 2019, sob o título de ‘Acompanhamento de pacientes em uso de cannabis medicinal’. Seguiu-se a isso o acompanhamento dos pacientes nos projetos de extensão de 2019 e 2020, com a coleta de dados por meio de instrumentos padronizados e análise estatística de informações fornecidas pelos pacientes, somada ao acompanhamento clínico resultante de demanda espontânea, como parte das ações promovidas pelos participantes dessas ações. Nesse contexto, o que está sendo discutido, como desafio principal, evidenciado no percurso dos projetos, a ser problematizado, à medida que também se avança no aprendizado dos participantes, é o diálogo com as instâncias políticas do Poder Público, em um contexto de proibicionismo jurídico e de expressivas

interdições ideológicas a esse debate fundamental à saúde pública, bem como a tentativa de encontrar interseções com as redes já constituídas de atenção à saúde do SUS, a exemplo da oferta de Práticas Integrativas e Complementares e de programas como Farmácia Viva, modelos nos quais seria possível articular as demandas apresentadas pela comunidade de usuários de cannabis medicinal e o objetivos pretendidos pelos projetos, em questão.

Assim, o presente relato visa apresentar os resultados dos projetos dos anos de 2019 e 2020, na perspectiva do Eixo 02 da Mostra de Extensão da UFJF, no sentido de apresentar os desafios, aprendizados e soluções encontradas na implementação dos projetos de extensão, nos quais se envolveu esse grupo.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

As ações iniciadas pelo projeto de extensão de 2019 - “Modelagem da rede de Atenção Integral à pessoa com autismo” - partiram de discussões levantadas em encontros presenciais e no grupo público de Whatsapp “Cannabis medicinal JF” junto aos familiares de pessoas com TEA, representando uma demanda concretamente existente na sociedade civil - a de grupos de pacientes com condições crônicas de saúde, portadores de deficiências e os seus familiares; a partir das quais se buscou compreender as características clínico-epidemiológicas e de acesso a serviços de saúde, das pessoas que foram acompanhadas e que apresentavam o anseio pelo uso medicinal da planta cannabis sativa. Seguiu-se a apresentação do projeto no 2º Seminário Internacional Cannabis Medicinal: um olhar para o futuro, com o título: “A experiência da UFJF com a Cannabis medicinal” ([https://cannabisamanha.com.br/wp-content/uploads/2019/07/artigop\\_marciomartins.pdf](https://cannabisamanha.com.br/wp-content/uploads/2019/07/artigop_marciomartins.pdf)).

Em seguida, as atividades do projeto voltaram-se para os atendimentos presenciais realizados junto à demanda espontânea dos pacientes de Juiz de Fora e região, incluindo aqueles acompanhados pelo Dr. Paulo Fleury na cidade desde 2018, além de pacientes das UBS do programa “Boa Vizinhança”. Em 2020, o contexto da pandemia do Covid-19 trouxe o desafio no seguimento desses atendimentos, que passaram a ocorrer no contexto de atendimentos on-line de Telemedicina, os quais representaram a possibilidade de continuar com os objetivos pretendidos pela extensão no cenário de interdições sanitárias, que predominou neste ano.

**Tabela 1 - Número de pacientes atendidos por ano**

<b>ANO</b>	<b>Nº</b>
2018	5
2019	42
2020	111

**Fonte:** Equipe do Projeto.

Nos períodos de 2019 e 2020, foram também articuladas parcerias estratégicas e um diálogo interdisciplinar com o grupo de pesquisa da UFOP, com a perspectiva de intersecção com as Ciências Humanas, parte do projeto-irmão coordenado naquela universidade, em que se criou como meta compartilhada um projeto parceiro de formular um curso de aperfeiçoamento para profissionais de saúde, com qualificação para o atendimento terapêutico com a cannabis medicinal. Na UFJF, deu-se a articulação

com o Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade de Direito, visando estabelecer as condições para garantir o respaldo jurídico aos tratamentos e diálogo em torno das estratégias de judicialização do acesso aos canabinóides, em conformidade com os princípios do SUS, da PNAB e da PNPIC, com foco na assistência aos pacientes em acompanhamento.

Pode-se citar como principais recursos metodológicos definidos pelos integrantes do projeto, implementado como instrumento dos projetos de extensão, a partir de uma iniciativa do Dr. Paulo Fleury, na qual já se esboçava a sistematização de dados dos pacientes com TEA e demais condições associadas ao uso terapêutico da cannabis, a realização de estudo quantitativo para conhecer o perfil epidemiológico dos usuários de cannabis medicinal e a percepção dos efeitos do tratamento a partir do preenchimento de formulários pelos próprios pacientes. Em adição, buscou-se realizar estudo qualitativo a partir de entrevistas com informantes-chave e ativistas da rede de pacientes, terapeutas e associações, que de fato estão dando suporte ao acesso ao tratamento com cannabis. Após a definição desses recursos, procedeu-se à captação dos pacientes, que manifestaram interesse em participar da pesquisa de forma voluntária, sem prejuízo de seu atendimento pela nossa equipe. Foram definidos os procedimentos e instrumentos da pesquisa para submissão ao CEP; por fim, deu-se a realização das pesquisas quantitativa e qualitativa pretendidas.

No que se refere aos instrumentos para a coleta de dados, para a etapa quantitativa, o grupo produziu um survey na forma de questionário on-line padronizado, por meio de Formulário Google compartilhado. Nessa etapa houve a articulação ativa com o grupo de pesquisa da UFOP, a partir de discussão acerca do uso de um mesmo modelo de coleta de dados para avaliar o acompanhamento de pacientes em uso terapêutico de cannabis, objeto da pesquisa desenvolvida pelo grupo daquela universidade. Com a aplicação do questionário, obteve-se a participação de um total de 158 pacientes atualmente em nosso cadastro. Somada às estatísticas dos atendimentos promovidos pelo projeto de extensão, procedeu-se à análise estatística dos dados, resultando em estatísticas descritivas - da tabulação dos formulários - frequências simples, tabulações cruzadas, referentes ao antes e depois do uso acompanhado pelo projeto de extensão. A descrição da amostra obtida por essa etapa do projeto encontra-se nas tabelas 2 a 5 abaixo.

**Tabela 2 - Faixa etária dos pacientes**

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>Nº</b>
0 A 11 ANOS	48
12 a 19 anos	10
20 a 39	33
40 a 59	28
60 e mais	35

Fonte: Equipe do Projeto.

**Tabela 3 - Diagnósticos principais dos pacientes**

<b>DIAGNÓSTICO PRINCIPAL</b>	<b>Nº</b>
Autismo	45
Dor crônica	26
Ansiedade	22
Epilepsia	17
Depressão	9
Alzheimer	7
TDAH	5
Dor neuropática	5
TOC / bipolar	4
Câncer	4
PC	3
Esquizofrenia	2
Ataxia	2
Tourette	1
Parkinson	1
Insônia	1
Esclerose Múltipla	1
Epilepsia	1
Eczema	1
Degeneração olivo-cerebelar	1
Total geral	158

Fonte: Equipe do Projeto.

**Tabela 4 - Regiões dos pacientes**

<b>DDD</b>	<b>Nº</b>
	52
11	1
14	2
21	4
22	3
24	2
27	1
31	2

32	85
33	1
35	2
61	1
62	1
91	1
Total geral	158

Fonte: Equipe do Projeto.

### **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES - DESAFIOS, APRENDIZADO E SOLUÇÕES ENCONTRADAS NO FAZER EXTENSIONISTA**

A realização das etapas pretendidas, como parte das ações dos projetos de extensão, encontrou grande motivação nos resultados, que foram gradualmente sendo relatados pelos pacientes e familiares. Foi possível acompanhar, tanto nas análises estatísticas quanto na percepção relatada nos atendimentos e entrevistas qualitativas, um cenário de benefícios terapêuticos e indícios de progressos na qualidade de vida dos usuários de cannabis medicinal, ecoando as evidências citadas pela literatura médica. Por sua vez, também, estudada pelos participantes dos projetos em artigos e discussões compartilhadas nas reuniões e no grupo de Whatsapp “Cannabis JF”, criado para coordenar as ações dos projetos entre seus integrantes. Como consequência, há uma forte expectativa, no que se refere à continuidade das ações na forma de novas etapas em Extensão universitária, mas também de um projeto de pesquisa, que inclua os dados estatísticos colhidos e a apresentação dos questionários sistematizados pelo grupo.

A pandemia do Covid-19 representou, em meio às ações, que vinham sendo implementadas pelo grupo, um desafio significativo, referente ao acompanhamento de pacientes, que vinham sendo atendidos diretamente pelo Dr. Marcio Alves, coordenador do projeto, em associação com o Dr. Paulo Fleury. Entretanto, através dos recursos da telemedicina, foi possível dar seguimento aos atendimentos já iniciados. Ademais, as demandas de saúde representadas pela disseminação das infecções pelo Covid-19, no município, acabaram mostrando uma oportunidade significativa de inserir a terapêutica com cannabis medicinal no âmbito dos recursos fitoterápicos disponíveis para a assistência à população, com relatos de benefícios significativos aos pacientes diagnosticados com o vírus e que foram acompanhados como usuários de canabinóides pelo grupo.

Como desafios referentes aos objetivos não realizados pelos projetos de extensão, mas que justificaram sua relevância frente às discussões ocorridas, tendo em vista o potencial de impacto significativo no cenário da saúde do município, assim como no âmbito dos impactos possíveis das ações de Pesquisa e Extensão da universidade pública, pode-se citar: a necessidade de promover o diálogo com o Poder Público e Conselhos Municipais de Saúde, Política sobre Drogas e da Pessoa com Deficiência; iniciativas futuras no sentido de estabelecer uma rede de cuidados e de garantia de direitos, através de rodas de conversa com os movimentos sociais da cidade com vistas a assessorar o grupo para se formalizar como associação; estabelecer um pacto com o SUS para a conformação das bases dos protocolos de encaminhamento, no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares previstas pelas políticas nacionais do setor; o contato com ambulatórios e com os gestores responsáveis do HU-UFJF; a captação e

capacitação de médicos e profissionais de saúde para identificar demandas de saúde relacionadas aos benefícios da cannabis, e encaminhá-las de forma qualificada. O grupo também identificou, como perspectivas para o futuro: a discussão de uma agenda para o diálogo com a nova administração municipal, a partir dos desafios citados, além de realizar nova proposta de articulação de atendimentos voltados aos pacientes de cannabis medicinal com as UBS de Juiz de Fora; a continuidade e aprofundamento de parceria com o grupo da UFOP, em termos de compartilhamento de conteúdos e experiências relevantes; por fim, tem-se o desafio prático de produzir um curso auto-instrutivo, para profissionais de saúde e associações, bem como a expectativa de realizar um congresso de profissionais da área de cannabis medicinal, com respaldo da universidade à realização do evento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não existem mais barreiras ou objeções ao uso da cannabis medicinal. A ONU retirou, em dezembro, a planta da lista de substâncias proibidas. Os resultados foram espetaculares. Tem-se esperança de que com a nova administração municipal possa ser a cannabis medicinal para todos, pelo SUS, em Juiz de Fora, em um ano, atendendo a todas as pessoas da cidade e região, que dela, comprovadamente, beneficiem-se.

Para isso basta que o município tenha vontade política de implementar a Política Nacional de Fitoterapia e plantas medicinais, com parceria do projeto, desde a produção até a capacitação de recursos humanos nas unidades básicas de saúde, para que todos tenham acesso.

#### **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Fabio Alex Santana. *Cannabis: Uso Medicinal Para o Tratamento da Dor e Ação Neuroprotetora*. 2017. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Curso de Graduação em Biomedicina, IBMR - Laureate International Universities, Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. *Portaria nº 10.598, de 22 de novembro de 2019*. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 1 p. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669072>. Acesso em: 22 jan. 2021.

BRASIL. *Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006*. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html). Acesso em: 20 jan. 2020.

CARNEIRO, Daniel Alves. *Uso medicinal de cannabis sativa*. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Curso de Direito, Unievangélica, Anápolis, 2018.

FLEXNER, Abraham. Medical Education in the United States and Canada. New York: Carnegie Foundation for The Advancement of Teaching. *Bull World Health Organ*, v. 80, n. 7, 2002, p. 594-602. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12163926/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

INSTITUTO PRIORIT. *A Cannabis medicinal no tratamento do autismo*. Disponível em: <https://www.institutopriorit.com.br/a-cannabis-medicinal-no-tratamento-do-autismo/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

LUZ, Madel Therezinha. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social – UERJ, 1993.

MENDES, Eugênio Vilaça. *A evolução histórica da prática médica, suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica*. Belo Horizonte: PUC/FINEP, 1985.

NUNES, Everardo Duarte (org.). *Medicina Social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global Editora; 1983.

# Alternativas metodológicas em um grupo de estudos durante o ensino remoto

Isabela Verônica Costa Lacerda<sup>1</sup>

Maria Tereza Ramos Bahia<sup>2</sup>

Herica Silva Dutra<sup>3</sup>

Leticia Ribeiro Campagnacci<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista do projeto de extensão. E-mail: enfufjf.isabela@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Básica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora do projeto de extensão. E-mail: mariatrbahia@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com sanduíche na University of Florida (EUA). Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Vice coordenadora do projeto de extensão. E-mail: herica.dutra@ufjf.br.

<sup>4</sup> Enfermeira atuante no Serviço de Controle de Infecções Hospitalares, Núcleo de Segurança do Paciente e Vigilância Epidemiológica do Hospital São Vicente de Paulo de Minas Gerais. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária do projeto de extensão. E-mail: lrcampagnacci@hotmail.com.

# Alternativas metodológicas em um grupo de estudos durante o ensino remoto

## 1 INTRODUÇÃO

Trata-se de relato de experiência do projeto de extensão intitulado Grupo de Estudo sobre Gerência e Liderança em Saúde e Enfermagem na Atenção Oncológica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACENF/UFJF). Esse relato vem esclarecer e dar visibilidade ao trabalho realizado remotamente, por professoras e bolsistas da Faculdade de Enfermagem em parceria com um hospital referência na prevenção, diagnóstico e tratamento de câncer na Zona da Mata Mineira, no período do distanciamento social devido à pandemia da COVID-19.

Este projeto de extensão é relevante socialmente, pois favorece o processo de cuidar em oncologia, auxilia nas reflexões e instrumentaliza os profissionais de saúde, docentes e discentes em relação à gerência e liderança, contribuindo para elaboração de estratégias e modelos que favoreçam o processo de trabalho, beneficiando os pacientes atendidos na referida instituição (Bahia *et al.*, 2020).

A dinâmica do trabalho era realizada com encontros quinzenais com os enfermeiros no hospital. Os participantes contribuíram com sugestões de temas a serem discutidos de acordo com suas necessidades e interesse de estudo. O material, que fundamentava as discussões, era preparado pela estudante bolsista do projeto, que realizava a busca de artigos e outros documentos para leitura e discussão sob supervisão docente. Além disso, a bolsista realizava atividades de vivência no trabalho com o acompanhamento da Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), assim como do Enfermeiro Responsável Técnico, ambos com foco em atividades de supervisão de enfermagem e educação permanente no hospital. Os encontros despertavam nos enfermeiros o interesse pela dimensão do cuidar, pesquisar e produzir trabalhos e artigos científicos.

Em março de 2020, em virtude da pandemia da COVID-19 (WHO, 2020) com a suspensão dos encontros presenciais (UFJF, 2020), foi necessário reestruturar, planejar e implementar novas formas metodológicas para desenvolver as atividades junto aos enfermeiros de maneira remota. A pandemia alcançou milhares de pessoas e com isso houve a necessidade dos projetos de extensão reinventarem-se e se adaptarem ao novo normal, muitas vezes por meio digital, para que os docentes e discentes continuassem a realizar seu compromisso com a sociedade (Nascimento *et al.*, 2020).

Inicialmente, o contato com os membros do grupo foi mantido via aplicativo de mensagens, com envio semanal de materiais preparado especialmente para o grupo com aspectos relacionados à assistência de Enfermagem em oncologia no contexto da COVID-19, destacando experiências e protocolos nacionais e internacionais. Com o amadurecimento das vivências remotas e necessidade de estreitar o vínculo com os participantes foi proposta a retomada das atividades, com agendamento de encontros mensais na plataforma *Google Meet*, que é um serviço de vídeo utilizado para comunicação e baseado em padrões que usa protocolos proprietários para transcodificação de vídeo, áudio e dados (Mendes *et al.*, 2021). Os participantes do

grupo mostraram-se satisfeitos com o novo formato, permitindo reaproximação entre os membros e consolidação da proposta inicial do projeto.

Dessa forma, é importante compartilhar os processos metodológicos utilizados no período de março/2020 à dezembro/2020, como forma de contribuir, apresentando novas maneiras criativas e/ou inovadoras para outros projetos de extensão, sendo que as tecnologias, diante do que vivemos, não substituirão as atividades presenciais, mas poderão desempenhar um importante papel para os universitários (Limeira; Batista; Bezerra, 2020).

O objetivo deste estudo é descrever as experiências e apresentar as alternativas metodológicas no fazer extensionista do Grupo de Estudo sobre Gerência e Liderança em Saúde e Enfermagem na Atenção Oncológica, composto por enfermeiros de uma instituição de assistência oncológica, docentes e discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, no período de março de 2020 à dezembro de 2020.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência do projeto de extensão Grupo de Estudo sobre Gerência e Liderança em Saúde e Enfermagem na Atenção Oncológica. Em decorrência da pandemia foi necessária uma readequação das atividades do projeto, realizada no período de março/2020 à dezembro/2020 com o envolvimento dos coordenadores do projeto, aluna bolsista e os enfermeiros da instituição.

Em virtude da modificação no contexto de atividades, as coordenadoras do projeto, a bolsista e o RT da instituição estabeleceram uma estratégia de comunicação para não perdermos o contato durante o período de afastamento das atividades presenciais. A estratégia de comunicação que utilizamos foi via aplicativo de mensagens. A bolsista e coordenadoras realizavam as buscas de materiais com a temática COVID-19 (artigos, protocolos, resoluções, normas técnicas, entre outros) nas bases de dados *Scientific Electronic Library On-line (SCIELO)*, Medline/PUBMED, PUBCOVID19 e Google Acadêmico, portal do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem.

Os textos/artigos selecionados eram lidos, resumindo as ideias principais e enviados por aplicativo semanalmente para subsidiar o trabalho dos profissionais. A variação e criatividade do formato dos textos/artigos para o envio estimularam e facilitaram a leitura dos participantes. No período de 15 de maio a 11 de novembro de 2020 foram encaminhados 27 arquivos.

Em outubro, as coordenadoras, a bolsista e o RT da instituição decidiram mudar a forma de comunicação com os enfermeiros da instituição, com reuniões mensais por videoconferência pelo aplicativo *Google Meet*, registrados em um diário de campo, bem como frequência dos participantes. Selecionamos as datas em comum para todos e fizemos um planejamento até março de 2021.

Realizamos uma reunião no dia 29 de outubro que contou com 10 participantes. Demos início com o vídeo Dias Melhores – Jota Quest, criando um momento descontraído. Logo após, as professoras e a discente bolsista pontuaram sobre a importância do retorno dos encontros, mesmo que de forma remota. Abrimos espaço para os enfermeiros falarem sobre a vivência do atendimento aos pacientes oncológicos

nesse período de pandemia, seus desafios diários, dificuldades e estratégias utilizadas. No final, relataram a importância da volta do grupo e satisfação com a reunião realizada.

No dia 19 de novembro, tivemos a segunda reunião on-line com 12 participantes, informamos sobre o 9º CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária e a importância da participação de todos, também escolhemos um membro do grupo para a apresentação dos trabalhos que ocorrerá em março/2021 (on-line). Iniciamos com a apresentação de dois artigos, sendo eles: 1) *Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia e coronavírus* e 2) *A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19*. Os temas foram apresentados e foi aberto espaço para os enfermeiros exporem suas ideias. Após a apresentação e a discussão sobre os artigos, colocamos dois vídeos, com cerca de um minuto cada: “Como lidar com o estresse durante a pandemia de COVID-19?” e “COVID-19: Dicas para um dia a dia menos estressante em casa”. Além disso, foi construído um formulário no *Google Forms*, relacionado aos artigos discutidos e o link foi disponibilizado para o preenchimento dos participantes no final da reunião. As respostas foram compartilhadas; o que refletiu o momento vivenciado por todos.

Para finalizar o ano, na reunião do dia 15 de dezembro tivemos 10 participantes, iniciamos com a apresentação do artigo: COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. O tema foi apresentado em *Power Point* e foi aberto espaço para os enfermeiros exporem suas ideias. Após foi acordado que, na próxima reunião no dia 21 de janeiro de 2021, teríamos apresentação do enfermeiro da instituição sobre o protocolo de cuidados paliativos, que estão construindo na instituição.

No período da pandemia focamos na área de pesquisa e elaboramos a construção de um artigo como capítulo de livro, intitulado como *Gerência e liderança para o cuidado em oncologia: experiência de um grupo de estudo*. Tivemos participações das coordenadoras, bolsistas do projeto, professores da Faculdade de Enfermagem e profissionais do serviço. Além disso, elaboramos um resumo que foi enviado ao 9º CBEU (Congresso Brasileiro de Extensão Universitária) para apresentação em forma de rede de conversas em março de 2021, por um enfermeiro da instituição.

Ao fim de cada mês a bolsista produzia um relatório e encaminhava às coordenadoras contendo a descrição de todas as atividades realizadas no período de março a dezembro de 2020.

### **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES**

A adaptação a uma nova rotina devido à pandemia da COVID-19 foi um reflexo mundial. O panorama mediante o novo cenário e o incentivo ao distanciamento social como forma de prevenção da doença, fez com que novas metodologias fossem implementadas em diversas áreas, principalmente nas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão (Diniz *et al.*, 2020).

O uso da tecnologia foi uma alternativa naquele momento, vista como aliada à prática pedagógica, social e interação humana, capaz de contribuir eficientemente na construção do conhecimento. A plataforma *Google Meet*, escolhida pelo projeto em questão e utilizada até o momento, é a plataforma que apresenta maior índice de escolha entre instituições de ensino para a continuidade das atividades (Limeira; Batista; Bezerra, 2020).

O contexto da pandemia exige mudanças significativas nas rotinas dos profissionais, fluxos institucionais e protocolos (Ramos, 2020). A equipe de enfermagem corresponde a grande parte dos profissionais de saúde e são aqueles que ficam a maior parte do tempo com os pacientes na assistência em saúde (Ramos, 2020). A atualização dos profissionais de enfermagem frente a situações como a pandemia faz-se de extrema necessidade.

Na Enfermagem Oncológica e no cuidado a esses pacientes, é preciso atentar a aspectos importantes no incentivo ao distanciamento social. É preciso considerar a condição de imunossupressão e imunodepressão dos pacientes com condições oncológicas e orientar o distanciamento social, mas também encorajá-los a não abandonar o tratamento. Nesse sentido, a enfermagem, por estar próxima ao paciente, pode conferir confiança ao paciente e à família e contribuir, para que o tratamento continue sendo realizado (Ramos, 2020).

É importante desenvolver conhecimentos, habilidades e competências aos profissionais a fim de promover uma assistência segura e de qualidade. Na gerência do cuidado de enfermagem, nas particularidades do cuidado ao paciente oncológico e diante dos desafios impostos pela pandemia, o enfermeiro assume o papel de líder, sendo preciso desenvolver estratégias para lidar com o contexto e a diversidade dos membros da equipe (Bahia *et al.*, 2020).

A escolha das tecnologias e a forma de trabalho para andamento das atividades do projeto não foram realizadas de forma imediata. Houve readequação do processo, alteração da forma de envio dos textos a serem discutidos na reunião, por exemplo. Com a participação dos integrantes do grupo de estudo foram tomadas decisões em busca de melhorias. Esses aspectos demonstram que é possível adaptar o fazer extensionista por meio de planejamento e participação de todos os envolvidos, mantendo os objetivos propostos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do novo cenário imposto pela pandemia, foi necessária a adequação das atividades acadêmicas, inclusive do fazer extensionista para a nova realidade. A utilização da internet e das tecnologias foi vantajosa, facilitando a comunicação entre os participantes do grupo de estudo em questão, favorecendo o acesso e a participação, de forma simultânea, mesmo daqueles que não estivessem na instituição.

O projeto em questão atendeu aos objetivos inicialmente propostos, proporcionando desenvolvimento de habilidades e conhecimento aos profissionais não apenas ao cuidado oncológico e na gerência e liderança, mas também ao enfrentamento à COVID-19, com troca de experiências significativas.

Dessa forma, é notório que as atividades extensionistas podem sofrer adequações, conforme a necessidade e o momento em que se encontram. Esse aspecto não necessariamente prejudicará a proposta inicial. Os desafios podem ser superados, permitindo um novo olhar sobre a prática exercida, principalmente quando estipuladas estratégias coerentes, acessíveis e considerando todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Maria Tereza Ramos *et al.* Gerência e liderança no cuidado de enfermagem em oncologia: experiência de um grupo de estudo. *In: SILVA, Rafael Henrique. Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem.* Ponta Grossa (PR): Atena, 2020. p. 212–224.

DINIZ, Emily Gabriele Marques *et al.* A Extensão Universitária Frente Ao Isolamento Social Imposto Pela Covid-19. *Brazilian Journal of Development.* v. 6, n. 9, p. 72999–73010, 2020.

LIMEIRA, George Nunes; BATISTA, Maria Edenilce Peixoto; BEZERRA, Janete de Souza. Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e2219108415, 2020.

MENDES, Danilo Cangussu *et al.* Atividades remotas no projeto de lesões cervicais não cáries (LCNC-MOC) em período de pandemia. *Expressa Extensão*, v. 26, n. 1, p. 382-390, 2021.

RAMOS, Raquel de Souza. A enfermagem oncológica no enfrentamento da pandemia de Covid-19: reflexões e recomendações para a prática de cuidado em oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, p. 1–9, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). *UFJF suspende atividades presenciais nesta terça mantendo somente serviços essenciais.* Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/03/16/ufjf-suspende-atividades-presenciais-nesta-terca-mantendo-somente-servicos-essenciais/>. Acesso em: 18 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020.* Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020#:~:text=We%20have%20therefore%20made%20the,to%20unnecessary%20suffering%20and%20death>. Acesso em: 18 jan. 2021.

# Análises de clínicas veterinárias na extensão universitária<sup>1</sup>

Mônica Maria Altomare de Paula<sup>2</sup>

Natália Amaral de Oliveira<sup>3</sup>

Juliana Monteiro dos Santos<sup>4</sup>

Thamiris Vilela Pereira Rocha<sup>5</sup>

Cinthy Brillante Cardinot<sup>6</sup>

Adolfo Firmino da Silva Neto<sup>7</sup>

Carina Franciscato<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Serviços de Patologia Clínica Veterinária Prestados aos Cães e Gatos Enfermos do Canil Municipal de Juiz de Fora. Projeto de Extensão.

<sup>2</sup>Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da ação de extensão. E-mail: monicaaltomaree@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da ação de extensão. E-mail: nataliaamaraloliveira@hotmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária da ação de extensão. E-mail: julianamonteiro\_ds@hotmail.com.

<sup>5</sup>Técnica de Laboratório do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Colaboradora da ação de extensão. E-mail: lelalp@gmail.com.

<sup>6</sup>Médica Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Colaboradora da ação de extensão. E-mail: cinthyabri@gmail.com.

<sup>7</sup>Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Colaborador da ação de extensão. E-mail: adolfo.neto@ufjf.br.

<sup>8</sup>Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora da ação de extensão. E-mail: carina.franciscato@ufjf.br.

# Análises de clínicas veterinárias na extensão universitária

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente os cães e os gatos são os animais de companhia de eleição dos humanos. Entretanto, quando ocorre falta de planejamento, esse fato pode levar ao descontrole da natalidade dos animais, o que pode culminar no abandono dos mesmos (Alves *et al.*, 2013). Assim, o acolhimento de cães e gatos em abrigos é uma situação rotineira nos municípios. Em Juiz de Fora existe o Canil Municipal, que acolhe os animais e tenta realizar o controle populacional desses por intermédio da esterilização cirúrgica e posterior doação dos mesmos. Apesar disso, a população de animais desse canil ainda é bastante elevada e carente de diagnóstico de enfermidades, que a acometem. Portanto, é fundamental a realização de exames laboratoriais na tentativa de diagnosticar doenças nesses cães e gatos.

O hemograma tem como objetivo avaliar o sistema sanguíneo em busca de anormalidades ou de sua resposta a doenças ou, ainda, para definir a presença de um distúrbio hematológico (Stockham e Scott, 2011). O exames bioquímicos envolvem a análise laboratorial de várias enzimas e metabólitos, assim, para análise de lesões hepáticas são mensuradas as enzimas alanina aminotransferase, aspartato aminotransferase, fosfatase alcalina, gama glutamil transferase, além de proteína total, albumina, bilirrubina total e bilirrubina direta. Para verificar a função renal dos animais são dosados os metabólitos ureia e creatinina e para as enfermidades, as quais acometem o pâncreas endócrino e exócrino, podendo mensurar a glicose e as enzimas lipase e amilase, respectivamente (Thrall, 2007).

A urinálise reflete o funcionamento do trato urinário, desde os rins e ureteres (trato urinário superior) até a bexiga e uretra (trato urinário inferior). Alterações nos componentes normais da urina podem identificar enfermidades do trato urinário (Kerr, 2003).

Os animais de companhia podem ser acometidos por diferentes tipos de parasitoses, como ácaros ectoparasitos e parasitos gastrointestinais. A presença de tais parasitos pode ser detectada através de análises laboratoriais, realizando-se exames parasitológicos de pele e de fezes, respectivamente. Estes são métodos de diagnóstico simples e de baixo custo, os quais devem ser realizados sempre que houver suspeita de parasitismo (Monteiro, 2017). Ainda existem os exames citológicos de pele e ouvido, proporcionando dados diagnósticos importantes mediante o tipo celular identificado e a análise de microrganismos, como bactérias e fungos (Grandi *et al.*, 2014).

Além disso, é extremamente importante fornecer ao aluno do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) a possibilidade de desenvolver um trabalho de cunho social extremamente relevante, e ao mesmo tempo garantir que o conteúdo aprendido em componentes curriculares seja praticado simultaneamente.

Assim, este trabalho extensionista teve como objetivo prestar assistência laboratorial aos cães e gatos abrigados no canil municipal da cidade de Juiz de Fora,

possibilitando o treinamento dos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da UFJF na área de Patologia Clínica Veterinária.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho é vinculado ao projeto de extensão intitulado *Serviços de Patologia Clínica Veterinária Prestados aos Cães e Gatos Enfermos do Canil Municipal de Juiz de Fora*, que teve início no dia primeiro de setembro de 2018 e término em 29 de fevereiro de 2020, sendo desenvolvido em uma parceria entre a Universidade Federal e o Canil Municipal de Juiz de Fora.

Os animais enfermos do referido canil foram encaminhados à Clínica Veterinária de Ensino da UFJF para serem atendidos e examinados pelos médicos veterinários dessa instituição, os quais solicitaram os exames laboratoriais pertinentes para cada tipo de enfermidade. Outras vezes, o próprio médico veterinário do canil municipal encaminhou as amostras biológicas dos animais doentes. Assim, tais exames foram realizados conforme solicitação dos médicos veterinários responsáveis pelo atendimento clínico dos animais.

As amostras de sangue, urina, fezes e raspados de pele foram encaminhados para o Laboratório Clínico Veterinário (UFJF), onde foram processadas, conforme a necessidade dos exames a serem realizados. Nesse local, foram realizadas análises laboratoriais como hemogramas, pesquisa de hemoparasitos, exames bioquímicos, urinálise, exames parasitológicos de endo e ectoparasitos, e exames citológicos de pele e ouvido. Durante o desenvolvimento do projeto os alunos bolsistas e voluntários participaram da realização e interpretação de todos os tipos de análises citadas.

Os resultados dos exames foram digitados em laudos próprios, que foram encaminhados ao médico veterinário do Canil Municipal, para que fosse instituído o correto tratamento aos animais.

## 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

Durante os 18 meses de desenvolvimento do projeto, foram realizadas 146 análises laboratoriais (Tabela 01) dos animais abrigados no Canil Municipal de Juiz de Fora. Os resultados desses exames revelaram anemia (15,06%); leucocitose (4,79%); alterações em enzimas hepáticas (1,36%); alterações de proteínas totais e albumina (2,05%); alterações urinárias sugestivas de cistite (2,05%); presença de *Malassézia* sp. em ouvido (2,74%); presença de ácaros na pele (1,36%); presença de ovos de helmintos ou cistos de protozoários (28,08%). Os laudos contendo estes dados foram entregues aos médico veterinário responsável pelo referido Canil, para que o mesmo pudesse instituir os tratamentos adequados aos animais.

**Tabela 1** - Exames realizados durante o desenvolvimento do projeto

<b>EXAMES</b>	<b>CÃES</b>	<b>GATOS</b>	<b>TOTAL</b>
Hemograma	55	4	59
Exame bioquímico	21	-	21
Urinálise	4	-	4
Citológico de ouvido	4	-	4
Parasitológico de pele	2	-	2
Parasitológico de fezes	56	-	56
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>4</b>	<b>146</b>

**Fonte:** Equipe do Projeto.

Para os animais anêmicos foi importante a investigação da causa da anemia, para que se fizesse um tratamento correto. A leucocitose representa um processo inflamatório nos animais (Stockham e Scott, 2011), portanto, foram realizados tratamentos com antibioticoterapia nesses casos. Os animais, que apresentaram alterações de enzimas hepáticas, foram monitorados e posteriormente foram repetidos os exames. A diminuição da concentração sérica da albumina requer uma maior investigação, pois essa alteração pode ocorrer por má nutrição, problemas hepáticos ou renais, e ainda devido a parasitismo intestinal (Thrall, 2007). Por outro lado, proteínas totais aumentadas ocorrem em enfermidades inflamatórias e parasitárias específicas (Ribeiro *et al.*, 2015), então também deve ocorrer o monitoramento dos animais que apresentam essa alteração. Naqueles animais, que tiveram alterações sugestivas de cistite, foi necessária a realização de tratamento com antibioticoterapia. Os animais que apresentaram otite fúngica (*Malassézia* sp.) receberam tratamento com medicamento otológico, e aqueles que tinham dermatoses causadas por ácaros, receberam tratamento acaricida adequado; enquanto os animais que estavam apresentando parasitos gastrointestinais foram tratados com anti-helmínticos apropriados.

A realização dessas análises também foi extremamente importante para se ter conhecimento das principais alterações laboratoriais e enfermidades, que acometem esses animais, pois assim foram realizados diagnósticos e instituídos os corretos tratamentos, gerando uma melhoria na saúde dos mesmos. Ao mesmo tempo, o levantamento de dados gerados por intermédio dos exames laboratoriais serviram para dar início a um planejamento de controle e prevenção de tais enfermidades.

Além disso, algumas doenças, que acometem os animais são consideradas zoonoses e podem ser transmitidas aos humanos (Monteiro, 2017). Assim, esse projeto também teve importância na detecção das ecto e endoparasitoses desses animais, que em sua maioria são consideradas zoonoses. O diagnóstico e tratamento dessas enfermidades previne a transmissão das mesmas aos seres humanos, o que é uma importante questão de saúde pública.

Acredita-se que a realização desse projeto teve impacto, tanto técnico-científico, quanto pessoal e social, na vida do aluno do curso de Medicina Veterinária da UFJF, pois os acadêmicos participantes tiveram a possibilidade de desenvolver um trabalho de cunho social extremamente relevante, como é a assistência à animais carentes, e ao mesmo tempo garantir que o conteúdo aprendido em diferentes componentes curriculares fosse praticado. Gerando, ainda, o aperfeiçoamento do acadêmico na realização dos diferentes tipos de exames laboratoriais, como hemogramas, pesquisa de

hemoparasitos, exames bioquímicos, urinálise, exames parasitológicos de endo e ectoparasitos, e exames citológicos de pele e ouvido. Após participar desse projeto, o estudante tornou-se apto a realizar todos os tipos de investigações laboratoriais, das quais participou e também aprendeu a realizar a interpretação dos referidos exames. Assim, para os alunos extensionistas, a aplicação dos conhecimentos transmitidos/adquiridos em salas de aula e laboratórios em atendimento às demandas, permitiu uma atuação profissional com responsabilidade social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A extensão universitária é uma área de extrema importância para a formação profissional dos acadêmicos, além de contribuir com as demandas da sociedade. Neste trabalho, particularmente, os acadêmicos aplicaram os conhecimentos adquiridos em sala de aula, na execução de análises laboratoriais que serviram para diagnosticar enfermidades de cães e gatos acolhidos em um abrigo municipal, proporcionando um adequado tratamento aos animais carentes. Além disso, a detecção de alguns agentes zoonóticos durante a realização dos exames, permitiu tratar os animais, impedindo a disseminação de enfermidades para os humanos, que também é uma importante área social da Medicina Veterinária.

#### **REFERÊNCIAS**

ALVES, Ana Julia S.; GUILLOUX, Aline Gil A.; ZETUN, Carolina B.; POLO, Gina; BRAGA, Guilherme B.; PANACHÃO, Ligia I.; SANTOS, Oswaldo; DIAS, Ricardo A. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221>. Acesso em: 13 abr. 2018.

GRANDI, Fabrizio. *Citopatologia veterinária diagnóstica*. São Paulo: Editora MedVet, 2014.

KERR, Morag. *Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia*. São Paulo: Rocca, 2003.

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. *Parasitologia na Medicina Veterinária*. ed. 3. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

RIBEIRO, Cláudia de Mello. *Enfermidades Parasitárias por Protozoários em Pequenos Animais*. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2015.

STOCKHAM, Steven; SCOTT, Michael. *Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária*. ed. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2011.

THRALL, Mary Anna. *Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária*. São Paulo: Rocca, 2006.

# Construindo cidadania: um relato de experiência<sup>1</sup>

Michelle Martins da Silva<sup>2</sup>

Bruna Atalaya de Almeida Rocha<sup>3</sup>

Ethelanny Panteleão Leite<sup>4</sup>

Ilda Cristina Andrade de Oliveira<sup>5</sup>

Sabrina Alves Ribeiro Barra<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Território e Rede: ampliando horizontes de ação no CAPS Liberdade HU/UFJF. Projeto de Extensão.

<sup>2</sup>Graduanda em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da ação de extensão. E-mail: mic.martinsjf@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ex bolsista da ação de extensão. E-mail: brunatalaya@gmail.com.

<sup>4</sup>Unidade psicossocial/Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF). Colaboradora da ação de extensão. E-mail: ethypanta@gmail.com.

<sup>5</sup>Unidade psicossocial/Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF). Colaboradora da ação de extensão. E-mail: ildacristina@bol.com.br.

<sup>6</sup>Unidade psicossocial/Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF). Coordenadora da ação de extensão. E-mail: sabrina.alves@ufjf.br.

# Construindo cidadania: um relato de experiência

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com base nos preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, evidenciam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os quais são instituições de apoio à saúde mental da população de sua extensão territorial. Eles caminham na direção da reinserção social dos usuários, e buscam promover o cuidado em liberdade, prezando pelo fortalecimento dos laços familiares e sociais. Esses dispositivos consideram os aspectos comunitários e os recursos territoriais, atuando na articulação com uma ampla rede de apoio, que auxilia na promoção do cuidado por meio da intersetorialidade.

Apesar dos avanços obtidos através do Processo de Reforma Psiquiátrica, alguns desafios também se apresentam de forma a obstaculizar a produção do cuidado em saúde mental. Esses obstáculos estão presentes nas relações comunitárias, nas relações institucionais e também no imaginário social, que reproduz estigmas e preconceitos. Dentre esses, apontamos como um dos principais desafios, a efetivação da reinserção social dos indivíduos em espaços, que extrapolam o CAPS. Esses espaços incluem, a vivência no cotidiano da cidade, a inserção em atividades na comunidade e no território, a participação em ações da rede de atenção, dentre outras. Esse processo de desinstitucionalização da pessoa com transtorno mental, resgata um dos princípios da Reforma Psiquiátrica, que é o retorno desses cidadãos ao cotidiano da vida e da cidade, objetivando maior protagonismo, autonomia e cidadania (Brasil, 2011).

Nesse sentido, o projeto de extensão *Território e rede: ampliando os horizontes de ação no CAPS Liberdade HU/UFJF* constitui-se como um mecanismo de efetivação dos objetivos propostos pela reforma psiquiátrica e como uma ferramenta de avanço e aprimoramento no cuidado em saúde mental, dando maior ênfase ao conceito da intersetorialidade. Segundo Bravo (2006, p. 1-24), “a intersetorialidade traz a importância da articulação entre os diversos setores e políticas públicas, a fim de que as ações e serviços não sejam fragmentados, mas bem conectados e integrais, isto é, para que visem o sujeito nas suas múltiplas determinações”. Ademais, o projeto também trabalha com os conceitos de Rede e Território, a partir da ótica do fortalecimento de uma rede diversificada de serviços extra-hospitalares, que acompanha, articula e orienta os equipamentos públicos, privilegiando ações dentro dos territórios de cada indivíduo, para fomentar o pertencimento comunitário e a acessibilidade dos usuários (Brasil, 2011). Dessa forma, o projeto torna-se uma importante ferramenta para a reconstrução das linhas de cuidados, que reorganizem e integrem os serviços centrados nas necessidades dos usuários e em sua vivência em comunidade, para que estigmas e preconceitos sejam desconstruídos e para que a pessoa com transtorno mental tenha sua cidadania ampliada.

Por fim, o objetivo deste relato de experiência é contribuir para os conhecimentos em saúde mental, bem como apontar para possibilidades de fortalecimento da atenção nessa área, por meio de experiências, que foram vivenciadas pelo projeto de extensão, com enfoque na intersetorialidade e no território, em um Centro de Atenção Psicossocial, no município de Juiz de Fora.

## **2 CAMINHO DA AÇÃO**

O presente relato leva em consideração o projeto de extensão *Território e Rede: ampliando os horizontes de ação no CAPS Liberdade HU/UFJF*, objetivando descrever experiências vivenciadas por bolsistas e profissionais do Centro de Atenção Psicossocial em questão.

O CAPS Liberdade HU/UFJF, órgão precursor do então projeto de extensão, enquadra-se na modalidade de CAPS II, desempenhando a função de atender homens e mulheres, adultos e idosos com transtornos mentais severos e persistentes. Os beneficiários do projeto, atualmente, são cerca de 150 usuários acompanhados pela unidade.

Considerando que a formação dos recursos humanos coloca-se como um dos pontos centrais do processo de reformulação do modelo assistencial em saúde mental, o projeto de extensão desenvolve-se como um dos mecanismos de aprimoramento do conhecimento e da prática na formação em saúde a partir da vivência na rotina institucional, do contato direto com os usuários, do conhecimento da Rede de Atenção Psicossocial e das capacitações internas do corpo profissional. Nesse sentido, os estudantes e o corpo técnico têm a oportunidade de aprofundar os conhecimentos em saúde mental, através de uma dinâmica de educação permanente, com o foco na aprendizagem por meio da resolução de problemas, evidenciando a articulação entre teoria e prática, e a compreensão dos processos saúde e doença, tornando o aluno um sujeito ativo em todo o processo de aprendizagem. Dessa forma, o projeto visa qualificar a assistência e ao mesmo tempo oferecer aos alunos envolvidos a experiência de trabalho em equipe e Rede, fortalecendo também a conceituação de saúde enquanto um processo social.

O Projeto ampara-se teoricamente a partir dos princípios da Reforma Psiquiátrica, que reivindica a cidadania do “louco”, isto é, seus direitos, sua liberdade e sua reinserção social e familiar a começar por um novo modelo assistencial comunitário, pautado na integralidade do atendimento e no cuidado humanizado, levando em consideração os determinantes sociais e as demandas inerentes de cada usuário.

Os objetivos do projeto consistem na manutenção e atualização do mapeamento dos recursos sociais da área de abrangência da unidade – CAPS Liberdade HU/UFJF -, no fomento da autonomia e cidadania dos usuários por meio da inserção e circulação no território, no fortalecimento do protagonismo dos usuários, bem como no aperfeiçoamento da articulação intra e intersetorial no atendimento das demandas dos usuários.

A metodologia adotada é centrada no fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares, contando para tal, com atividades direcionadas a reorganização e complementaridade dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), os quais possuem a finalidade de construir possibilidades diversas de cuidado, direcionados aos usuários, de acordo com as necessidades e interesses de cada indivíduo.

## **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES**

Aliado ao movimento da luta antimanicomial, a Reforma Psiquiátrica brasileira marcou a história do país, protagonizando a conquista de direitos mínimos à usuários da saúde mental. Tal Reforma, marcada por embates no âmbito político e social,

atualmente passa por um processo de desmonte alinhando gradativamente o plano nacional de saúde mental aos interesses conservadores do Estado. Portarias e leis anteriormente pautadas em avanços e conquistas advindas por um processo de luta e mobilizações estão sendo desmanteladas a ponto de serem reduzidas pelo Governo Federal (Brasil, 2016).

Tendo em vista esse cenário de desmonte vivenciado na saúde mental, faz-se imperativo que instituições como o CAPS sejam defendidas, bem como suas ações e propostas. Por isso, reforça-se a necessidade da continuidade do cuidado por meio de estratégias como o projeto de extensão *Território e Rede: ampliando os horizontes de ação no CAPS Liberdade HU/UFJF*. Assim, destacamos algumas das principais potencialidades e desafios relacionados à experiência do projeto, no intuito de aprimorar a proposta e de diversificar as estratégias e possibilidades disponíveis para a atuação em saúde mental, na ótica do alargamento da autonomia e protagonismo dos usuários.

Inicialmente destacam-se as potencialidades do projeto, dentre as quais evidenciamos a adesão e o interesse dos usuários em relação às atividades ofertadas, o que tornou o desenvolvimento das ações muito dinâmico e consonante com as demandas trazidas por eles. Por isso, muitos usuários conseguiram iniciar atividades de sua preferência, gratuitas e acessíveis. De igual modo, o contato com os técnicos de referência de cada território ganhou destaque, pois foi essencial o conhecimento da história, das dificuldades e das projeções de cada usuário por parte deles, possuindo o papel de orientar os atendimentos de maneira personalizada e pontual na inserção dos sujeitos nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão. Por fim, destaca-se como uma grande possibilidade, a importância do projeto para a formação discente, pois através do contato direto com os usuários e suas demandas reais, a formação torna-se enriquecida, proporcionando aos alunos a vivência na rotina institucional e a necessidade de formular estratégias de intervenção profissional às demandas apresentadas.

A partir da apresentação das potencialidades, também se torna fundamental o apontamento de algumas dificuldades vivenciadas no projeto, dentre as quais se destacam inicialmente as questões relacionadas à acessibilidade das atividades aos usuários, como disponibilidade de ações gratuitas e de fácil acesso, no território. Tendo em vista que um mapeamento feito no desenvolvimento do projeto, quanto a realidade socioeconômica dos usuários, evidenciou dados de baixa renda.

Partindo dessa premissa, o projeto deteve-se em encontrar parcerias gratuitas tanto no âmbito do Estado quanto na iniciativa privada e filantrópica. Muitas instituições privadas e filantrópicas possuíam algum custo, ainda que baixo. Sobre as atividades públicas, foram encontradas muitas iniciativas no município na área do esporte e lazer, porém em outras categorias como, educação, oficinas de profissionalização, idiomas, não eram comuns iniciativas estatais. Esse fato, de acordo com Silva (2017), demonstra uma tendência do Estado de enfraquecimento na cobertura integral do cuidado e de desresponsabilização estatal com as políticas sociais. Essa situação vem se desencadeando desde a década de 90, com a emergência do neoliberalismo no Brasil, pautado na redução do Estado e do sistema de proteção social.

Outra questão que se colocou como um desafio tratava-se da rede de apoio dos usuários. O contato com a família nem sempre era facilitado, por vezes pelo fato de o usuário não possuir uma rede familiar fortalecida. Nesses casos, a equipe do projeto

conversava com a família junto ao usuário, buscando colocar a importância da integração do mesmo a ambientes comunitários. A respeito da importância dessa inserção na comunidade, pontuamos que o sujeito com transtorno mental é cidadão e por isso possui direitos comuns a todos, sendo essencial que seu tratamento seja feito em liberdade e na comunidade, para que a convivência cotidiana desmistifique os estigmas com relação ao medo da diferença, ao perigo associado à pessoa com transtorno mental e à loucura (Ferreira, 2017).

Ainda sobre os desafios, em algumas instituições presenciou-se barreiras relacionadas ao estigma e preconceito à pessoa com transtorno mental, como o cancelamento repentino de parcerias após o primeiro contato com a proposta do projeto. Em geral, as ações detiveram-se a localizar atividades disponibilizadas a toda a população e não somente à pessoa com algum transtorno. Esse estigma em torno da pessoa com transtorno mental tem raízes na história desses sujeitos, que tradicionalmente foram vistos como disfuncionais à sociedade, sendo seu trancamento realizado em hospitais psiquiátricos, sob tratamentos sub-humanos, tidos como doentes e como perigosos. As diferenças eram concebidas, e ainda são, como algo a ser combatido, segregado, passível de exclusão social, muitas pessoas foram privadas de sua liberdade e de sua vida, por isso durante muitos séculos foram submetidas à negação de seus direitos humanos. Dessa forma, o processo de reforma psiquiátrica veio para contestar e modificar essa linha de pensamento e de tratamento, sob uma ótica da valorização da diversidade e da vida, na defesa dos direitos humanos a todos os indivíduos, inclusive o direito à saúde, à um tratamento humanizado, à convivência comunitária, à moradia, à assistência, ao respeito e à dignidade humana (Scheffer, 2014).

Em 2020, devido ao contexto de emergência em saúde pública ocasionada pelo novo coronavírus a proposta de reinserção social através dos trabalhos relacionados ao território e a rede tornaram-se ainda mais desafiadores. O isolamento social, como uma das medidas de prevenção impostas pela pandemia, torna o acesso a outras possibilidades de cuidados mais restritas com impactos na saúde física e mental da sociedade como um todo. Nesse cenário é importante que os serviços de saúde mental mantenham-se atentos e vigilantes, reforçando o cuidado aos usuários, flexibilizando o acesso, mantendo-se ainda mais articulados à Atenção Básica, especialmente, promovendo e diversificando as estratégias de cuidado no âmbito da própria família. A partir desse entendimento, lançou-se mão de estratégias como tele monitoramentos juntos aos usuários e suas famílias; matriciamentos remotos junto à Atenção Básica; produção de materiais informativos, revisão dos projetos terapêuticos priorizando o cuidado no domicílio, ao mesmo tempo mantendo a articulação intersetorial conforme a demanda de cada caso.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a Política de Saúde Mental esteja vivenciando ao longo dos últimos anos processos de retrocesso de direitos, torna-se fundamental a permanência de instituições tais como o CAPS, que realizam tratamento comunitário, através de um trabalho interdisciplinar, integral, de base territorial e comunitária. De igual modo, também se coloca como essencial a defesa de projetos, que objetivem o alargamento da autonomia, protagonismo e cidadania dos sujeitos atendidos. Por isso, é de suma

importância a continuidade da defesa da saúde em seu conceito ampliado, abordando todos os âmbitos da vida humana, concebendo-a constitutiva de determinações sociais, as quais conformam o processo saúde-doença. Assim como, é fundamental que as dificuldades vivenciadas pelo projeto sejam analisadas a fim de pensarmos em possíveis intervenções, enfatizando a contínua inserção dos usuários em espaços que extrapolam o CAPS, para que estigmas e preconceitos sejam desmistificados, reforçando os vínculos e os relacionamentos dos usuários com os demais, através da convivência em comunidade.

O Projeto de Extensão *Território e Rede: ampliando horizontes de ação no CAPS Liberdade HU/UFJF* desenvolveu suas atividades e objetivos no sentido de se efetivar como uma ferramenta de novas possibilidades para o cuidado, que a partir do contato com os usuários, com a equipe, os familiares e as instituições parceiras, efetivou o fortalecimento de novas redes de apoio e de possíveis parceiros. Nesse sentido, é de suma importância que as ações de promoção da saúde sejam continuadas, para que novos horizontes possam ser alcançados. Assim como, continuem a ser reinventadas e fortalecidas as estratégias inventivas e criativas, nesse momento de isolamento social e demais restrições impostas pela pandemia.

Acredita-se ser, a experiência do projeto de extensão, uma possibilidade de rico aprendizado e contribuição para o fazer em saúde mental, na ótica de abrangência das perspectivas de intervenção e atuação.

## REFERÊNCIAS

ACÁCIO, Thaís Silva *et al.* *O processo de reforma psiquiátrica em Juiz de Fora: uma construção.* 2019. Tese (Doutorado em Saúde) – Fiocruz Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/36293/ve\\_Thais\\_Silva\\_ENSP\\_2019;jsessionid=F99DC0A87EB37DAB798D1B4A39659BBE?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/36293/ve_Thais_Silva_ENSP_2019;jsessionid=F99DC0A87EB37DAB798D1B4A39659BBE?sequence=2). Acesso em: 20 de jan. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.* Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011.

BRASIL; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. *Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências.* Diário Oficial da União, 2016.

BRAVO, Maria Inês Souza *et al.* Política de saúde no Brasil. *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*, v. 3, p. 1-24, 2006.

SCHEFFER, Graziela; SILVA, Lahana Gomes. Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. *Serviço Social & Sociedade*, n. 118, p. 366-393, 2014.

SILVA, Jediane Freitas da; TENÓRIO, Luciana Dantas; Privatização das Políticas Sociais na Conjuntura Neoliberal: os novos modelos de gestão e os desafios ao projeto ético-político do serviço social brasileiro, p. 65 -84. *Capitalismo, Trabalho e Política Social*. v. 2. São Paulo: Blucher, 2017.

FERREIRA, Thayane Pereira da Silva *et al.* Produção do cuidado em Saúde Mental: desafios para além dos muros institucionais. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 373-384, 2016.

# Cuidado à distância e arte – intervenção artística e acompanhamento de crianças com transtornos do espectro autista durante a pandemia da covid-19<sup>1</sup>

Larissa Valdier Cerqueira<sup>2</sup>  
Letícia Giancoli Jabour<sup>3</sup>  
Débora Rodrigues Martins<sup>4</sup>  
Gabriela Costa Carvalho<sup>5</sup>  
Cacilda Andrade de Sá<sup>6</sup>  
Márcia Helena Fávero de Souza<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Projeto Arteininhos – Intervenção Artística com Crianças com Transtornos do Espectro Autista.

<sup>2</sup>Graduação em Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista do projeto de extensão. E-mail: larissavaldier@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista do projeto de extensão. E-mail: lejabour@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária do projeto de extensão. E-mail: deboramartins12@live.com.

<sup>5</sup>Graduação em Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária do projeto de extensão. E-mail: gabicosta970@gmail.com.

<sup>6</sup>Professora Adjunta do Depto. de Clínica Médica da da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora do projeto de extensão. E-mail: cacilda.sa@ufjf.br.

<sup>7</sup>Professora Adjunta do Depto. de Clínica Médica da da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora do projeto de extensão. E-mail: mh\_favero@hotmail.com.

# Cuidado à distância e arte - intervenção artística e acompanhamento de crianças com transtornos do espectro autista durante a pandemia da covid-19

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme a quinta edição do manual diagnóstico de transtornos mentais (DSM-5), o transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, além de apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, manifestando-se de forma precoce no período do desenvolvimento e causando prejuízos significativos no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. Desse modo, recomenda-se que o acompanhamento terapêutico das crianças e adolescentes com TEA seja contínuo e multidisciplinar (Ministério da Saúde, 2015).

Anteriormente à pandemia, o projeto de extensão *Arteirinhos - Intervenção artística com crianças com Transtornos do Espectro Autista* atuava no Ambulatório de atenção a crianças e adolescentes com Transtornos do Espectro Autista do HU/UFJF, promovendo intervenções artísticas na sala de espera com o intuito de estimular o neurodesenvolvimento das crianças e adolescentes assistidos, além de promover o envolvimento dos pais e proporcionar aprendizado aos alunos participantes. Entretanto, com o advento da Pandemia de COVID-19, inicialmente, foram suspensos os atendimentos presenciais no ambulatório e, posteriormente, permitidos apenas para os pacientes com demandas mais urgentes. Dessa forma, as atividades originais tornaram-se incompatíveis com as novas recomendações de distanciamento social (OMS, 2020).

Diante desse novo contexto, houve concomitantemente um aumento da demanda por assistência, em razão da paralisação das escolas e das intervenções terapêuticas, atrelados aos novos hábitos de higiene corroboraram com a exacerbação dos sintomas comportamentais de crianças e adolescentes com TEA (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020). Desse modo, foi proposto um novo formato de atendimento no ambulatório, que envolveu uma equipe multidisciplinar, incluindo os alunos de Medicina e psicologia dos projetos de extensão *Arteirinhos* e interface com a pesquisa, que permitiu a assistência às famílias de forma contínua e remota, com o intuito de atender, na medida do possível, às novas demandas desse período.

## 2 METODOLOGIA

Em decorrência dos aspectos mencionados anteriormente, estabeleceu-se um Projeto de Intervenção Inicial estruturado a fim de atender as demandas dos pacientes, que se encontravam impossibilitados de receber atendimento adequado devido ao contexto atual. No mês de abril de 2020, foram previstas ações a serem realizadas por todos os membros integrantes da Equipe do Ambulatório de Atenção a crianças e adolescentes com TEA do Hospital Universitário HU-CAS, assim englobando o projeto *Arteirinhos*, que se estenderiam até o fim da pandemia.

Foi previsto que as intervenções iniciar-se-ia primeiramente com uma busca ativa pelos pacientes agendados para atendimento, no período de 28/02/2020 a 30/05/2020 e, posteriormente, dos pacientes, que foram atendidos em períodos anteriores. Além disso, objetivou-se listar o nome dos pacientes, nome de um dos responsáveis e contato telefônico em uma planilha Excel *online*, que permitisse a edição por todos os participantes.

Dessa forma, uma divisão dos pacientes entre os alunos participantes do grupo foi proposta, para que cada um dos alunos se tornasse responsável pelos contatos com um subgrupo de pacientes. O contato com a população alvo seria através de ligações telefônicas, com duração média de 30 minutos e de frequência semanal, de acordo com a demanda subjetiva de cada contato.

Durante o contato telefônico inicial, sugeriu-se que o aluno apresentasse-se especificando seu vínculo com o Ambulatório e explicando o objetivo do seu contato, que seria a busca de informações sobre o estado de saúde do paciente. A escuta ativa constitui-se como pilar essencial da comunicação, a fim de manter o atendimento humanizado e sensível às demandas dos beneficiários. As informações coletadas deveriam incluir: dados sobre como os pacientes estão se adaptando ao período de isolamento social, ocorrência de comportamentos disfuncionais, padrões de sono e apetite, adesão ao uso regular de psicofármacos e acesso aos mesmos, manutenção ou não das outras modalidades de intervenção terapêutica (por exemplo, psicoterapia, fonoaudiologia), adequação da rotina, atividades de brincadeiras e lazer, acesso à renda e aos benefícios sociais, além de dúvidas sobre auxílios disponibilizados neste contexto de pandemia.

Os contatos deveriam ser registrados na planilha mencionada anteriormente, incluindo as demandas, de tal forma que o professor/preceptor, dentro da área de atuação relacionada, pudesse atuar como referência no atendimento de tais demandas. Foi previsto que esses realizariam discussões com os alunos e realizaram a intervenção e encaminhamentos mais adequados. As demandas poderiam incluir orientações gerais sobre medidas de prevenção em saúde mental ou saúde em geral, incluindo orientações sobre medidas de prevenção aplicáveis à COVID-19, queixas específicas de apresentações sintomáticas, comportamentais ou clínicas de forma geral, efeitos colaterais de psicofármacos, procura por serviços de pediatria, renovação de laudo para benefícios sociais e previdenciários, obtenção de receitas, entre outras.

Em paralelo, previu-se o estudo de material específico sobre as reações de pacientes com TEA, em períodos de crise e estresse previsível, tais como o momento atual impõe, além de estratégias de intervenção indicadas e efetivas, por intermédio da discussão por vídeo chamadas sobre as referências da literatura disponibilizadas, com aplicação dos conhecimentos adquiridos durante as orientações oferecidas aos familiares dos pacientes.

Por fim, para os membros integrantes do projeto *Arteirinhos*, objetivou-se a construção de uma cartilha com brincadeiras voltadas para o desenvolvimento psíquico e motor das crianças atendidas durante esse período. Em adição, o uso de imagens educativas, vídeos de músicas artísticas e o envio de atividades semanalmente, de forma subjetiva para cada contato, seria uma forma de dar continuidade ao trabalho artístico realizado anteriormente.

### 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

No âmbito da pandemia COVID-19, o projeto precisou se adaptar às novas demandas em relação à proposta inicial. Isso porque, como relatado anteriormente, as intervenções artísticas eram realizadas de forma presencial. Após a suspensão dos atendimentos, foi necessária a busca de alternativas para dar continuidade a essas atividades. Dessa forma, a intervenção foi realizada de forma virtual, seguindo os objetivos e ações previstos e descritos na metodologia.

Os contatos com os responsáveis iniciaram-se no dia 19/04/2020 e seguem até o dia atual. Inicialmente, esses contatos tiveram frequência semanal, entretanto, essa frequência foi adaptada de acordo com a demanda subjetiva. Por meio de telefonemas e conversas via WhatsApp, cada aluno participante entrou em contato com os responsáveis do subgrupo, que acompanha e coleta dados sobre os pacientes por meio da escuta ativa. As informações obtidas são registradas na planilha do Excel, permitindo traçar um perfil dos pacientes e observar sua evolução durante a pandemia. Através desses mesmos meios interativos é feito o envio de brincadeiras e vídeos ilustrativos com caráter educativo, a fim de auxiliar os pais nesse momento difícil.

Grande parte das atividades são enviadas no grupo de WhatsApp dos pais e responsáveis de forma semanal, bem como foi realizado o envio da cartilha desenvolvida pelas participantes do projeto Arteirinhos. No entanto, instruções específicas também são enviadas de forma individual de acordo com a necessidade do paciente.

As queixas e demandas apresentadas pelos responsáveis, quando não resolvida pelo aluno, são enviadas aos professores e receptores que orientam o mesmo sobre a melhor conduta a seguir. Quando se trata de uma queixa maior, o próprio orientador entra em contato com o responsável do paciente para o auxiliar, bem como são realizadas discussões entre a equipe, por meio de chamadas de vídeo, com o objetivo de conhecer e estudar o caso através de literatura embasada. Estas discussões são positivas, pois possibilitam perceber o avanço de acordo com a conduta adotada.

Algumas ações foram incluídas na proposta original, como o agendamento de consultas no Ambulatório para os casos de maior necessidade, seguindo as normas de segurança e higiene. Também foram incluídas nas discussões virtuais previstas apresentações realizadas pelas alunas de temáticas que se enquadram a casos clínicos acompanhados, para proporcionar avanços e amplificar a visão sobre determinado tema.

Os maiores desafios encontrados estão relacionados à disponibilidade dos pais para o contato e de recursos tecnológicos para realização de acompanhamento, devido a não haver possibilidade de controle objetivo sobre a execução do material enviado. Ademais, o caráter subjetivo dos contatos também se revela um obstáculo, já que as informações colhidas pelos alunos são passadas pelos responsáveis e não há observação comportamental direta da criança ou adolescente para melhor avaliação. Assim, o comportamento, evolução e queixas ligadas ao paciente estão atreladas ao olhar e interpretação do responsável, bem como do aluno, que o contacta.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a estrutura da atuação do projeto *Arteirinhos*, durante a pandemia de COVID-19, no ano de 2020, envolveu um primeiro momento de planejamento, durante o qual houve a elaboração da tabela já mencionada, em que são registrados os contatos com os pacientes. Além disso, esse momento envolveu estudo e preparação dos participantes para realizar a escuta ativa, que se provou tão importante ao longo do ano.

Posteriormente, os contatos iniciais com os pacientes envolveram entrevistas extensas e complexas, que foram essenciais na avaliação futura das demandas específicas de cada família e no planejamento de consultas, uma vez que elas foram permitidas. Essa experiência foi valiosa para os acadêmicos participantes do projeto, pois necessitou de um aprendizado essencial para a sua futura atuação profissional - a realização de uma entrevista completa no âmbito da avaliação psicológica com seu respectivo registro. Além disso, esse contato mostrou-se também valioso em termos terapêuticos, dado que as famílias atendidas puderam ser ouvidas e ter suas demandas compreendidas em um momento, no qual poderia ser tão confuso e difícil para a adaptação das crianças com TEA.

Um terceiro momento da estrutura da atuação do projeto *Arteirinhos* foram as discussões em equipe multidisciplinar, incluindo as professoras orientadoras do Ambulatório, sobre as principais demandas e condutas relativas a cada paciente. Esse momento é imprescindível para o aprendizado dos acadêmicos sobre a atuação em equipe do Ambulatório. Foi muito positivo que essas reuniões pudessem continuar acontecendo mesmo de modo remoto. Vale ressaltar o valor fundamental dessas discussões para organizar a atuação terapêutica em relação aos pacientes do Ambulatório, ou seja, garantir que todos os eixos da equipe multidisciplinar estejam atuando com um paciente de acordo com os mesmos objetivos e Projeto Terapêutico Singular.

Em quarto lugar, o estudo sobre material bibliográfico específico sobre TEA, isolamento social e sobre as demandas principais de cada família culminou em uma série de apresentações de seminários *on-line* pelos alunos participantes do projeto, que foram momentos de discussão frutíferos e promissores de aprendizado. Ademais, a produção de conhecimento gerada por esses encontros gerou um banco de dados e de escrita do ambulatório, que pode ser utilizado para divulgação científica e de experiências ao longo dos próximos meses.

Por fim, a elaboração de uma cartilha sobre TEA para distribuição para os pais e responsáveis com sugestões de brincadeiras, além de recomendações sobre isolamento social, foi uma atividade que se utilizou dos conhecimentos práticos dos alunos participantes do projeto e procurou incluir conceitos artísticos e de ludicidade em meio a um conteúdo também científico. Devido a todas essas ações, a experiência foi benéfica para os alunos, além de o ser também para as famílias, que receberam o material e puderam, a partir disso, aprimorar o momento tão importante do brincar na vida da criança.

A partir dessa estrutura, consideramos que o projeto *Arteirinhos* conseguiu viabilizar uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, de forma a cumprir a definição de Extensão Universitária<sup>5</sup>. Essa transformação é uma via de mão dupla e possibilita não só a melhor formação acadêmica dos alunos da UFJF, como

também a transformação da sociedade mediante uma troca ativa entre as famílias atendidas e os integrantes da universidade.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

WHO. *Infection Prevention and Control Guidance for COVID-19 available at*. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/infection-prevention-andcontrol>. Acesso em: 8 jan. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Neurologia (2019-2021): *COVID-19 e Transtorno do Espectro Autista available at*. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22455c-NA\\_-\\_COVID-19\\_e\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_Autista\\_1\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22455c-NA_-_COVID-19_e_Transtorno_do_Espectro_Autista_1_.pdf). Acesso em: 8 jan. 2021.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – Pró-Reitoria de Extensão. *Pró-reitoria de Extensão*. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/proex/institucional/extensao-universitaria/>. Acesso em: 8 jan. 2021.

# Desafios da pandemia em projeto impossibilitado de utilizar laboratório<sup>1</sup>

Mariana Merçon da Silva Santos<sup>2</sup>

Paula Gouvêa Abrantes<sup>3</sup>

Maria Christina Marques Nogueira Castañon<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Histopatologia da Pele. Projeto de Extensão.

<sup>2</sup>Graduação em Medicina. Bolsista da ação de extensão. E-mail: mariana.mercon@estudante.ufjf.br.

<sup>3</sup>Graduação em Medicina. Bolsista da ação de extensão. E-mail: paula.abrantes@estudante.ufjf.br.

<sup>4</sup>Instituto de Ciências Biológicas. Coordenadora da ação de extensão. E-mail: christina.castanon@medicina.ufjf.br.

# Desafios da pandemia em projeto impossibilitado de utilizar laboratório

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de extensão universitária do projeto *Histopatologia da Pele*, realizado desde 2009, evidenciando principalmente os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, na vigência do ano de 2020. Os estudantes envolvidos no projeto, previamente à adequação do plano de trabalho por conta da urgência de se estabelecer o distanciamento social, tiveram a oportunidade de acompanhar a rotina de laboratório de anatomia patológica, além de atividades práticas de laboratório de técnicas histológicas, possibilitando-se a análise visual de peças cirúrgicas de biópsias (macroscopia), análise de laudos histopatológicos, preparo de material pela técnica histológica para confecção de lâminas, microscopia, acompanhamento de realização de processo imuno-histoquímico. Dessa forma, os discentes desenvolvem habilidades e conhecimentos previamente ou concomitantemente estudados ao longo do curso, destacando-se a correlação com as disciplinas de Anatomia, Histologia e Patologia, corroborando com o enunciado por Castro (2014) de que a extensão concretiza-se como uma prática acadêmica fundamental por se colocar como um meio estratégico para promover práticas integradas entre várias áreas do conhecimento.

Entretanto, no mês de março de 2020, surge a necessidade de adequar o plano de trabalho dos alunos envolvidos na extensão universitária devido à suspensão das atividades acadêmicas e ao cenário de isolamento social. A impossibilidade de os alunos frequentarem o ambiente dos laboratórios impactou em necessidade de reformular por completo o planejamento e a proposta original da extensão, que passou a ser mediados, sobretudo, através de tecnologias digitais, destacando-se a importância da adoção de alternativas para esse momento. Todos tiveram a compreensão de que as alternativas encontradas possivelmente não supriram todas as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos (Bezerra *et al.*, 2020).

O delineamento das novas ações a serem desenvolvidas em caráter emergencial e remoto ocorreu de forma a manter o contato entre o coordenador e os discentes, em função de o cenário atual impor que sejam reconfiguradas, ampliadas e criadas práticas pedagógicas potencializadoras da interação entre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem (Oliveira *et al.* 2020) e na apropriação e construção de saberes, os quais farão parte do futuro profissional do estudante (Foncatti *et al.*, 2016), estimulando-se o estudo e revisão de temas e casos relacionados à Histopatologia da Pele e realização de reuniões virtuais. O uso de mídia eletrônica, inclusive, oferece vantagens por permitir a apresentação das imagens em maior quantidade do que livros-texto, por facilitar a organização do material em temas próprios discutidos no curso e por estimular a autoinstrução e o estudo fora do campus, como evidenciado por Athanazio (2009).

## 2 METODOLOGIA

A readequação das atividades desenvolvidas pelo projeto, após o Conselho Superior (Consu) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) divulgar a Resolução nº 51/2020, impedindo o envolvimento de alunos da graduação nas atividades dos laboratórios, visou a manutenção do princípio que o rege: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas características permaneceram no período de pandemia em virtude das atividades desenvolvidas pela coordenadora junto às discentes, como: leitura de artigos científicos, produção de trabalhos para congresso acadêmico e reuniões junto aos residentes para discussão de casos e formulação de hipóteses diagnósticas em dermatopatologia, por exemplo.

Dessa maneira, em concordância com a literatura já citada, as atividades remotas foram propostas para dar continuidade ao aprimoramento da formação técnico-científica dos discentes e ao compromisso social da atividade extensionista, característicos do projeto em questão, no período anterior à pandemia.

A construção do presente relato de experiência foi baseada em pesquisa de material bibliográfico, realizada entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, empregando os seguintes descritores: Extensão, Extensão Universitária, COVID-19, Ensino. O critério de seleção foi baseado na leitura crítica do título e resumo do material encontrado.

## 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

As ações do projeto de extensão intitulado *Histopatologia da Pele* eram executadas, predominantemente, no Laboratório de Histologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora (ICB-UFJF) e no Serviço de Anatomia Patológica, localizado na Santa Casa de Misericórdia, compondo uma parceria externa. Dentre as atividades, destacavam-se: acompanhar o processo de macro e microscopia de espécimes cirúrgicas, compreender as etapas do processamento desses materiais, inclusão em blocos de parafina, microtomia, coloração, montagem das lâminas e exposição de peças anatômicas e casos clínicos aos acadêmicos. No contexto da pandemia do Sars-CoV-2, no entanto, essas atividades foram suspensas, uma vez que amplas medidas de isolamento social têm o potencial de diminuir a transmissão da doença (Aquino *et al.*, 2020).

Portanto, foram necessárias alterações quanto ao plano de trabalho inicial dos bolsistas. Leitura de artigos científicos, sessões anatomoclínicas semanais com os residentes de dermatologia do Hospital Universitário da UFJF e com a coordenadora do projeto, apresentação de caso anatomoclínico e produção de trabalhos para congresso acadêmico foram as atividades exercidas no atual período de pandemia. Todas essas atividades eram mediadas por plataformas digitais, como *Google Meet*, *e-mails* e aplicativo de mensagens (*Whatsapp*).

Segundo Souza (2020), os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços para produção de conhecimento, favorecimento da autonomia, comunicação colaborativa em rede, da interatividade e do diálogo. Por outro lado, Torres *et al.* (2020) discute os desafios no ensino à distância nos cursos da saúde, já que o uso de tecnologias pode afastar os estudantes de experiências práticas e, conseqüentemente, comprometer suas atuações futuras a médio e longo prazo.

Na revisão de Santos *et al.* (2020), as desigualdades quanto ao acesso aos meios digitais e desconsideração de realidades minoritárias foram as principais fragilidades da estratégia pedagógica adotada na educação médica durante a pandemia do Covid-19. Apesar das discentes do presente relato não terem enfrentado problemas com a tecnologia, ressaltam que as atividades remotas foram complementares à experiência prática inestimável obtida no período anterior à pandemia.

As limitações do projeto no contexto da pandemia repercutiram em necessidade de adaptação de seu *modus operandi*, como apontado no relato de experiência de Dias *et al.* (2020). As alternativas encontradas para minimizar os impactos da pandemia na execução das atividades do projeto de extensão tiveram respaldo principalmente no uso de tecnologias, objetivando manter a disseminação e discussão dos conhecimentos produzidos dentro da Universidade e requerendo adaptação e aprendizado por parte dos atores envolvidos na busca de uma comunicação efetiva. Outro aspecto importante, também apontado nesse relato, envolve as dificuldades de cada indivíduo, os quais tiveram que se estruturar em suas casas no contexto e vivências pessoais.

Evidencia-se também o fato de que algumas ações, como aquelas dependentes do uso de recursos, tecnologias e ambientes laboratoriais, foram encerradas pela impossibilidade de frequentar tais espaços e pelo fato dos estudantes entrarem em confinamento em suas residências ou retornarem aos seus municípios.

Outra dificuldade encontrada pelos envolvidos no projeto coincide com o apontado na revisão narrativa de Diniz *et al.* (2020), o qual se refere à carência de literatura em artigos publicados em revistas, que norteassem resultados e uma discussão mais sólida sobre extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19, realçando a falta de subsídios metodológicos e conceituais nesse período de incertezas e adaptações.

Apesar das dificuldades destacadas, o período de isolamento social também evidenciou a capacidade de mobilização, individual e coletiva, dos agentes envolvidos na extensão e a habilidosa capacidade de adaptação, mesmo que de forma remota. Nota-se também a análise mais criteriosa das dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária, apontadas por Cristofolletti *et al.* (2020), elevando a preocupação, no que se refere a como se operacionaliza a extensão em termos materiais de atividades e ações, na sistematicidade e processualidade da prática extensionistas, nas motivações dos atores, quanto à metodologia e pedagogias utilizadas e quanto aos impactos e benefícios das atividades para a comunidade externa e para a universidade.

Como potencialidades, destaca-se a inserção da tecnologia como facilitadora da disseminação dos conhecimentos adquiridos, como meio de diálogo entre discentes e docentes e como terreno para expansão de saberes. Novos caminhos para a execução do projeto também foram abertos, tornando as discussões mais plurais e multidisciplinares, através do uso das plataformas digitais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Projetos de extensão oferecem ao aluno a oportunidade de vivenciarem uma prática educativa dialógica e emancipatória, mesmo em período de isolamento social e diante da necessidade de reformulação, em que a maioria dos projetos e programas extensionistas precisaram ser reinventados. A busca pelo saber ampliado e por novas experiências e o vínculo entre professores e discentes continuaram sendo valorizados

mesmo diante das adversidades impostas pelo cenário pandêmico, possibilitando às alunas envolvidas no projeto *Histopatologia da Pele* contato com conhecimento científico e realização de atividades de suma importância para a formação acadêmica.

Em consonância com o apontado por Arruda (2020), de que a situação atual promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente e de que as medidas e iniciativas estabelecidas encontram-se em processo de consolidação, acreditamos que as dificuldades e desafios enfrentados e, mais ainda, as estratégias utilizadas para contorná-los, sejam norteadores da adequação de projetos futuros.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 dez. 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Rede-Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/%20article/view/621>. Acesso em: 27 dez. 2020.

ATHANAZIO, Daniel Abensur *et al.* O ensino de Patologia nas escolas médicas está em crise? Uma revisão sobre a experiência internacional. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 49-54, Mar. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022009000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 dez. 2020.

BEZERRA, Kelianny Pinheiro *et al.* Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e359997226-e359997226, ago. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226>. Acesso em: 05 jan. 2021.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, Fev. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/90670>. Acesso em: 05 jan. 2021.

DIAS, Maria Sara De Lima *et al.* Extensão universitária em tempos de COVID-19: um relato de experiência no projeto (Tutor). *Revista Extensão & Sociedade*, v. 12, n. 1, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20977>. Acesso em: 05 jan. 2021.

DINIZ, Emily Gabriele Marques *et al.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FONCATTI, Guilherme; GALAFASSI, Camila; AUDI, Débora; ISQUERDO, Diego; UVALDO, Maria da Conceição; RINDEIKA, Milena; CALAZANS, Omar. Oficina de orientação profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 103-113, jun. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902016000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 dez. 2020.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SANTOS, Bruna Mascarenhas *et al.* Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, supl. 1, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000500301&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000500301&script=sci_arttext). Acesso em: 27 dez. 2020.

SILVA, Carlos Roberto de Castro e; CHIAPERINI, Pâmela Talamoni; FRUTOSO, Maria Fernanda Petrolí e MORELL, Maria Graciela Gonzalez Perez de. University extension and practice of community health workers: welcome and citizen learning. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 677-688, jun 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902014000200677&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000200677&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 dez. 2020.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 17, n. 30, p. 110-118, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 27 dez. 2020.

TORRES, Ana Catarina Moura *et al.* Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. *SciELO Preprints*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.640>. Acesso em: 27 dez. 2020.

# Desafios e aprendizados na continuidade das ações de extensão universitária frente à pandemia<sup>1</sup>

Bruno Romano de Oliveira<sup>2</sup>

Nyali Rosa de Castro<sup>3</sup>

Maria Luiza da Costa<sup>4</sup>

Warley Junio Porto Pereira de Arruda<sup>5</sup>

Eduardo Stehling Urbano<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Atendimento e Tratamento a Pacientes com Deformidades Dentofaciais. Projeto de Extensão.

<sup>2</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da ação de extensão. E-mail: bruno.romano12@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária da ação de extensão. E-mail: marialuizacostag123@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária da ação de extensão. E-mail: nyalicastro@gmail.com.

<sup>5</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntário da ação de extensão. E-mail: warleyjunioporto@hotmail.com.

<sup>6</sup>Professor na Faculdade de Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenador da ação de extensão. E-mail: esurss@yahoo.com.br.

# Desafios e aprendizados na continuidade das ações de extensão universitária frente à pandemia

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre as competências necessárias à formação profissional em Odontologia, no Brasil, está aquela destinada à atuação nos serviços de saúde. Nesse processo de formação, a participação em programas de extensão universitária amplia as possibilidades de aprendizado por permitir a vivência entre os ambientes acadêmico e comunitário (Moura, 2012). Nesse viés, destaca-se a importância da execução das ações de extensão para os acadêmicos, principalmente em meio à crise dos sistemas de ensino, ocasionada pela pandemia, iniciada em 2020.

Inicialmente, como compreensão da temática do projeto, a deformidade dentofacial (DDF) é definida como uma condição de anormalidade do esqueleto facial, a qual é caracterizada pela má oclusão (distúrbio no encaixe das arcadas dentárias) e pelo comprometimento da aparência por conta de assimetrias. Essas deformidades podem ser mínimas como uma leve projeção do mento, ou extrema, como um excesso maxilar vertical severo ou uma microsomia hemifacial comprometedora (Fish, 1993). Alguns exemplos das consequências dessas modificações estéticas e funcionais são: assimetrias faciais, má oclusão dentária, incompetência funcional mastigatória, distúrbios temporomandibulares, distúrbios na respiração e na fonação. Além disso, outro efeito direto é o comprometimento psicossocial em decorrência aos prejuízos na estética facial. Nesse sentido, como meta de ação o projeto de extensão deste artigo visa à participação dos alunos da graduação de Odontologia no atendimento e tratamento de pacientes acometidos por essas alterações. Esse atendimento engloba desde a confecção de trabalhos científicos até o acompanhamento dos alunos em procedimentos cirúrgicos complexos. Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Apresenta-se, ainda, como uma das práticas acadêmicas com potencial para interpretar, na universidade, as demandas, as quais a sociedade impõe, uma vez que permite socializar o conhecimento e promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular (Fadel, 2013). Desse modo, como principais beneficiários desse projeto de extensão se destacam os pacientes atendidos no Hospital Universitário (HU) e os alunos do curso de odontologia da UFJF.

A metodologia tradicional do projeto baseia-se em uma tutoria de forma teórica e prática. O professor responsável orienta os alunos na elaboração de trabalhos científicos para fins de apresentação em congressos e para publicação em revistas da comunidade científica. A prática é realizada no HU e às vezes também em outros hospitais conveniados ao SUS. Contudo, no contexto da pandemia, as atividades práticas foram canceladas. Houve suspensão de cirurgias eletivas, juntamente ao isolamento social presenciado pelos alunos e professores.

Em condições convencionais, os alunos participavam das três etapas do atendimento, que são: o diagnóstico, a intervenção e o acompanhamento. Na etapa de diagnóstico, ocorria a análise dos exames clínicos e laboratoriais para fins diagnósticos.

Os discentes desenvolvem sob orientação: estudos, pesquisas e trabalhos científicos sobre as patologias diagnosticadas. Na intervenção, havia a participação no planejamento e no preparo ortodôntico-cirúrgico. Os alunos acompanhavam procedimentos como as cirurgias ortognáticas executadas pela equipe do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial (CTBMF) do HU. Já a etapa do acompanhamento consistia no monitoramento pós-operatório, no ambulatório de CTBMF do HU/UFJF. Como notório, as ações dessa extensão tinham um enfoque maior em atividades práticas presenciais. No entanto, devido ao contexto atípico, vivido em 2020, o projeto priorizou apenas as atividades teórico-práticas, que foram desenvolvidas virtualmente, pois, todas as atividades presenciais tornaram-se inviáveis. Conseqüentemente, este artigo relata essa experiência de adaptação e profundo aprendizado desse período, abordando aspectos como as alternativas encontradas para continuidade do projeto, os prejuízos causados pela suspensão das atividades presenciais e os desafios advindos desse contexto.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo foi desenvolvido entre os meses de dezembro e janeiro e contou com a participação dos quatro alunos do projeto e do coordenador. Trata-se de um relato sobre a adequação das atividades no contexto da pandemia. Para definir os pontos abordados, foi realizada uma reunião *on-line*, visando uma reflexão de todos os membros da equipe sobre toda a experiência individual e coletiva vivida no projeto no decorrer do ano de 2020. Como embasamento teórico a fim justificar esses pontos foram feitas buscas nas bases de dados pubmed e scielo por artigos relacionados à temática do artigo *Desafios e Aprendizados na Continuidade das Ações de Extensão Universitária Frente à Pandemia*.

## **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES**

O prolongamento das medidas de distanciamento físico entre pessoas impõe a adaptação do ensino presencial ao formato remoto. Isso exige planejamento e consideração às condições de estudantes e professores (Gusso, 2020). Por isso, no âmbito da pandemia COVID 19, as ações restringiram-se ao ambiente virtual. Essas foram desenvolvidas de forma gradativa, pois não havia um planejamento prévio estabelecido e foram observadas as condições para a participação de toda a equipe do projeto.

Nos primeiros meses ocorreram várias aulas expositivas sobre temas relevantes à temática do projeto, como estudo de patologias e discussão de casos clínicos. Nessa fase, além do coordenador, houve também a participação de convidados da área para compor essas aulas.

Os alunos foram instruídos na confecção de aulas para apresentação entre a equipe e encorajados a aproveitar o tempo do isolamento para a elaboração de artigos científicos, os quais demandam muito tempo de pesquisa. Esse tempo foi proporcionado pelo contexto de isolamento social. Com o avançar da pandemia, novas oportunidades surgiram, como os congressos brasileiros, que passaram a acontecer de forma remota. Foi de grande valia para compor o novo cronograma de trabalho. Com isso, um número expressivo de trabalhos foi desenvolvido e apresentado nesses congressos.

No que tange à proposta original, foram necessárias várias adaptações no desenvolvimento do projeto, pois esse tinha um enfoque maior na participação presencial de discussão de casos clínicos, acompanhamento em procedimentos cirúrgicos de baixa e alta complexidade e também vivência na rotina ambulatorial do serviço de CTBMF do HU. Contudo, houve a suspensão de cirurgia eletivas, os atendimentos dos serviços de CTBMF ficaram restritos apenas a urgências como traumas e patologias agressivas. Parte dos acadêmicos participantes retornaram às suas cidades de origem devido à adequação ao isolamento social, por isso, todos esses desdobramentos provenientes da pandemia inviabilizaram as atividades presenciais. Por outro lado, houve uma maior dedicação no âmbito teórico, como por exemplo: confecção de artigos científicos, desenvolvimento e apresentação de trabalhos em congressos de renome na comunidade de odontologia, proporcionando um maior aprendizado teórico em aspectos como diagnóstico de patologias e condutas terapêuticas.

Outra situação natural, que habitualmente ocorre no ensino presencial, a qual não ocorreu devido à pandemia, foi a interação entre os alunos, os quais são de diferentes períodos do curso. Aqueles mais avançados apoiavam os alunos de períodos iniciais e isso contribuiu tanto para o suporte aos iniciantes quanto para a fixação de conteúdos e experiência de tutoria aos acadêmicos mais experientes. Da mesma forma, destaca-se a disponibilidade do coordenador, que prontamente se oferecia além dos horários de reuniões coletivas para tirar dúvidas, seja por mensagem de textos, e-mail, seja por ligações, garantindo, assim, todo o suporte necessário aos alunos.

Toda essa situação foi bastante desafiadora para suprir os ensinamentos inerentes à prática clínica. Para isso, o coordenador trabalhou realizando reuniões, em que compartilhava experiências da vida profissional, dicas para seguir a carreira acadêmica, discussão de casos atendidos por ele, além de convidar outros profissionais para compartilhar assuntos semelhantes a esses. Além disso, a imprevisibilidade do retorno ao ensino presencial causou intensa ansiedade aos alunos, que relataram uma frustração em não viver o projeto no seu ideal, pois havia grande expectativa gerada e a suspensão das atividades comunicada pela universidade foi exatamente após o processo seletivo, ou seja, não houve nenhuma atividade prática presencial com a turma selecionada.

É importante ressaltar que o ensino remoto emergencial (ERE) apresenta diferenças fundamentais dos modelos de ensino à distância ou modelo híbrido, os quais têm um planejamento prévio de conteúdo e tempo cuidadoso, usando modelos de desenvolvimento e planejamento bem conhecidos. Por isso, o objetivo do ERE não é criar um curso à distância robusto, mas fornecer acesso temporário à instrução e apoio instrucional, de uma maneira que seja rápida a configuração das ferramentas, para que estejam disponíveis, de forma confiável durante o período (Appenzeller, 2020). Nesse contexto, para o coordenador, foi um grande desafio manter um cronograma de trabalho, foi uma mudança rápida de metodologia e nunca se sabia quanto tempo perduraria toda essa situação. Foi percebido também, que a dissociação do conteúdo teórico e prático não foi produtiva, visto que áreas como a saúde o ensino concomitante dessas duas modalidades de conteúdo é primordial para o aprendizado adequado do estudante.

Logo, a principal alternativa da equipe, frente às novas demandas, foi focar no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e na participação de eventos *on-line*. Dentre

esses eventos, pode-se citar rodas de conversas, aulas e discussões de casos clínicos, os quais foram promovidos por instituições como hospitais, programas de residência, e serviços de CTBMF. Além disso, congressos nacionais e internacionais, que aconteciam em diferentes estados do país tornaram-se acessíveis devido à participação *on-line*. Houve um grande aproveitamento dessas oportunidades, os alunos participaram como ouvintes e como oradores em apresentação de painéis científicos. Nesse contexto, as atividades citadas foram de suma importância para o aprendizado dos alunos, pois além da oportunidade de assistir e interagir com mestres e doutores, que são referência na odontologia internacional. As certificações desses eventos enriqueceram o currículo acadêmico dos discentes.

Em relação às ações, que não conseguiram ser executadas de forma remota, houve um encerramento de forma abrupta, logo que surgiram os protocolos exigidos frente a pandemia, sendo uma grande perda, que causou prejuízos no desenvolvimento do projeto. Como justificativa, é notório que apesar de todo desenvolvimento teórico desse período é indubitável que a prática clínica e hospitalar é um grande diferencial para a formação do estudante, pois, nesse ambiente ocorre a experiência do contato com pacientes acometidos por situações atípicas a rotina convencional das clínicas da faculdade e há também o contato interdisciplinar com outros profissionais como médicos, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas.

A Universidade possui como objetivo a formação de discentes críticos e com autonomia intelectual, comprometidos com as necessidades do corpo social. Nesse contexto, a extensão universitária cumpre importante papel na formação técnica completa, bem como na construção de indivíduos humanizados (Floriano, 2017). Portanto, embora tenha sido um desafio todo o ano de 2020, reconhece-se a importância da continuação das ações extensionistas. Sendo assim, como aprendizado desse período, pode-se citar a experiência com a modalidade de ensino remoto, por mais que já fosse de conhecimento comum, era pouco praticada no cotidiano acadêmico convencional. Portanto, houve uma familiarização tanto dos professores quanto dos alunos com as ferramentas, como plataformas de videoconferência, programas e aplicativos, que viabilizaram o desenvolvimento de tarefas em grupo de forma virtual. Desse modo, mesmo após o fim do distanciamento social, algumas ferramentas e atividades executadas durante o ERE podem compor de uma forma complementar o rol de atividades desempenhadas no projeto de extensão a fim de proporcionar uma maior produtividade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das perdas referentes à suspensão do ensino presencial, surgiram novas oportunidades e toda a equipe do projeto mostrou-se disposta a aproveitá-las. O aumento da carga teórica, viabilizou uma maior produção de trabalhos científicos, a qual contribui muito tanto para o aprendizado como para o currículo acadêmico. Esses trabalhos serão um diferencial para os alunos em processos seletivos futuros na carreira acadêmica. Além disso, todo o contato com as ferramentas envolvidas no ensino remoto gerou novas perspectivas para implementação de parte dessas ferramentas na rotina do projeto após o fim da pandemia. Sendo assim, diante deste relato é possível afirmar que para tempos desafiadores é necessário resiliência e atenção às oportunidades. Essas

qualidades foram muito bem desenvolvidas por toda a equipe, contribuindo, assim, para a continuidade das ações de extensão.

## REFERÊNCIAS

APPENZELLER, Simone *et al.* Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, supl. 1, p. 155, out. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022020000500201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022020000500201&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 jan. 2021.

FADEL, Cristina Berger *et al.* O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 937-946, dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832013000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000400017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 jan. 2021.

FISH, Leward C., EPKER Bruce N., SULLIVAN Charles R. Orthognathic surgery: the correction of dentofacial deformities. *J. Oral Maxillofac Surg.*, v. 51, n. 1, p. 28-41, jan. 1993. Disponível em: [https://www.joms.org/article/0278-2391\(93\)90007-Z/pdf#%20](https://www.joms.org/article/0278-2391(93)90007-Z/pdf#%20). Acesso em: 15 jan. 2021.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes *et al.* Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. *Revista em Extensão*, v. 16, n. 1, p. 9-35, 22 ago. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38043>. Acesso em 20 jan. 2021.

GUSSO, Hélder Lima *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 41, e 238957, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302020000100802&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302020000100802&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 jan. 2021.

MOURA, Lúcia de Fátima Almeida de Deus *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. *Rev. odontol.* UNESP, Araraquara, v. 41, n. 5, p. 348-352, oct. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180725772012000500009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180725772012000500009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 jan. 2021.

# Diagnóstico da Covid-19 pela técnica de RT-PCR na Faculdade de Farmácia<sup>1</sup>

Marcelo Silva Silvério<sup>2</sup>

Ana Paula do Nascimento Duque<sup>3</sup>

Carmen Perches Gomide Pinto<sup>4</sup>

Cassiano Rodrigues de Oliveira Abreu<sup>5</sup>

Fernanda Maria Pinto Vilela<sup>6</sup>

Frederico Pittella Silva<sup>7</sup>

Jéssica Mara de Assis Chagas<sup>8</sup>

José Otávio do Amaral Corrêa<sup>9</sup>

Lauren Hubert Jaeger<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Diagnóstico da COVID-19. Ações de Extensão de prevenção e enfrentamento à COVID 19.

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: marcelo.silverio@farmacia.ufjf.br.

<sup>3</sup>Professora substituta da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: apnduque@gmail.com.

<sup>4</sup>Servidora técnico-administrativa do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: cpgomidep@gmail.com.

<sup>5</sup>Servidor técnico-administrativo do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: kcioabreu@yahoo.com.br.

<sup>6</sup>Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: fernandampvilela@gmail.com.

<sup>7</sup>Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: frederico.pittella@ufjf.br.

<sup>8</sup>Servidora técnico-administrativa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: jessica.chagas@ufjf.br.

<sup>9</sup>Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: joacorrea@gmail.com.

<sup>10</sup>Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: laurenhj@gmail.com; lauren.jaeger@farmacia.ufjf.br.

Lívia Mara Silva<sup>11</sup>  
Lorena Rodrigues Riani<sup>12</sup>  
Olavo dos Santos Pereira Junior<sup>13</sup>  
Patrícia Guedes Garcia<sup>14</sup>  
Romário Costa Fochat<sup>15</sup>  
Thamiris Vilela Pereira Rocha<sup>16</sup>  
Thiago Cesar Nascimento<sup>17</sup>

<sup>11</sup>Servidora técnico-administrativa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: liviamarasilva@gmail.com.

<sup>12</sup>Servidora técnico-administrativa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: lorena\_riani@yahoo.com.br.

<sup>13</sup>Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: olavo.pereira@farmacia.ufjf.br.

<sup>14</sup>Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: pgglab@hotmail.com.

<sup>15</sup>Servidor técnico-administrativo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: romario.fochat@ufjf.br.

<sup>16</sup>Servidora técnico-administrativa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: lelaalp@gmail.com.

<sup>17</sup>Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: thiago.nascimento@ufjf.br.

# Diagnóstico da Covid-19 pela técnica de RT-PCR na Faculdade de Farmácia

## 1 INTRODUÇÃO

O Laboratório de Biologia molecular da Faculdade de Farmácia foi implantado em novembro de 2019, na Faculdade de Farmácia da UFJF, a partir de um acordo com o Hospital Universitário da UFJF, que fez a transferência de equipamentos, os quais foram adquiridos e não puderam ser instalados no hospital. Esse acordo permitiu que fosse implantado na UFJF um laboratório de Biologia molecular, o qual reunia toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de pesquisas na área do diagnóstico molecular e para prestação de serviços em saúde. Na ocasião da implantação, a prestação de serviço era o objetivo secundário, pois seriam necessárias adequações sanitárias e legais do laboratório. O laboratório iniciou suas atividades de pesquisa ainda em 2019, mas em 2020, devido a Pandemia da COVID-19, o laboratório iniciou suas atividades de prestação de serviço de saúde.

A COVID-19, como é amplamente conhecida, é uma síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que surgiu em dezembro de 2019, em Wuhan, China. O vírus espalhou-se rapidamente em muitos países, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a pandemia da doença. O anúncio da pandemia obrigou as autoridades de saúde e toda a comunidade científica a desenvolver e implementar rapidamente ações de combate, entre as quais se destacam as ferramentas de diagnóstico da doença. A reação em cadeia da polimerase quantitativa com transcriptase reversa (RT-qPCR) é uma técnica amplamente desenvolvida para o diagnóstico de doenças virais (Jaeger *et al.*, 2020). Entre os protocolos SARS-CoV-2 RT-qPCR atualmente disponíveis, o protocolo Charité (Corman, 2020) foi o primeiro recomendado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pelo Ministro da Saúde do Brasil (Paho, 2020; Brasil, 2020b). Além disso, o protocolo US CDC (CDC, 2020) foi sugerido como protocolo de diagnóstico alternativo pela Secretaria de Vigilância Sanitária aos laboratórios oficiais (Brasil, 2020a) e rapidamente passou a ser amplamente utilizado entre os laboratórios de diagnóstico públicos e privados. Com o início da pandemia, em março de 2020, a UFJF empreendeu esforços no sentido de atender demandas da sociedade no combate à Pandemia e uma das iniciativas foi a adequação sanitária e legal do Laboratório de Biologia Molecular da Faculdade de Farmácia para a realização do Diagnóstico de RT-PCR para o município, e mais tarde, para 2 regionais de saúde do estado de MG, sendo referência para cerca de 50 municípios.

Importante destacar que a UFJF atua com 2 laboratórios para diagnóstico molecular da COVID-19 e este relato refere-se ao Laboratório da Faculdade de Farmácia.

## 2 METODOLOGIA

Este relato refere-se a uma Ação de Extensão de prevenção e enfrentamento à COVID 19, que a Faculdade de Farmácia está desenvolvendo desde março de 2020, quando foi dado início aos procedimentos para a regularização sanitária do laboratório

para a prestação de serviço em saúde, e em abril do mesmo ano foi iniciada a realização dos exames,

O Laboratório, inicialmente destinado ao desenvolvimento de pesquisas na área de biologia molecular, foi adequado para a criação de um fluxo de trabalho, o qual atendesse à legislação sanitária vigente. As adequações foram pequenas intervenções na infraestrutura, calibração e certificação de equipamentos e adequação dos fluxos de trabalho.

Inicialmente, foi composta uma equipe de trabalho dividida em dois grupos de duas grandes tarefas. Uma de preparação da infraestrutura e outra de ação de preparação dos documentos técnicos do Laboratório. Após esta primeira etapa, os trabalhadores voluntários, docentes e TAEs, foram chamados para os treinamentos, e paralelamente foram iniciados os procedimentos para o licenciamento do laboratório junto a Vigilância Sanitária municipal e o Conselho Regional de Farmácia de MG. Cabe destacar que desde o início da preparação do laboratório e da realização do primeiro exame, transcorreram-se apenas 30 dias, o que só foi possível pelo trabalho de muita dedicação e intensidade dos envolvidos.

Em relação à operação técnica do laboratório, a presença ou ausência de SARS-CoV-2, em material biológico humano, enviado ao Laboratório de Biologia Molecular da Faculdade de Farmácia da UFJF, vem sendo realizada com aplicação da técnica de Transcrição Reversa Quantitativa em Tempo Real (*Reverse transcriptase quantitative PCR - RT-qPCR*), utilizando sondas específicas para detecção de material genético do vírus em material biológico humano. Durante todo o período em que estamos trabalhando, utilizamos diferentes metodologias de obtenção do material genético viral para a aplicação da técnica de transcrição em tempo real, a qual também foi realizada com diferentes kits. Ressalta-se que, embora os insumos tenham sido diferentes, o princípio da técnica sempre se mantiveram os mesmos.

No início das atividades do laboratório, utilizando a técnica de RT-PCR, o RNA era extraído de amostras coletadas das regiões nasofaringe e orofaringe com o reagente Trizol (*Invitrogen*), ou Bio Gene Extração de DNA/RNA Viral (Bioclin). A concentração e pureza do RNA são avaliadas, usando o espectrofotômetro NanoDrop 2000c (*Thermo Scientific*), calculando a razão de densidades ópticas em comprimentos de onda de 260/280. As amostras, que apresentaram uma proporção de 260/280 na faixa de 1,7–2,2, são submetidas a ensaios RT-qPCR. As reações são realizadas em um volume total de 25 µl, usando o kit One-Step RT-qPCR *Low Rox* (LGC Biotecnologia) ou o *kit iTaq Universal Probes One-Step Kit* (BIO-RAD) em um 7500 Fast Real-Time PCR System.

Quando da utilização desses Kits *One-Step*, o painel de primers-sonda utilizados, são os preconizados pelo *Center for Disease Control - CDC* (2019-nCoV RUO Kit, Integrated DNA Technologies (IDT) (CDC, 2020), o qual inclui regiões do gene do nucleocapsídeo do vírus (alvos N1 e N2) e um conjunto adicional de primers-sonda para detectar o gene humano RNase P (RP) (controle endógeno). Nesse caso, cada gene alvo é detectado separadamente, em uma reação única, o que caracteriza esses sistemas como *Singleplex*.

O painel primer-sonda idealizado pelo CDC mostrou-se, em muitas reações, inconclusivos, nas condições preconizadas, com relação à amplificação do alvo N2, o que exigiu, de nosso grupo, intensa padronização da técnica. Esse trabalho de padronização resultou na publicação de um artigo científico, no periódico *International Journal of Infectious Diseases* (Jaeger, 2020). Atualmente, estamos utilizando a

solução QuickExtract™ (*Lucigen*) para a preparação do RNA viral. Esse procedimento, utiliza-se de um tratamento térmico a 95°C, por 5 minutos, que possibilita a liberação do material genético do vírus, em solução, para a realização da amplificação, e o kit *Allplex™ 2019-nCoV* (Seegene), que é um ensaio de PCR em tempo real *Multiplex*, para detecção simultânea de 3 genes alvo de SARS-CoV-2 em um único tubo. O ensaio foi idealizado para detectar os genes RdRP e N específicos para SARS-CoV-2 e o gene E para todos os sarbecovírus, incluindo o SARS-CoV-2, em um volume reacional de 20 µl.

É importante destacar que essa ação de extensão já resultou em uma publicação científica e que outras atividades de pesquisa estão em desenvolvimento.

### 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

O Laboratório de Biologia molecular vem funcionando desde abril de 2020, realizando os exames de RT-PCR para o diagnóstico da COVID-19 em amostras oriundas de toda a rede de atenção à saúde do município de Juiz de Fora e de outros 50 municípios da região, atendendo exclusivamente o SUS. Em maio de 2020, o nosso Laboratório foi credenciado como integrante da Rede de Laboratórios de Saúde Pública de MG, em convênio firmado com a FUNED – Fundação Ezequiel Dias, da Secretaria de Estado de Saúde de MG. Esse credenciamento permitiu o recebimento de insumos da SES e também o atendimento dos municípios das regionais de saúde de Juiz de Fora e Leopoldina. Destaca-se os investimentos para a realização dos exames, realizados em sua maior parte pela própria UFJF, mediante a aquisição de insumos e equipamentos necessários para a realização dos exames.

Um dos maiores desafios dessa ação é a sua sustentabilidade financeira. Como já destacado a UFJF foi até o momento o principal financiador da ação. Parte dos insumos está sendo entregue pela SES/MG, e estamos em diálogo constante com a Prefeitura do município para o aporte de recursos. Esse é um exemplo de como o investimento nas Universidades públicas brasileiras traz grandes retornos à sociedade. Outro desafio importante, que nos afetou no início da pandemia, foi a escassez de fornecedores. Naquele momento foi necessária uma conjunção de forças de vários setores para a aquisição e logística de entrega dos insumos na UFJF. Importante destacar que tivemos apoio de empresas de logística para vencer os desafios impostos naquele momento.

Como resultados de todo esse esforço coletivo, dedicação de TAEs e docentes, apoio da Administração superior da UFJF, o Laboratório de Biologia Molecular da Faculdade de Farmácia, de abril de 2020 até janeiro de 2021, emitiu aproximadamente 11.000 laudos de RT-PCR para COVID-19.

Os exames realizados em nosso Laboratório têm resultados emitidos entre 24h e 48h a partir da coleta da amostra. Essa agilidade permite aos municípios uma rápida gestão dos leitos COVID, um rastreamento rápido dos casos confirmados para garantir o distanciamento social e redução da contaminação, e com isso permite às autoridades de saúde agir de forma eficiente na gestão da pandemia. Antes do funcionamento desse laboratório, as amostras eram enviadas para FUNED em Belo Horizonte, e devido ao excesso de amostras, retardavam a emissão dos laudos em até 10 dias.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Laboratório de Biologia Molecular da Faculdade de Farmácia da UFJF, junto ao laboratório do ICB/UFJF, são os únicos laboratórios públicos da região, os quais realizam o exame da COVID-19 por RT-PCR até o presente momento. Esse exame é o padrão ouro de diagnóstico da doença. Temos um orgulho muito grande de poder contribuir de forma tão efetiva para o nosso sistema público de saúde e responder de forma eficiente as demandas urgentes de nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico* 12 – COE COVID-19 (19 a 25/04 de 2020). Disponível em:

<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/19/BE12-Boletim-do-COE.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica para Infecção Humana pela COVID-19 (20/01/2022)*. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/06/GuiaDeVigiEp-final.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Novel Coronavirus (2019-nCoV) real-time RT-PCR primer and probe information*. Disponível em:

<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/lab/rt-pcrpanel-primer-probes.html>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CORMAN, Victor M. *et al.* Detection of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) by real-time RT-PCR. *Eurosurveillance*, v. 25, n. 3, p. 2000045, 2020.

JAEGER, Lauren Hubert *et al.* Adjusting RT-qPCR conditions to avoid unspecific amplification in SARS-CoV-2 diagnosis. *International Journal of Infectious Diseases*, v. 102, p. 437-439, 2021.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO)/Brazil. *Laboratory Guidelines for Detection and Diagnosis of the Novel Coronavirus (2019-nCoV) Infection*. Disponível em: <https://www.paho.org/en/documents/laboratory-guidelines-detection-and-diagnosis-novel-coronavirus-2019-ncov-infection>. Acesso em: 20 jun. 2020.

# Dinamização e desenvolvimento da extensão em cenários de pandemia<sup>1</sup>

Éwerton Machado Veloso<sup>2</sup>

Ackilla Ohanna Barreto Arêdes<sup>3</sup>

Andreza Soares Silva<sup>4</sup>

Braion Starly Ferreira dos Santos<sup>5</sup>

Christian Andersen Cerqueira Oliveira Freitas<sup>6</sup>

Maria Luiza Vieira Lopes<sup>7</sup>

Saulo Machado Piccolo<sup>8</sup>

Luiz Eduardo de Almeida<sup>9</sup>

<sup>1</sup>ERO–Endodontia e Reabilitação Oral. Projeto de Extensão.

<sup>2</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntário da ação de extensão. E-mail: ewerton.machado@estudante.ufjf.br.

<sup>3</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: ackilla.aredes@estudante.ufjf.br.

<sup>4</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: andreza.soares@estudante.ufjf.br.

<sup>5</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: braion.starly@estudante.ufjf.br.

<sup>6</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF/GV). Bolsista da ação de extensão. E-mail: 12045946606@estudante.ufjf.br.

<sup>7</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: 13919783618@estudante.ufjf.br.

<sup>8</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: 12561850609@estudante.ufjf.br.

<sup>9</sup>Colaborador vinculado à Instituição Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: luiz.almeida@ufjf.br.

**Gabriel Pinheiro Lacerda<sup>10</sup>**

**Werônica Jaernevay Silveira Mitterhofer<sup>11</sup>**

**Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda<sup>12</sup>**

<sup>10</sup>Colaborador vinculado à Instituição Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: gabriel.lacerda@ufjf.br.

<sup>11</sup>Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares (UFJF/GV). Vice-coordenadora da ação de extensão. E-mail: weronicajaernevay.silveira@ufjf.br.

<sup>12</sup>Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora - campus Governador Valadares (UFJF/GV). Coordenadora da ação de extensão. E-mail: mariane.lacerda@ufjf.br.

# Dinamização e desenvolvimento da extensão em cenários de pandemia

## 1 INTRODUÇÃO

A indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, princípio constitucional, reafirma a extensão como processo acadêmico, que integra os pilares da universidade. Mediante a extensão, é possível aproximar os conhecimentos produzidos no ensino, nas pesquisas e retroalimentá-los por um processo de mão dupla (Almeida, 2016).

Em tal processo, o graduando beneficia-se por meio de uma formação como cidadão consciente e atuante, comprometido com a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Logo, a comunidade é favorecida, pois a universidade propõe soluções para os problemas prioritários da população. Além disso, a extensão contribui para a formação de profissionais com sólida formação humanística, postura ética, responsabilidade social, visão crítica e atualizada do mundo (Segatto *et al.*, 2016).

Nesse sentido, surge o projeto de extensão ERO, referendado pelo acrônimo de *Endodontia e Reabilitação Oral*, envolvendo três grandes áreas da Odontologia, a Endodontia, a Dentística e a Prótese. Tal projeto tem como objetivo implantar um trabalho assistencial, teórico/prático, voltado aos alunos dos dois últimos períodos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus avançado de Governador Valadares (UFJF-GV), e aos pacientes assistidos pelo projeto social Missão Vida (Instituição de assistência social, filantrópica, cujo objetivo é retirar homens da mendicância, recuperá-los e reintegrá-los socialmente), com capacidade de estreitar laços entre extensão, ensino, trabalho social e pesquisa, com grande impacto na formação do aluno.

A condição de morador de rua contraria o princípio da universalidade, como princípio doutrinário do SUS e preceito constitucional, o qual garante a todo cidadão o direito ao acesso aos serviços de saúde em condições de igualdade conforme as suas necessidades (Silveira, 2008). Por isso, é fundamental o papel do universitário extensionista na orientação e participação da educação em saúde da comunidade, em especial, de grupos excluídos.

No entanto, como pensar na extensão universitária em tempos de pandemia, tendo em vista que as ações de extensão necessitam de contato físico e sabendo-se que o momento extraordinário sanitário relacionado à pandemia mundial do novo Coronavírus, Covid-19, trata-se de uma doença viral, em que é necessário o distanciamento e isolamento social como medida de proteção e transmissibilidade?

O presente estudo, metodologicamente estruturado em um relato de experiência, traz a vivência dos extensionistas, do Projeto de Extensão *ERO-Endodontia e Reabilitação Oral*, do Departamento de Odontologia da UFJF-GV, no desenvolvimento da *Dinamização do ensino, pesquisa e extensão em cenários de pandemia*. Nessa dinâmica, discutiu-se como inserir e desenvolver com qualidade a extensão universitária em um cenário de distanciamento social, sem descontextualizá-la das exigências de interface ensino-comunidade.

## 2 TRAJETO METODOLÓGICO

Trata-se de relato de experiência moldado segundo a técnica qualitativo-descritiva e estruturado sob estratégia narrativa, que visam descrever as percepções do pesquisador aos acontecimentos apreciados no estudo, calcadas em princípios críticos e reflexivos, os quais consideram as subjetividades das vivências experimentadas (Almeida, 2009).

Em linhas gerais, o Projeto *ERO-Endodontia e Reabilitação Oral*, consiste em uma extensão universitária, que trabalha, essencialmente, em um processo mútuo de aprendizagem entre a academia e a comunidade. Aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus avançado Governador Valadares e pelo Edital da Pró-Reitoria de extensão da UFJF-GV (PROEX), ao final de 2019, caracteriza-se como um meio de interlocução da universidade com os segmentos externos, permitindo à comunidade acadêmica alcançar, concomitantemente, o desenvolvimento técnico-científico e o seu compromisso social. No entanto, em 2020 esse fluxo na extensão teve que ser interrompido devido à pandemia da Covid-19.

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios para toda a sociedade, impactando diretamente nas políticas públicas e nas políticas de saúde. Na educação, a suspensão das aulas fez com que professores e alunos tivessem que se readaptar rapidamente às novas formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, o uso das tecnologias e as aulas remotas emergiram como alternativas para dar seguimento às atividades extensionistas.

Os encontros presenciais e as atividades laboratoriais de *Hands-On*, em que os conhecimentos teóricos são colocados em prática, foram substituídos por aulas de forma remota. Ministradas por professores convidados - Caroline Felipe Magalhães Girelli e Renato Girelli Coelho - e da equipe Luiz Eduardo Almeida, Gabriel Pinheiro Lacerda, Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda, Werônica Jaernevay Silveira Mitterhofer. O conteúdo foi discutido e apresentado por esses grupos. De forma complementar, foram indicados materiais para leitura e em seguida, os discentes Ackilla Ohanna Barreto Arêdes, Andreza Soares Silva, Braion Starly Ferreira dos Santos, Christian Andersen Cerqueira Oliveira Freitas, Maria Luiza Vieira Lopes, e Saulo Machado Piccolo respondiam um quiz para verificação do aprendizado, referente a aula previamente ministrada.

As atividades foram desenvolvidas de forma síncrona, por meio de vídeo chamadas (através da plataforma *Google meet* e aplicativo *Zoom*), enquanto as orientações e o arquivamento do material elaborado e respostas do quiz foram feitas por meio de sala de aula virtual do projeto, na plataforma *Google classroom*.

A fim de permitir atitudes investigativas dos extensionistas no desenvolvimento do conhecimento e da aplicabilidade dos conteúdos ministrados, os graduandos desenvolveram e pesquisaram sobre temas de grande relevância em Odontologia, trazendo informações pertinentes da literatura científica atual. Tais procedimentos foram executados por intermédio de discussão em grupos; leitura de textos disponibilizados em tópicos do *classroom*; estudo e apresentação de artigos científicos.

Ancorando-se nas ações preconizadas por instituições de saúde e pelo Ministério da Saúde, o Grupo Extensionista ERO deu início à capacitação ao atendimento odontológico, para que estivessem aptos à atender a comunidade dentro do protocolo de biossegurança, frente à Covid-19, preconizadas pela OMS, pela UNESCO e pelo

UNICEFes. Foram realizados cursos *on-line* gratuitos, disponibilizados no site de ensino e pesquisa Albert Einstein, que abordassem o protocolo de manejo clínico da Covid-19 na atenção primária à saúde, suas influências no ensino da Odontologia e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para profissionais de saúde, dando enfoque ao uso específico de acordo com cada forma de precaução, as maneiras de descarte e utilização, bem como as orientações de higiene para o profissional de saúde nos tipos de precaução específica. Ao final do curso, o próprio site emitia certificado de participação.

Contudo, para que uma ação seja considerada extensionista, ela deve interagir com outros setores da sociedade, não podendo ficar restrita à comunidade acadêmica. Assim, durante o isolamento social, extensionistas continuaram engajados nas práticas do projeto e foi elaborada uma cartilha de prevenção contra a Covid-19 pertinente à higiene bucal, como descontaminação das escovas, a fim de promover melhor qualidade de vida e prevenir infecção por contaminação. Junto à cartilha, foram montados kits com escova de dente, dentifrício bucal e máscara para serem distribuídos para os beneficiários, tão logo a onda vermelha do Município permitiu fazer a entrega.

### **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES**

Moradores de rua são pessoas que não possuem mais moradia fixa, documentos, trabalhos formais e também se encontram com vínculos familiares e sociais rompidos. As questões sociais, políticas e econômicas são desfavoráveis a esse grupo, por possuírem menos do que o necessário para atender às necessidades básicas do ser humano (Segatto *et al.*, 2016). Sendo a população em situação de rua um grupo marginalizado da sociedade, constituído em sua maioria por pessoas ignoradas do convívio social, em condição de inutilidade social, esses indivíduos tornam-se invisíveis à sociedade, sendo necessário o reconhecimento dessa população como detentores de direitos e com livre acesso à saúde (Ferreira *et al.*, 2019).

É fundamental, portanto, o papel da comunidade universitária na orientação e participação da educação em saúde da comunidade, em especial, de grupos excluídos. (Segatto *et al.*, 2016). Segundo Almeida (2016), a extensão universitária é o instrumento que efetiva o sistema tríplice calcado nos elos ensino, pesquisa e extensão, consubstanciando-se como peça fundamental para uma formação profissional mais contextualizada e, principalmente, mais humanizada. Por conseguinte, direcionada às reais necessidades da população brasileira.

Dessa forma, as atividades do presente projeto de extensão *ERO-Endodontia e Reabilitação Oral* englobam a presença e funcionamento da Associação Missão Vida junto ao Departamento de Odontologia da UFJF-GV, os quais atendem à população local quanto à educação, à formação de mão de obra qualificada (formação acadêmica) e ao atendimento público igualitário às pessoas do Município (prestação de serviços à comunidade), contribuindo para melhoria da qualidade e expectativa de vida. No entanto, respeitando as diretrizes da OMS, a UFJF-GV optou, assim como outras universidades públicas e privadas, pelo sistema de ensino remoto. Dentro desse ensino, o projeto adaptou-se ao novo sistema de ensino, sem, no entanto, perder o vínculo instituição x comunidade. Os extensionistas voluntários e os bolsistas mobilizaram a arrecadação de máscaras e distribuíram kits de higiene bucal ao Município. Além disso,

têm realizado um trabalho de educação em saúde por meio da produção de conteúdo informativo acerca da contaminação e prevenção contra o Covid-19.

A todo momento, informações referentes ao uso de EPIs assim como de higiene pessoal, principalmente relacionados à higienização das mãos, são veiculadas pelos meios midiáticos e científicos, sendo de fácil acesso a toda população. No entanto, fazem-se necessárias, também, informações relacionadas à higiene bucal, afinal, uma das portas principais de entrada do vírus é a boca. Além disso, diversos estudos comprovam eficácia do cuidado com saúde bucal na prevenção de doenças cardíacas, diabetes, hipertensão arterial. Em relação à escova dental, evidências científicas demonstram que o coronavírus pode sobreviver por mais de 24 horas, em diversas superfícies, inclusive escovas dentárias, sendo importante manter as escovas imersas em solução desinfetante, para evitar a reinfecção, bem como trocá-la quando a pessoa estiver se recuperando de infecção (Meng *et al.*, 2020; Peng *et al.*, 2020).

Com todas as incertezas que emergem desse momento conturbado da pandemia da Covid-19, os processos de trabalho na atenção básica não podem deixar de fluir. No entanto, as limitações inerentes ao distanciamento, precisam ser elucidadas, tais como a dificuldade de manter reuniões com 100% de presença e dificuldade de demonstrar a prática clínica de forma fidedigna e clara por via digital.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos desafios encontrados para o desenvolvimento das ações de extensão nesse período, a preocupação em dar continuidade às atividades foi notória por parte da equipe, que se empenhou para contornar as adversidades. Dessa forma, os recursos virtuais têm sido de extrema importância para aproximar os estudantes e os docentes, nesse momento de distanciamento social e para a inovação das práticas extensionistas, sem, no entanto, romper o elo que a UFJF-GV tem com a comunidade. Vivencia-se, portanto, uma força tarefa para realizar as atividades de forma eficaz e que ainda seja capaz de minimizar a situação avassaladora que a sociedade atravessa, decorrentes da pandemia. O projeto de extensão em questão encontra-se em andamento, mas já apresenta resultados importantes, os quais evidenciam as contribuições da extensão.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Luiz Eduardo de; PEREIRA, Marília Nalon; OLIVEIRA, Valéria de. Governador Valadares (MG) em extensão: interfaces para a dinamização e instrumentalização do cenário extensionista em um campus recém-implantado. *Rev. Bras. Educ. Med.*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 743-750, out./dez. 2016.

ALMEIDA, Luiz Eduardo de. *Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão*. Juiz de Fora: Editora Editar, 2009.

FERREIRA, Janus Micael Targa *et al.* Análise da saúde bucal de moradores de rua do município de Maringá e a efetividade do atendimento público odontológico a essa população. *XI EPCC - Encontro internacional de produção científica*, Anais Eletrônico, UNICESUMAR, 2019.

MENG, Liuyan; HUA, Fang; BIAN, Zhuan. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. *Journal of Dental Research*, v. 99, n. 5, p. 481-487, International & American Associations for Dental Research, 2020.

PENG, Xian *et al.* Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *Int J Oral Sci.*, v. 12, n. 1, p. 1-6, mar. 2020.

SEGATTO, Thais Diniz; ARAÚJO, Lúcio Borges de; RODRIGUES, Renata Prata Cunha Bernardes. Percepção de ex-moradores de rua sobre sua qualidade de vida. *Fac. de Odont. de Lins/Unimep, Uberlândia*, v. 26, n. 2, p. 25-34, jul./dez. 2016.

SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da; STANKE, Rafaela. Condição e representações da saúde bucal entre os sem-teto do município de Blumenau – Santa Catarina. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 2-11, fev./mar. 2008.

# Discutindo saúde: prevenção contra hipertensão em escolares de Juiz de Fora. Relato de experiência das ações extensionistas<sup>1</sup>

Anna Flávia Silva do Nascimento<sup>2</sup>

Marcela Castro Miquelino<sup>3</sup>

Yuri Silva Luducene<sup>4</sup>

Maria Aparecida Esteves Rabelo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discutindo Saúde: prevenção contra hipertensão em escolares de Juiz de Fora. Modalidade. Projeto de Extensão.

<sup>2</sup>Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária da ação de extensão. E-mail: annaflaviasn.afn@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da ação de extensão. E-mail: marcelacmrjf@hotmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da ação de extensão. E-mail: yuriluduce@gmail.com.

<sup>5</sup>Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora da ação de extensão. E-mail: maerabelo@gmail.com.

# Discutindo saúde: prevenção contra hipertensão em escolares de Juiz de Fora. Relato de experiência das ações extensionistas

## 1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho apresenta a experiência do projeto *Educação em saúde: prevenção contra hipertensão em escolares de Juiz de Fora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)*. O projeto iniciou em 2018 com atividades desenvolvidas para escolares de 10 a 14 anos da rede de ensino, que participavam do projeto de visitação, organizado pela UFJF. As ações eram organizadas e desenvolvidas por discentes do curso de Enfermagem escolhidos pelo processo seletivo, devendo ter como pré-requisitos: conclusão de disciplinas básicas curriculares, como Anatomia, Histologia e Fundamentos de Enfermagem I.

Por meio do interesse em contribuir positivamente para a melhor qualidade de vida e prevenção de doenças cardiovasculares em escolares, os participantes construíram um projeto que impacta diretamente na vida da comunidade. A escolha pelo programa de extensão universitária foi devido à extensão proporcionar um elo entre universidade e sociedade, com a aproximação dos acadêmicos da realidade social. Partindo desse ponto, os discentes elaboraram atividade acerca do tema hipertensão arterial.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ou pressão alta é uma condição multifatorial caracterizada pelos níveis aumentados e sustentados de pressão arterial (PA) superior ou igual a 140 x 90 mmHg. A PA é a medida da força exercida pelo sangue nos vasos durante a sístole e diástole ventricular (Brasil, 2020).

O perfil brasileiro em relação a doenças crônicas foi traçado pelo Ministério da Saúde de acordo com a última pesquisa Vigitel 2019 (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico). A pesquisa aponta o aumento de hipertensos chegando a 24,5%, no período de 13 anos e uma ampliação de 72% em relação aos pacientes obesos. Essa obesidade é um fator predisponente para HAS (Brasil, 2020).

Em crianças e adolescentes o interesse no assunto é antigo, embora o diagnóstico atualmente ocorra de forma tardia, devido à falta de inclusão da aferição da PA nos exames de rotina da criança. A hipertensão para esse grupo é caracterizada pelo valor da pressão arterial igual ou superior ao percentil 95 (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

## 2 METODOLOGIA

Este estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de um grupo de discentes atuantes no projeto de extensão *Discutindo Saúde: prevenção contra hipertensão em escolares de Juiz de Fora*. A vigência do projeto foi de dois anos consecutivos, finalizado no primeiro semestre de 2020, constituído por sete discentes voluntários, um bolsista e uma orientadora. O público alvo era escolares com

idades de 10 a 14 anos, residentes em cidades vizinhas da região, que participavam do projeto de visitação ofertado pela instituição, com o intuito de demonstrar as atividades realizadas dentro do campus.

Os encontros tiveram duração de aproximadamente 40 minutos sendo dividido em três momentos: exposição do assunto, discussão do tema com levantamento de dados e aferição da pressão arterial. Para essa realização foram utilizados instrumentos audiovisuais, como computador e datashow.

No primeiro momento, o assunto era exposto por meio de slides com informações atualizadas e comprovadas cientificamente, exposto com linguagem apropriada para a idade, facilitando o entendimento dos discentes. Após a conceituação do tema, era aberto um momento de debate para sanar possíveis dúvidas, com perguntas voltadas para os hábitos de vida saudável. Ao final era disponibilizada a aferição da PA para os grupos interessados.

Coube ao projeto a construção de materiais expositivos, participação em eventos acadêmicos com submissão, discussão de casos, além da aferição da PA nos encontros com os alunos. Os dados, que subsidiaram os estudos, eram provenientes de pesquisas bibliográficas nas seguintes bases de dados: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (MEDLINE/Pubmed) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, via login institucional da UFJF.

### **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES**

As atividades do projeto foram iniciadas no dia primeiro de Setembro de 2018, com encontro dos discentes acadêmicos e a orientadora do projeto, para a discussão das atividades e exposição do cronograma. Logo após, os discentes ficaram responsáveis por realizar levantamentos bibliográficos para aproximação e atualização do assunto, seguidamente, a elaboração de materiais expositivos para os demais encontros. Os materiais eram retirados das bases de dados *Cinahl*, *Lilacs*, *Medline* e *Scielo*, sendo expostos para a equipe nos encontros semanais, além de subsidiar a discussão de casos relacionados com a hipertensão arterial e doenças cardiovasculares.

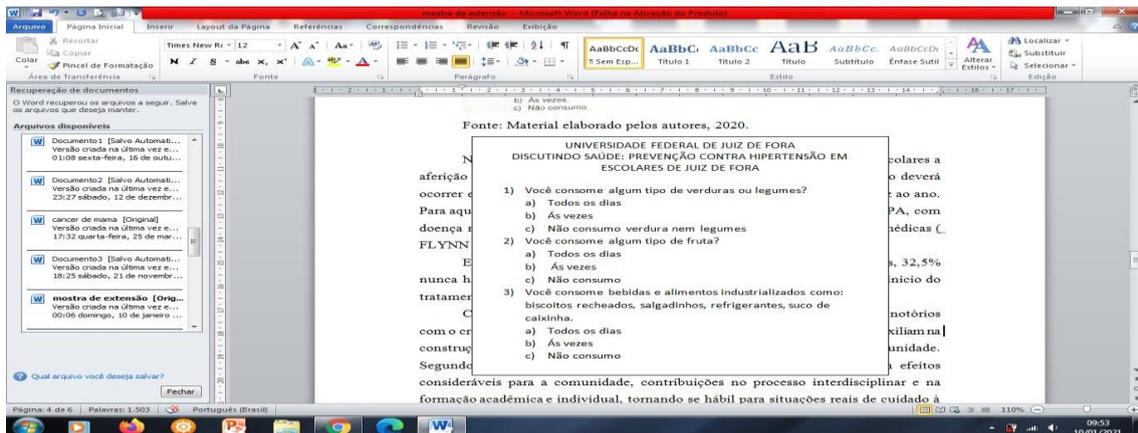
Para os encontros com os escolares, foram elaboradas aulas expositivas, abordando os assuntos: Sistema Cardiovascular, Hipertensão Arterial Sistêmica e formas de prevenção de doenças cardiovasculares. Os slides eram alimentados com informações escritas de forma sucinta e clara, com figuras e vídeos, que facilitasse uma melhor compreensão do assunto. As palestras tinham como objetivo passar para esses alunos a importância do rastreio precoce da HAS e formas de prevenção, visto que os assuntos eram pouco abordados nas escolas.

Após a aula expositiva, os discentes acadêmicos realizaram de forma rápida perguntas com respostas verbais sobre o consumo de frutas e verduras e alimentos processados (Figura 1). Para a prevenção da HAS, é imprescindível a adoção de hábitos saudáveis com o consumo reduzido de sal, dando preferência para temperos naturais, além de manter o peso adequado para idade, evitando consumo de alimentos gordurosos e processados (Brasil, 2020). Por meio das perguntas realizadas com os

escolares, notou-se a baixa ingestão de alimentos naturais e o consumo exagerado de alimentos processados ricos em calorias e sódio.

Os hábitos de vida saudável também são considerados como forma de tratamento não medicamentoso para HAS, com indicação para todos os pacientes hipertensos. A modalidade terapêutica por meio de medicamentos é indicada para crianças sintomáticas, com lesão em órgãos-alvo e hipertensão arterial secundária e grave (Salgado; Carvalhaes, 2003).

**Figura 1 - Perguntas elaboradas sobre o consumo de alimentos saudáveis e industrializados**



Fonte: Material elaborado pelos autores, 2020.

No último momento do encontro, os discentes disponibilizavam aos escolares a aferição da pressão arterial. De acordo com Flynn *et al.* (2017) a aferição deverá ocorrer em crianças com idade superior a três anos por, pelo menos, uma vez ao ano. Para aqueles maiores de três anos em uso de medicamentos, os quais interferem na PA, devido à doença renal e diabética, a aferição deverá ocorrer em todas as consultas médicas (Flynn *et al.*, 2017). Em um estudo com 157 escolares de idade entre dez e dezenove anos, 32,5% nunca haviam aferido a pressão arterial, ocasionado o atraso na detecção e início do tratamento desse paciente (Figueirinha; Herdy, 2017).

Com a finalização do projeto, os aprendizados pelos discentes foram notórios com o crescimento pessoal e acadêmico, visto que as atividades de extensão auxiliam na construção curricular e pensamentos críticos, além de trazer impactos para a comunidade. Segundo Brehmer *et al.* (2019), as ações extensionistas geram efeitos consideráveis para a comunidade, contribuindo no processo interdisciplinar e na formação acadêmica e individual, tornando-se hábil para situações reais de cuidado à saúde.

As dificuldades vivenciadas durante os dois anos do projeto, foram transformadas em ensinamentos. Contribuindo positivamente na formação acadêmica, possibilitando colocar em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula de acordo com cada realidade social.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio da extensão universitária, o discente acadêmico tem oportunidade de criar vínculos com a comunidade, com aproximação do conhecimento

empírico e as singularidades individuais, vivenciando experiências além da universidade. Seus conceitos se renovam, ampliam, com formação crítica e com aprimoramento das técnicas, promovendo um crescimento pessoal e profissional.

Durante as atividades desenvolvidas pode-se perceber a gratificação e receptividade dos participantes em cada finalização dos encontros, demonstrando interesse nos novos conhecimentos passados. Os objetivos do projeto foram atingidos por meio das atividades realizadas, contribuindo para a disseminação de informações acerca do tema. Os participantes puderam levar consigo aprendizados, além de se tornarem fontes de informações para familiares e amigos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 07 (2018)*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acessado em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. 26/4 – *Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial*. 2020. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/3180-26-4-dia-nacional-de-prevencao-e-combate-a-hipertensao-arterial-5>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diabetes, hipertensão e obesidade avançam entre os brasileiros*. UNA-SUS. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/diabetes-hipertensao-e-obesidade-avancam-entre-os-brasileiros>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias *et al.* Experiências e desafios da educação em saúde para pessoas com Diabetes Mellitus. In: *Seminário de Extensão Universitária da Região Sul*. Anais 37º SEURS. Repositório Institucional da UFSC, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199331?show=full>. Acesso em: 8 jan. 2021.

FIGUIRINHA, Flávio; HERDY, Gesmar Volga Haddad. *Hipertensão Arterial em Pré-Adolescentes e Adolescentes de Petrópolis: Prevalência e Correlação com Sobrepeso e Obesidade*. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, n. 30, p. 243-250, 2017.

FLYNN, Joseph T. *et al.* Clinical Practice Guideline for Screening and Management of High Blood Pressure in Children and Adolescents. *Pediatrics*, n. 140, 2017.

SALGADO, Cláudia Maria; CARVALHAES, João Thomaz de Abreu. Hipertensão arterial na infância. *Jornal de Pediatria*, v. 79, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Hipertensão arterial na infância e adolescência. Manual de Orientação*, n. 2, p. 25, 2019.

# Doulando no SUS: presença que humaniza a assistência à gestação, parto e puerpério

Adriely de Abreu Varoto<sup>1</sup>

Anna Klara Sá Teles Rocha Alves<sup>2</sup>

Bárbara de Almeida Guimarães<sup>3</sup>

Ivanna Rodrigues Marins Ramalho<sup>4</sup>

Lara Saber Silva<sup>5</sup>

Maria Anastácia Carmo Machado Pereira<sup>6</sup>

Stephani Zamagno e Souza<sup>7</sup>

Mateus Clóvis de Souza Costa<sup>8</sup>

Érika Andrade e Silva<sup>9</sup>

Alanna Fernandes Paraíso<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pós graduanda no programa de Residência Multiprofissional em Enfermagem do HU/UFJF na modalidade de Atenção Hospitalar (2023-2025). E-mail: adrielyvarotto82@gmail.com.

<sup>2</sup>Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: klar.i@hotmail.com.

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: barbaraguimaraes\_@hotmail.com.

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: ivannamarins@gmail.com.

<sup>5</sup>Enfermeira graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: larasaber\_hotmail.com.

<sup>6</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: cmariaanastacia@yahoo.com.br.

<sup>7</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: szamagno@gmail.com.

<sup>8</sup>Doutor em Economia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: mateus.costa.ufjf@gmail.com.

<sup>9</sup>Doutora em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós graduação em Saúde Coletiva (Fac. Medicina - a Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF). Professora Adjunta do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem (UFJF). E-mail: erikandradesilva@gmail.com.

<sup>10</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros/ PPGCS. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora da ação. E-mail: lana.paraíso@gmail.com.

# Doulando no SUS: presença que humaniza a assistência à gestação, parto e puerpério

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Doulando no SUS: presença que humaniza a assistência à gestação, parto e puerpério* surgiu após o reconhecimento das condições que cercam a mulher durante o ciclo gravídico e puerperal. Através de um recorte regional, tem-se que após a implantação da Rede Cegonha em 2011, a Rede de Atenção à Mulher gestante e puérpera sofreu inúmeras alterações, visando a melhoria do acesso à saúde dessas, bem como a qualidade dessa atenção (Brasil, 2011). Sabe-se que durante o período gravídico e puerperal a mulher passa por transformações físicas e psicológicas, as quais impactam diretamente no meio social, em que ela está inserida, por isso faz-se necessário uma rede de apoio consolidada para essa gestante e essa rede entenda seu papel coadjuvante no cenário da gestação, parto e puerpério (Pio; Capel, 2015).

No entanto, em março de 2020, o SARS-CoV-2 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. Essa data em que o mundo tomou conhecimento dessa espécie viral da família do coronavírus com capacidade para infectar o homem e causar a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), conhecida como COVID-19, foi considerada uma emergência em saúde pública de relevância internacional, com quadros clínicos diversos, que podem variar de sintomas leves a SARS (Huang *et al.*; OMS, 2020).

Esse cenário mundial diferente mudou a forma como as pessoas relacionam-se e trocam informações, fazendo com que conseqüentemente as instituições de ensino tivessem que rever suas políticas de educação, criando uma verdadeira revolução pedagógica. Os encontros presenciais foram substituídos por aqueles realizados remotamente, as atividades extracurriculares, como as atividades de extensão, tiveram que ser remodeladas, assim como os objetivos e planos de ação dos projetos, os quais atuam nessa modalidade (Pasini, 2020).

Assim, o ineditismo da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 fez com que órgãos mundiais de saúde considerassem professores e alunos um dos principais vetores de transmissão da COVID-19, limitando assim as ações de ambos, no que tange a frequência às aulas em escolas e faculdades e a continuidade de projetos de pesquisa e extensão, que tiveram de ser reformulados, visando as novas formas de encontro e disseminação de conhecimento (Arruda, 2020).

Assim, no atual cenário político-social brasileiro causado pelo SARS-CoV-2, esse relato de experiência busca relatar as vivências e os percursos trilhados pelos integrantes do projeto de extensão, no que tange a continuação das atividades propostas em tempos de distanciamento social ocasionada pela COVID-19.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das ações vinculadas ao projeto de extensão, que sofreram readequações das atividades em razão da pandemia. A princípio o projeto *Doulando no SUS: presença que humaniza a assistência à gestação, parto e*

*puerpério* foi idealizado e dividido em três etapas: a primeira etapa, no primeiro momento, seria um curso de Educação Perinatal para os estudantes envolvidos na UFJF. Já no segundo momento, foram realizadas práticas educativas com gestantes e com sociedade em geral, nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Juiz de Fora-MG parceiras do projeto. A segunda etapa compreenderia a inserção das Doulas voluntárias como acompanhantes das parturientes durante o trabalho de parto ativo em hospitais públicos de Juiz de Fora. A terceira etapa consistiria na realização de consultas de enfermagem domiciliares no período puerperal pelos integrantes e pela docente coordenadora do projeto.

Com o agravamento da pandemia pela COVID-19 e a necessidade de isolamento social, surgiu o desafio e a necessidade de que as ações envolvendo o projeto tivessem que ser reformuladas, para que as atividades não fossem interrompidas completamente e os objetivos fossem alcançados, ainda que de forma parcial. Assim, realizou-se as ações com os integrantes do projeto no período de março de 2020 à janeiro de 2021, com auxílio de plataformas/mídias digitais como *Google Classroom*, *whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*.

### **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES**

O uso da internet e das mídias sociais mostraram-se importantes aliadas na manutenção da comunicação entre os integrantes do projeto e para o prosseguimento de algumas atividades com um novo formato (Gabatx *et al.*, 2020). Através de reuniões *on-line*, realizadas pela plataforma *Google Meet*, em um primeiro momento as discussões abordaram maneiras de adaptar as atividades do projeto para forma remota, surgindo a partir disso a criação de perfis relacionados ao projeto nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, ambos identificados sob o nome “Ser Mulher”, os quais são feitas publicações com temáticas que abordam a fase pré-gestacional, gestacional e puerperal.

Após isso, sentiu-se a necessidade da criação de uma identidade visual para o projeto, sendo essa formulação realizada por meio de aplicativos de edição de imagem pelas próprias integrantes do projeto, conforme demonstrado na figura 1. Um cronograma com publicações para todo o ano de 2020/2021 foi elaborado, seguindo uma periodicidade de duas vezes por semana, sendo cada integrante do projeto responsável por produzir conteúdo pré-estabelecido, que deveriam ser criados utilizando como base as principais evidências científicas, como artigos e publicações do Ministério da Saúde, sempre sob supervisão docente.

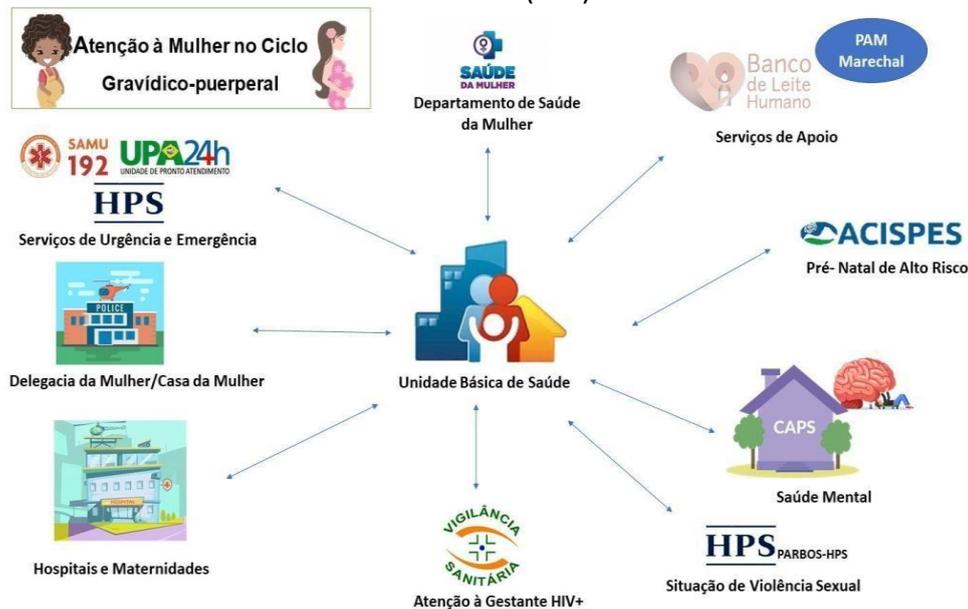
**Figura 1** - Logo desenvolvido para o Projeto



Fonte: Equipe do projeto.

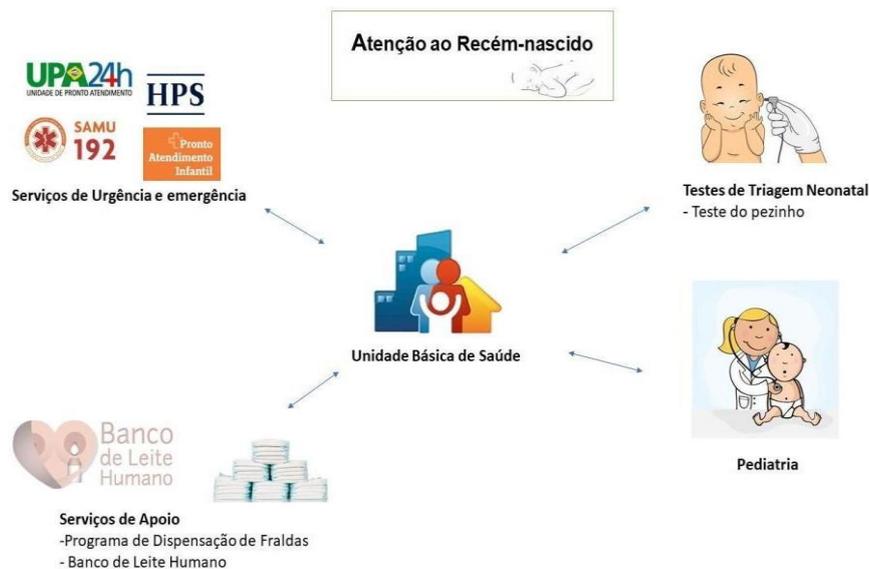
Além da criação das páginas no *Instagram* e *Facebook*, foi realizado estudos e pesquisas para a criação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) da Mulher no ciclo gravídico e puerperal e a Rede de Atenção à Saúde do Recém-nascido, em Juiz de Fora, com intuito de no futuro usá-los durante as atividades educativas com as gestantes, mostrando assim os serviços que elas encontram disponíveis e destinados a assistência delas, conforme figura 2 e 3.

**Figura 2** - Rede de Atenção à Saúde da Mulher no ciclo gravídico e puerperal de Juiz de Fora (MG)



Fonte: equipe do projeto.

**Figura 3 - Rede de Atenção à Saúde do Recém-nascido em Juiz de Fora (MG)**



**Fonte:** equipe do projeto.

Além da criação das RAS, os integrantes do projeto elencaram a relação de todos os serviços oferecidos pelas instituições que fazem parte da rede, bem como os endereços e telefones para contato. Acredita-se que essas informações poderão auxiliar os acadêmicos durante as atividades educativas com os usuários dos serviços públicos de saúde. A equipe do projeto pretende ainda, imprimir e entregar as redes esquemáticas para os usuários dos serviços e equipes de saúde.

Ainda, pensando em soluções para complementar o arcabouço teórico dos acadêmicos envolvidos no projeto de extensão, foi realizado um planejamento das temáticas, as quais serão trabalhadas no curso de educação perinatal realizado com encontros mensais. O curso deu início com um minicurso sobre o manejo clínico da amamentação, conduzido pela coordenadora do projeto, o qual foi dividido em módulos, a fim de abranger todo o conteúdo sobre a temática. Após a conclusão dos módulos o grupo iniciou a confecção de uma cartilha de amamentação, que poderá ser divulgada tanto de forma *on-line* quanto nos encontros presenciais a serem realizados quando as condições sanitárias forem favoráveis.

Durante o segundo semestre de 2020 os membros do projeto iniciaram a articulação com parceiros para a realização de um simpósio *on-line* e gratuito, voltado à temática de saúde da mulher, tendo previsão para sua realização em fevereiro de 2021. Além disso, após discussões em grupo novas possibilidades de pesquisas científicas de campo e revisões bibliográficas foram levantadas e em momento oportuno serão abordadas novamente. Destaca ainda, a realização de uma reunião remota em dezembro de 2020 com a presidência da Associação de Doulas de Juiz de Fora para apresentação do projeto e fechamento de parcerias.

No que tange aos desafios encontrados frente às novas formas de organizar a ação extensionistas, ressalta-se a ansiedade, por parte dos alunos, quanto à previsão para a retomada das atividades presenciais, bem como para adaptar o plano de ação para a modalidade remota. Um problema latente foi a dificuldade para conciliar os horários das reuniões remotas, muitos alunos tiveram acréscimo de responsabilidades

em seu cotidiano, alguns iniciaram atividades remuneradas e outros retornaram para suas cidades de origem. Os empecilhos relativos às conexões de internet foram significativos, mas não apresentaram prejuízos para a realização das ações como um todo.

Outro ponto que merece destaque como dificultador e limitador para o cumprimento do cronograma de atividades do projeto foi a impossibilidade do contato presencial da equipe integrante do projeto com os serviços de saúde e as usuárias, impossibilitando a realização das atividades educativas, acompanhamento pelas doulas das mulheres durante o trabalho de parto ativo e visita domiciliar dos acadêmicos e docentes para a realização da consulta puerperal. Espera-se que quando melhorar o panorama pandêmico do país, e com a retomada das atividades presenciais, os integrantes do projeto tenham a oportunidade do contato com os serviços de saúde e usuárias.

Os aprendizados obtidos nesse período estão diretamente ligados ao desenvolvimento da capacidade de criação, adaptação e trabalho em equipe por todos do grupo, que no decorrer das atividades dividiram entre si as funções, para que os resultados fossem os melhores possíveis. Os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação foram consolidados durante a preparação das publicações para as mídias sociais do grupo, que foram totalmente embasadas em evidências científicas, além disso, os minicursos ministrados trouxeram uma visão ainda mais ampla sobre as temáticas pertinentes à mulher no ciclo gravídico e puerperal.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que em tempos de pandemia, as mídias sociais e a internet foram as ferramentas mais eficazes e disponíveis para o desenvolvimento das novas ações de extensão que foram propostas, apesar de algumas vezes ter suas limitações, como o contato limitado ou até mesmo problemas na rede.

#### **REFERÊNCIAS**

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*. v. 7, n. 1, p. 257-275, mai. 2020. Disponível em:

<https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 11 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2011. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html). Acesso em: 11 jan. 2021.

GABATZ, Ruth Irmgard Bartschi *et al.* Extensão universitária: inclusão de recursos digitais no rearranjo das atividades em tempos de pandemia. In: MICHELON, Francisca Ferreira *et al.* *Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia*. Pelotas: Editora Ufpel, 2020, cap. 23. p.1-716. Disponível em:

<http://www.guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6834>. Acesso em: 13 jan. 2021.

HUANG, Chaolin *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*. v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext). Acesso em: 13 jan. 2021.

PASINI, Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, Elvio; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *Observatório Socioeconômico da COVID-19*, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2021.

PIO, Danielle Abdel Massih; CAPEL, Mariana Silva. The meaning of care in pregnancy. *Rev. Psicol. Saúde*, Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 74-81, jun. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2015000100010&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000100010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mai. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Naming the coronavirus disease (COVID-2019) and the virus that causes it, 2020. *World Health Organization*, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it). Acesso em: 01 jan. 2021.

# **“Inspiração em oncologia: motivando ações em saúde bucal”: desafios e soluções do fazer extensionista durante a pandemia da covid-19<sup>1</sup>**

Karla de Andrade Luiz<sup>2</sup>  
Raissa de Caputo de Azevedo<sup>3</sup>  
Victória Boechat Feyo<sup>4</sup>  
Yuri de Lima Medeiros<sup>5</sup>  
Gisele Maria Campos Fabri<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Inspiração em oncologia: motivando ações em saúde bucal. Projeto de extensão.

<sup>2</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: karlandrade2014@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: raissacaputo29@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: victoria.feyo@odontologia.ufjf.br.

<sup>5</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: yurillmedeiros@gmail.com.

<sup>6</sup>Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: gisele.fabri@odontologia.ufjf.br.

# **“Inspiração em oncologia: motivando ações em saúde bucal”: desafios e soluções do fazer extensionista durante a pandemia da covid-19**

## **1 INTRODUÇÃO**

O cirurgião-dentista desempenha um importante papel, no contexto da equipe hospitalar, prestando atendimento ao paciente oncológico, podendo atuar no suporte durante a realização dos cuidados assistenciais, na otimização do trabalho interdisciplinar, além da participação no processo de diagnóstico, plano de tratamento, execução e acompanhamento do paciente (Fabri *et al.*, 2016).

Os pacientes oncológicos sob tratamento antineoplásico podem apresentar danos ao tecido mole e duro da cavidade bucal, causados diretamente por essa modalidade terapêutica. Também, podem apresentar danos indiretos devido à toxicidade sistêmica desse tipo de tratamento a esses pacientes (Novaes *et al.*, 2017). As sequelas do tratamento do câncer podem resultar em complicações bucais, que limitam as funções diárias, como comer e se comunicar, além de aumentar o risco de doenças infecciosas. Dentre as lesões orais mais comuns, podemos citar a mucosite oral, xerostomia, trismo, osteorradionecrose, disfagia e lesões bacterianas, virais e fúngicas oportunistas (Villa e Akintoye, 2018). As afecções orais podem apresentar complicações prognósticas, uma vez que comprometem a qualidade de vida e dificultam a continuação e adesão aos tratamentos radioterápicos e quimioterápicos devido à sintomatologia dolorosa gerada (Nuñez-Aguillar *et al.* 2018).

Muitos desses pacientes apresentam uma deficiência na higienização bucal, que no decorrer do tratamento oncológico, acarreta piora da condição oral, devido ao acúmulo de biofilme dental, inflamação gengival e alterações na mucosa (Carvalho, Medeiros-Filho e Ferreira, 2018). Dessa forma, é importante que, durante a graduação, os alunos tenham conhecimento nessa área, a fim desenvolver atitudes e práticas, as quais reúnam o conjunto de ações em saúde bucal, executadas em ambiente hospitalar, além de orientar e tratar adequadamente os pacientes. Contudo, a inserção da disciplina de Odontologia Hospitalar mostra-se discreta e reduzida nas instituições de ensino superior, embora seja de grande relevância aos discentes (Medeiros *et al.*, 2020).

Sendo assim, a extensão universitária destaca-se como uma ferramenta importante na formação acadêmica e humana em Odontologia, uma vez que possibilita extrapolar a vivência e conteúdo ministrado na graduação (Moraes *et al.*, 2016). Por isso, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência das atividades desempenhadas pelos participantes do projeto de extensão *InspirAÇÃO em oncologia: motivando ações em saúde bucal* durante a pandemia da COVID-19, demonstrando os principais desafios e adaptações encontradas no fazer extensionista.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência do projeto *InspirAÇÃO em oncologia: motivando ações em saúde bucal*, criado pela Profa. Dra. Gisele Maria Campos Fabri e

regularmente cadastrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROEX/UFJF).

O público-alvo é composto por pacientes oncológicos do Instituto Oncológico e do Hospital 9 de Julho (Juiz de Fora, MG, Brasil). Quando presencial, dentre as atividades exercidas pelos participantes em ambiente hospitalar, podemos citar a (I) orientação sobre as técnicas e cuidados específicos de promoção de saúde bucal para esse perfil de paciente, (II) avaliação do quadro clínico do paciente (prontuário) e exame clínico da condição bucal, em que serão examinados tecidos moles e duros do complexo maxilomandibular, (III) elaboração de um plano de tratamento individual, determinado em conjunto com o médico responsável e equipe multiprofissional e (IV) realização do tratamento, que incluirá desde cuidados de profilaxia e hidratação bucal até procedimentos mais complexos para tratamento de efeitos citotóxicos da terapia imunossupressora. Em pacientes pediátricos, a abordagem acontecia de forma lúdica (Figura 1), por meio de jogos e brinquedos confeccionados pelos participantes do projeto, com objetivo de despertar a atenção e motivar o público infantil.

**Figura 1** - Atividade presencial com pacientes oncológicos pediátricos no Hospital 9 de Julho, com os participantes do projeto em 2018-2019



Fonte: Equipe do projeto.

No entanto, devido à emergência da pandemia de COVID-19, no Brasil, em março de 2020, as atividades presenciais das instituições de ensino superior foram interrompidas. Por isso, este relato baseia-se na descrição e análise documental das ações desenvolvidas pelos participantes do projeto durante o período de março a dezembro de 2020, demonstrando os desafios, aprendizados e soluções encontradas no fazer extensionista. De modo a facilitar a exposição e discussão das ações, as atividades

foram agrupadas entre os 3 eixos formadores do tripé universitário: (I) ensino, (II) pesquisa e (III) extensão.

### 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

Com o início da pandemia da COVID-19, que estabeleceu o isolamento social, a universidade pública foi levada a desenvolver um novo plano de enfrentamento, sendo necessário que o formato das ações desenvolvidas na extensão universitária sofressem modificações e novas formas de trabalho fossem procuradas (Ferrari *et al.*, 2020).

A palavra “inspiração” vem do termo latim composta pelo prefixo in (em português, “em”) e o verbo *spirare* (soprar). *Inspirare* significa “soprar em” ou “insuflar”, ou seja, “o movimento pelo qual se leva o ar aos pulmões”, “conselho”, “coisa inspirada”. Nesse sentido, queremos inspirar conselhos de saúde bucal e ações inspiradoras no cuidado em oncologia, em um contexto odontológico e multiprofissional. Assim, com a finalidade de dar continuidade ao projeto e inspirar novos pacientes, ainda que confrontados com a impossibilidade de encontros presenciais, o projeto de extensão *InspirAÇÃO em oncologia: motivando ações em saúde bucal* buscou por soluções ao fazer extensionista durante a pandemia, conforme descritas a seguir:

#### I. Ensino:

1. Reuniões teóricas, seminários e palestras síncronas abordando temas de Oncologia, Odontologia Hospitalar, Patologia Maxilofacial e Biossegurança em COVID-19, na Plataforma *Google Meet*. A tecnologia permitiu envolver palestrantes interdisciplinares e a integração entre o grupo de alunos e professores;
2. Participação em cursos e eventos científicos remotos da área;
3. Confecção de “Manual de atendimento para pacientes oncológicos e internados em Unidade de Terapia Intensiva”, com objetivo de conhecer as principais lesões e alterações odontológicas, que podem acometer esses pacientes.

#### II. Pesquisa:

1. Confecção de resumos que foram apresentados em eventos científicos, na modalidade oral e painel científico;
2. Confecção de artigo científico *Dental care needs in cancer patients during COVID-19 pandemic* para submissão em periódico internacional de Odontologia.

#### III. Extensão:

1. Campanha *Kit Carinho Bucal*: a iniciativa visou distribuir kits de atenção à saúde bucal aos profissionais e pacientes atendidos no Hospital Universitário (HU/Ebserh), Instituto Oncológico, Hospital 9 de Julho e no Hospital Ascomcer. Cada kit foi composto por duas máscaras de tecido para os pacientes, máscaras profissionais para a equipe de saúde, escova de dente, dentífrico, fio dental, panfletos educativos, caça-palavras e dedoches para as crianças (Figura 2);

2. Preparo de material educativo e preventivo, por meio da confecção de cartilhas e cartazes, adequando-as às necessidades da população-alvo.

**Figura 2** - Atividade de extensão desenvolvida por meio da Campanha “Kit Carinho Bucal”. (A) kits de atenção à saúde bucal confeccionados. (B) Entrega dos kits no Hospital 9 de Julho



Fonte: Equipe do projeto.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 nos impôs a necessidade de buscar por novos métodos para a realização das ações de extensão, que precisaram ser implantadas como alternativas para a melhoria da qualidade de vida e educação em saúde de pacientes com câncer. A partir disso, conclui-se que, mesmo diante de uma pandemia, é possível a continuidade da atuação extensionista aos pacientes oncológicos, além de possibilitar a manutenção da construção de conhecimento científico, por meio de ações de ensino e pesquisa.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, Caroline G.; MEDEIROS-FILHO, João B.; FERREIRA, Meire C. Guide for health professionals addressing oral care for individuals in oncological treatment based on scientific evidence. *Supportive Care in Cancer*, Berlin, v. 26, n. 8, p. 265-2661, ago. 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-018-4111-7>. Acesso em: 29 nov. 2020.

FABRI, Gisele M. C. *et al.* Periodontitis response to anti-TNF therapy in ankylosing spondylitis. *Journal of Clinical Rheumatology*, Philadelphia, v. 21, n. 7, p. 341-345, oct. 2015. Disponível em:

[https://journals.lww.com/jclinrheum/Abstract/2015/10000/Periodontitis\\_Response\\_to\\_Anti\\_TNF\\_Therapy\\_in.2.aspx](https://journals.lww.com/jclinrheum/Abstract/2015/10000/Periodontitis_Response_to_Anti_TNF_Therapy_in.2.aspx). Acesso em: 01 dez. 2020.

FERRARI, Junia M. L. *et al.* Desafios e possibilidades da extensão universitária diante do COVID-19: análise do projeto “Construindo lugares de urbanidade metropolitana”. *Revista Científica Foz*, São Matheus, v. 3, n. 1, p. 152-175, set. 2020. Disponível em: <https://revista.ivc.br/index.php/revistafoz/article/view/177/80>. Acesso em: 01 dez. 2020.

MEDEIROS, Yuri L. *et al.* Inserção da Odontologia Hospitalar na grade curricular dos cursos de Odontologia do sudeste brasileiro. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, Porto Alegre, v. 61, n. 1, p. 85-91, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/101594/58197>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MORAES, Sandra L. D. *et al.* Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Camaragibe*, v. 16, n. 1, p. 39-44, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/rctbmf/v16n1/a06v16n1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

NOVAES, Cristina P. *et al.* Orofacial complaints and complications of chemotherapy. *Archive of Oncology*, Sremska Kamenica, v. 23, n. 1, p. 9-14, dez. 2017. Disponível em: <https://scindeks-clanci.ceon.rs/data/pdf/0354-7310/2017/0354-73101701009d.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

NUÑEZ-AGUILLAR, Jesús *et al.* Influence of dental treatment in place on quality of life in oral cancer patients undergoing chemoradiotherapy. *Medicina Oral Patologia Oral y Cirugia Bucal*, Valencia, v. 23, n. 4, p. 498-505, jul. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6051690/pdf/medoral-23-e498.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

VILLA, Alessandro; AKINTOYE, Sunday O. Dental management of patients who have undergone oral cancer therapy. *Dental Clinics of North America*, v. 62, n. 1, p. 131-142, jan. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29126490/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

# Integração ensino, serviço e comunidade: relato de experiência de projeto de extensão com trabalhadores em sofrimento psíquico no Cerest de Juiz de Fora/MF<sup>1</sup>

Andreia Aparecida de Miranda Ramos<sup>2</sup>

Brenda de Souza Ferreira<sup>3</sup>

Cristal Silva Halfeld<sup>4</sup>

Denis Carvalho Almeida<sup>5</sup>

Larissa Viana Santos<sup>6</sup>

Paula de Abreu Guimarães<sup>7</sup>

Ruan de Oliveira Santos<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Desafios da Extensão: Tecendo Interloquções das Relações entre Saúde Mental e Trabalho. Projeto de extensão.

<sup>2</sup>Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora da ação de extensão. E-mail: ramos.aam@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária no projeto de extensão. E-mail: brenda.ferreira@estudante.ufjf.br.

<sup>4</sup>Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da ação de extensão. E-mail: cristalhalfeld@hotmail.com.

<sup>5</sup>Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntário da ação de extensão. E-mail: denis.almeida98@hotmail.com.

<sup>6</sup>Graduação em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária da ação de extensão. E-mail: larissa.viana@estudante.ufjf.br.

<sup>7</sup>Graduação em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária da ação de extensão. E-mail: pauladeabreuguiimaraes@hotmail.com.

<sup>8</sup>Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntário no projeto de extensão. E-mail: ruan.oliveira@medicina.ufjf.br.

Taylor Maxelino Amorim de Sousa<sup>9</sup>  
Thayná Sousa Nascimento<sup>10</sup>  
Walquíria Isabel de Almeida Freitas<sup>11</sup>  
Bruna de Souza Teixeira da Silva<sup>12</sup>

<sup>9</sup>Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntário da ação de extensão. E-mail: taylor.maxelino@estudante.ufjf.br.

<sup>10</sup>Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da ação de extensão. E-mail: thayna.ufjf113@gmail.com.

<sup>11</sup>Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária da ação de extensão. E-mail: walquiriaisabel5@gmail.com.

<sup>12</sup>Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária de extensão. E-mail: brunat659@gmail.com.

# **Integração ensino, serviço e comunidade: relato de experiência de projeto de extensão com trabalhadores em sofrimento psíquico no Cerest de Juiz de Fora/MG**

## **1 INICIANDO NOSSA HISTÓRIA**

Definida pela Constituição Federal de 1988 como um conjunto de ações de atenção, promoção, prevenção e proteção à saúde, que visa a recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores, a Saúde do Trabalhador é componente importante da saúde pública e necessita receber um olhar crítico (Gomez, Vasconcellos, Machado, 2018; Bahia, 2014).

Para isso, foram criados os Programas de Saúde do Trabalhador (PSTs), os quais eram polos facilitadores, para que a rede de saúde atentasse para as especificidades do trabalho no processo saúde/doença. Após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), essas unidades foram transformadas em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST's) (Brasil, 2005). Em 2002, o Ministério da Saúde institucionalizou a Política Nacional de Saúde do Trabalhador mediante portarias, que criaram a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). Desse modo, ficaram definidas as ações de promoção, de educação e de vigilância em saúde do trabalhador a serem desenvolvidas por todos os níveis de complexidade do Sistema de Saúde brasileiro (Brasil, 2005; Dias, Silva, 2013).

Em 2017, segundo dados do Dataprev, os Transtornos Mentais e do Comportamento ocuparam o quarto lugar entre os auxílios-doença concedidos no Brasil. Assim, a produção de conhecimento sobre a relação entre saúde mental e trabalho auxilia o planejamento de políticas públicas voltadas para esse público (Scarcelli; Alencar, 2009).

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva a descrever a experiência da Ação Extensionista “Desafios da Extensão: Tecendo Interlocações das Relações entre Saúde Mental e Trabalho”, iniciado em agosto/2014, após aprovação no edital da PROEX-UFJF. Tem a proposta de ensino interprofissional, constituído por alunos das Faculdades de Medicina, Serviço Social, Direito e Psicologia da UFJF, coordenados por uma docente do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina.

O objetivo da atividade é promover a discussão e a interlocação de temas da saúde mental do trabalhador entre trabalhadores, a comunidade acadêmica, profissionais e instituições – como associações, sindicatos etc. – do município de Juiz de Fora/MG, interessados na temática; oferecer um espaço de escuta e de acolhimento aos diagnosticados com doença mental relacionada ao trabalho, atendidos no CEREST de Juiz de Fora, acerca de seu processo de adoecimento; contribuir para a formação dos estudantes dos cursos de graduação da UFJF acerca do campo da saúde mental e trabalho.

## 2 TRAJETO METODOLÓGICO

Até a presente data foram desenvolvidas as atividades de grupo de estudos, grupo de apoio aos trabalhadores com sofrimento mental atendidos no município de Juiz de Fora; de projeto de rádio, de manutenção de uma página na rede social Instagram para divulgação das ações realizadas pelo grupo; de reportagens sobre a temática e de realização de eventos científicos de forma presencial até o ano de 2019 e de 2020 em diante, devido à Pandemia da COVID-19, de forma *online* pelo canal do projeto, no Youtube. As redes sociais do Projeto (@saudemental.trabalho\_ufjf) também são amplamente usadas para divulgação de materiais, notícias, artigos e discussões sobre o tema, mais ativamente no período de isolamento social.

## 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

A ação desenvolvida é vinculada a um Projeto que teve suas atividades readequadas desde o início da pandemia pela COVID-19 – em março de 2020 – para modelo remoto (virtual) exclusivamente, através de plataformas na *web* de acesso gratuito. O formato virtual encontra-se vigente e será mantido até o retorno das atividades presenciais na UFJF.

O referencial teórico-metodológico utilizado na condução do projeto é a Psicopatologia do Trabalho (Dejours, 2004) e a Psicanálise (Freud, 1969). Em especial, nos grupos de apoio aos trabalhadores, a Psicanálise permite uma percepção e análise dos fenômenos individuais, sociais e políticos, com ênfase na especificidade da escuta (fala livre dos participantes) e da observação, pela qual se pôde perceber a escuta entre os participantes e de si mesmo. Dessa forma, este relato de experiência baseia-se na análise de vivências empíricas dos encontros com trabalhadores; de fontes bibliográficas; documentais (atas das reuniões da equipe do projeto, dos grupos de apoio e grupos de estudos) e midiáticas.

Foram realizados 58 encontros com trabalhadores, contando com a participação de cerca de 50 pessoas entre 19 e 61 anos de idade, das quais cinco eram mulheres.

Dentre as atividades já desenvolvidas destacam-se:

### 3.1 Grupos de Apoio

Ocorrem mensalmente. Dentre as temáticas discutidas destaca-se *“Divulgando conhecimento sobre saúde do trabalhador”*. A partir de uma sugestão dos trabalhadores participantes do grupo foi desenvolvido um programa para uma rádio comunitária na região Norte do município de Juiz de Fora. Realizado entre 2015-2016, contou com o envio semanal de áudios gravados e roteirizados pelos alunos bolsistas e beneficiários, sob a orientação da coordenadora do projeto. Com essa atividade uma parcela maior de beneficiários pôde ser alcançada, auxiliando-os com informações sobre seu adoecimento e a rede de assistência, desmistificando tabus sobre doença mental. No momento, o projeto está elaborando programas no modelo de podcast e construindo parceria com uma rádio local para continuidade da atividade da rádio. Outro tema que provocou interessantes desdobramentos foi *“O que é doença mental?”*, em março/2017. Este tema surgiu a partir da indagação de um trabalhador que, durante muito tempo, demonstrou grande dificuldade em lidar com seu adoecimento mental e

físico. A partir dessa discussão foi exibido o filme “Nise, no coração da loucura” e leitura de obras sobre Arthur Bispo do Rosário e Stella do Patrocínio. Resultou dessa discussão, a proposta de criar um espaço de leitura na sala de recepção do CEREST.

### **3.2 Espaço de Leitura Nise da Silveira no Cerest Juiz De Fora – setembro/2017**

Os alunos do projeto de extensão fizeram uma campanha na UFJF para arrecadação de doações de livros para o espaço de leitura, que foi montado com a ajuda de todos os integrantes do projeto na sala de espera do CEREST. Hoje, o espaço de leitura é aberto a todos que frequentam o CEREST, que podem realizar a leitura durante o período, o qual estão na unidade ou levar para casa.

### **3.3 I (Outubro/2017), II (Novembro/2019) e III Encontro Saúde Mental e Trabalho da UFJF**

O III Encontro de Saúde Mental e Trabalho - UFJF e II Seminário de Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – CEREST Juiz de Fora – Outubro/2020 foi realizado remotamente, em virtude da pandemia, em parceria com CEREST/Prefeitura de Juiz de Fora. Neste último, foram discutidos temas relacionados à pandemia e às condições e enfrentamentos dos trabalhadores nesse momento. A transmissão foi feita através do canal do projeto, no Youtube. A atividade contou, em suas três edições, com convidados docentes, trabalhadores, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, que se dedicam ao tema.

### **3.4 Discussão de Casos Clínicos em Grupos de Estudos – 2020**

Houve a iniciativa de apresentar discussões, que englobasse as diretrizes e medidas referentes a cada curso citado, possibilitando a reflexão de uma abordagem multidisciplinar acerca do mesmo tema. Foram convidados docentes, pesquisadores e profissionais, os quais atuam na área de assistência em saúde mental e do trabalhador para conduzir a discussão.

Esse projeto tem evidenciado que o processo de adoecimento mental dos trabalhadores acolhidos articula-se no contexto de fragilização de vínculos sociais e laborais, redução ou perda de direitos trabalhistas, rupturas de trajetórias profissionais e banalização da injustiça social (Amarante, 1995; Silva, Bernardo, Souza, 2016).

No entanto, observa-se um efeito muito positivo sobre os participantes dos grupos de apoio, demonstrando a potencialidade da experiência de um projeto de extensão, como ferramenta de intervenção e para a ampliação do processo ensino/aprendizagem relacionado à saúde do trabalhador (Lembo, Oliveira, Carrelli, 2016). Bem como uma ferramenta importante para ampliação das relações entre profissionais de saúde e trabalhador em uma rede de assistência mais integrada, ampla e humanizada (Nóbrega, Silva, Sena, 2016).

Dentre os desafios identificados para realização das atividades destaca-se a dificuldade de mobilização dos trabalhadores – seja com adoecimento mental ou não – para participarem do projeto. Esse cenário intensificou-se nos últimos três anos, tendo

como explicação, a qual foi discutida pela equipe do projeto com os atuais beneficiários, a crescente precarização dos postos e condições de trabalho, gerando maior insegurança e dificuldade de acesso a serviços de saúde e ações dos trabalhadores no município de Juiz de Fora. Desde o início da pandemia, esse obstáculo exacerbou-se pela dificuldade de acesso aos meios digitais. Desde o início do projeto, seus integrantes mantiveram contato com sindicatos, coletivos de trabalhadores, outros grupos de extensão, cuja temática seja saúde mental e trabalho, serviços da rede de saúde do município e divulgação em diferentes mídias sociais para contato com os beneficiários. Apesar de ampliar os meios de contato acima citados, compreende-se a necessidade de ampliar a capacitação sobre educação em saúde, em especial educação popular em saúde e sobre metodologias da extensão universitária na modalidade remota.

Apesar dos desafios enfrentados, acredita-se que os resultados têm sido alcançados pelo projeto através da contribuição de inclusão social de trabalhadores com adoecimento mental relacionado ao trabalho e da relação multilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e experiência acumulados na academia com o saber popular. A ação tem contribuído para a articulação entre organizações e serviços, com vistas ao desenvolvimento de parcerias interinstitucionais. Espera-se contribuir na discussão de propostas das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional no campo da saúde do trabalhador e do atendimento de trabalhadores no CEREST/SUS de Juiz de Fora/MG, com vistas à futura autonomia dos trabalhadores (Imbrizi, Keppler, Vilhanueva, 2013).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relação entre o Ensino e a Extensão Universitária conduz a mudanças no processo pedagógico, uma vez que alunos e professores constituem-se em sujeitos ativos de intervenção junto à comunidade e, conseqüentemente, aprimoram o seu processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, esse retorna à comunidade acadêmica sob um olhar revisitado e reelaborado. Acredita-se, portanto, que este projeto de extensão possui uma importante interface de articulação com o projeto pedagógico dos diferentes cursos da área da saúde e de humanas interessados com a temática da saúde mental e trabalho.

#### **REFERÊNCIAS**

AMARANTE, Paulo. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da Reforma Psiquiátrica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 333, n. 17, p. 1128-1134. 1995.

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador. *Protocolo de atenção à saúde mental e trabalho*. Org. por Suerda Fortaleza de Souza. SESAB/SUVISA/DIVAST/CESAT. Salvador: DIVAST, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.437, de 7 dezembro de 2005. Dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – Renast no Sistema Único de Saúde – SUS e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://saude.mg.gov.br/images/documentos/portaria2437.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

DEJOURS, Christophe. Addendum – da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In LANCAMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte (organizadores). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Paralelo, 2004. 47-104.

DIAS, Elizabeth Costa; SILVA, Thais Lacerda e. Contribuições da Atenção Primária em Saúde para a implementação da Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST). *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. São Paulo, v. 38, n. 127, p. 31-43. 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-7657201300010000](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-7657201300010000). Acesso em: 18 nov. 2020.

FREUD, Sigmund. O mal estar na civilização. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. v. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência e saúde coletiva [on-line]*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>. Acesso em: 19 jan. 2021.

IMBRIZI, Jaquelina Maria; KEPPLER, Isabel Lopes Santos; VILHANUEVA, Marcelo Soares. Grupo dos Novos: relato de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 38, n. 128, p. 302-314. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572013000200017>. Acesso em: 18 jan. 2021.

LEMBO, Alzira Pinto; OLIVEIRA, Aniella Pupim de; CARRELLI, Eliana. Conversando sobre desgaste mental no trabalho e suas possibilidades de enfrentamento: uma experiência no serviço público municipal de Guarulhos. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, [on-line]*, v. 41, e. 12, p. 1-8. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000117515>. Acesso em: 19 jan. 2021.

NÓBREGA, Maria; SILVA, Giovanna; SENA, Andreza. Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS no município de São Paulo, Brasil: perspectivas para o cuidado em Saúde Mental. *Atas CIAIQ2016. Investigação Qualitativa em Saúde*, v. 2, p. 1-9. 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/735>. Acesso em: 17 jan. 2020.

SCARCELLI, Ianni Regia; ALENCAR, Sandra Luzia de Souza. Saúde mental e saúde coletiva: intersectorialidade e participação em debate. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, São Paulo, v. 1, n. 1: 1-9, jan-abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68428>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SILVA, Mariana Pereira da; BERNARDO, Márcia Hespanhol; SOUZA, Heloísa Aparecida. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [on-line]*. v. 41, e. 23, p. 1-13, 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/2317-6369000003416>. Acesso em: 18 nov. 2020.

# Manutenção da assistência nutricional às pessoas que vivem com HIV no contexto da pandemia<sup>1</sup>

Aline Andressa Silva<sup>2</sup>

Ayla Machado de Paula<sup>3</sup>

Renata Lima Cunha<sup>4</sup>

Vagner Magiolo de Almeida<sup>5</sup>

Renato Moreira Nunes<sup>6</sup>

Aline Silva de Aguiar<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Atendimento Nutricional ao paciente portador de HIV em Terapia Antirretroviral. Projeto de Extensão.

<sup>2</sup>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Colaboradora do projeto de extensão. E-mail: alineandressa.nutri@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Nutrição Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária do projeto de extensão. E-mail: aylamachadop@gmail.com.

<sup>4</sup>Mestranda em Saúde Coletiva Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Colaboradora do projeto de extensão. E-mail: lima.renata87@gmail.com.

<sup>5</sup>Graduação em Nutrição Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista do projeto de extensão. E-mail: vagnermalmeida@gmail.com.

<sup>6</sup>Docente do Departamento de Nutrição do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Vice-Coordenador da ação de extensão. E-mail: renato.nunes@ufjf.br.

<sup>7</sup>Docente do Departamento de Nutrição/ICB/UFJF. Coordenadora da ação de extensão. E-mail: alinesaguiar09@gmail.com.

# Manutenção da assistência nutricional às pessoas que vivem com HIV no contexto da pandemia

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um programa de grandes resultados, os quais ligam diretamente as universidades ao público local. Com isso, há uma abertura de caminhos e direcionamentos para muitos estudantes durante a graduação.

A extensão funciona como uma via de “mão dupla”, pois proporciona a troca de saberes acadêmico e popular, que tem por consequência não só a democratização do conhecimento acadêmico, mas, igualmente, também uma produção científica, tecnológica e cultural enraizada na realidade. A extensão deve influenciar o ensino e a pesquisa e não ficar isolada deles, ou da universidade, ou dos anseios da sociedade. Deve, portanto, entrelaçar saberes e conhecimentos (Santos Júnior, 2013).

O projeto *Atendimento Nutricional* ao paciente portador de HIV em Terapia Antirretroviral visa ao acompanhamento nutricional e a realização de atividades de educação nutricional para promoção e proteção da saúde das pessoas que vivem com HIV. Diante das complicações causadas na saúde e na qualidade de vida dessas pessoas torna-se importante conhecer o impacto da doença no estado nutricional. Além disso, hábitos de vida inadequados, como consumo de bebida alcoólica e cigarro, também são responsáveis por um pior prognóstico (Bassichetto *et al.*, 2013; Santos, 2014).

A terapia antirretroviral contribui para alterações no perfil lipídico desses pacientes, aumentando os riscos para doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos. Outros problemas comuns relacionados à doença também são preocupantes, como a perda excessiva de peso e desnutrição, por isso o atendimento nutricional ajuda no controle dos fatores associados à doença, evitando complicações aos usuários (Brasil, 2013).

Diante das complicações, que a terapia antirretroviral causa nesses pacientes, é muito importante que eles sejam acompanhados por nutricionistas, para que haja identificação precoce, tratamento e prevenção dos distúrbios nutricionais decorrentes da terapia medicamentosa antirretroviral (Brasil, 2006).

Em 3 de fevereiro de 2020, a epidemia de COVID-19 foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (Brasil, 2020a). Em 11 de março de 2020, a OMS declarou-a como uma pandemia, pela qual já haviam mais de 110 mil casos e 4 mil óbitos em países de todos os continentes (Croda, 2020).

O impacto maior da COVID-19 assim como outras doenças infecciosas, são observados nas populações vulneráveis e marginalizadas, como moradores de periferias, moradores de rua e usuários de drogas, que além de estarem mais expostas ao novo Coronavírus, também são mais susceptíveis à infecção de HIV e suas complicações (Edelman, 2020), sendo agravado pela dificuldade em buscar ajuda e aconselhamento médico (UNAIDS, 2020).

## 2 METODOLOGIA

Com o distanciamento social devido à pandemia, as atividades presenciais do projeto foram suspensas, alterando a proposta inicial de acompanhamento, porém mantendo o princípio da Educação Alimentar e Nutricional. Para suprir a demanda de assistência remota aos pacientes, em primeiro momento foi realizado um levantamento via telefone para obter dados sobre o consumo alimentar, consumo de bebida alcoólica, consumo de cigarro e atividade física em tempos de pandemia. O levantamento foi realizado pela Mestranda Nutricionista juntamente com os alunos de extensão, foi aplicado um questionário semiestruturado elaborado pela equipe, contendo 13 perguntas, que consistem em informações gerais relacionadas à pandemia, à saúde mental, às informações nutricionais e a hábitos diários. Foram feitas tentativas de contato com 65 usuários no período de 22 e 30 de julho de 2020.

A partir desse contato, via telefone, foi observado uma necessidade de orientações nutricionais para auxiliar os pacientes neste período de isolamento social. Foi confeccionado pela equipe do projeto 3 cartilhas educativas com os respectivos temas: higienização correta dos alimentos; alimentação e imunidade; alimentação, estresse e ansiedade. Esse material foi disponibilizado de forma impressa aos pacientes na sede do Departamento Municipal de DST/AIDS de Juiz de Fora e de forma *on-line* por meio das redes sociais. Posteriormente, foi confeccionado um e-book de receitas saudáveis, contendo receitas, as quais auxiliassem nos principais sintomas relatados pelos pacientes durante as consultas presenciais, além das queixas apresentadas durante o contato via telefone. O material foi disponibilizado utilizando um aplicativo de mensagens (WhatsApp).

Os dados, obtidos no levantamento via telefone, realizado pela equipe, deu origem a um banco de dados, que possibilitou ao grupo a confecção de resumos para congressos e artigos científicos, contribuindo para o crescimento acadêmico do grupo.

## 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

Segundo a OMS (2020), pessoas vivendo com HIV/AIDS e que possuem baixa contagem de linfócitos T CD4 e alta carga viral, ou aquelas que não estão realizando tratamento antirretroviral, possuem maior risco de adquirir outras infecções e complicações. Sendo assim é necessário a adoção de medidas de precauções, como o aumento da testagem e fornecimento da medicação antirretroviral.

É recomendado aos pacientes estáveis e com carga viral indetectável o atendimento de forma remota, visando reduzir a circulação e exposição nos serviços de saúde (Brasil, 2020b); (Brasil, 2020c). Além disso, é solicitado aos usuários que só se dirijam às Redes de Atenção à Saúde (RAS) em caso de necessidade e após terem sido orientados por profissionais pelo telefone, se possível. Aos usuários com sintomas respiratórios, é recomendado que, em casos de necessidade de atendimento presencial após orientação a distância, procurar a UBS ou outro serviço preparado para essa finalidade (Brasil, 2020d). Dessa forma, visando manter a segurança dos pacientes e da equipe de saúde, o acompanhamento nutricional de forma presencial foi suspenso, sendo feito um suporte via telefone de acordo com as recomendações acima.

A UNAIDS (2020) recomenda a formação e incentivo de uma rede de apoio, que facilite o distanciamento social, de forma que haja cooperação no abastecimento de

suprimentos, bem como na prática de atividade física, na alimentação saudável e nas práticas integrativas para a redução do estresse e ansiedade. Tal recomendação reforça a importância da orientação nutricional no período de isolamento social. Essa orientação foi disponibilizada pelas cartilhas e pelo e-book de receitas confeccionados, além dos instrumentos de Educação Alimentar e Nutricional que contribuem para a promoção da saúde.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A assistência continuada é de suma importância nesse momento pandêmico a fim de evitar possíveis complicações do HIV. As mudanças de comportamento relacionadas à alimentação e aos hábitos saudáveis podem intensificar essas complicações. Entender a demanda dessa população e fortalecer a rede de apoio contribui para uma resposta assertiva, melhorando a manutenção da TARV, redução da transmissão de COVID-19 e a ocorrência de complicações relacionadas à mudança drástica de comportamento devido ao isolamento social.

#### **REFERÊNCIAS**

BASSICHETTO, K. C *et al.* Weight and Height of people living with HIV/AIDS attended by Brazilian National Health System. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 16, n. 3, p. 622-632, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Guia orientador para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde*. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Ofício Circular Nº 8/2020/CGAHV/.DCCI/SVS/MS, de 17 março de 2020. *O cuidado das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHIV) no contexto da pandemia do COVID19*. Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Brasília, DF, 17 de março de 2020b.

BRASIL. Ofício Circular nº 12/2020/CGAHV/DCCI/SVS/MS de 20 de abril de 2020. *Ofício em referência ao ofício circular nº8/2020/CGAHV/DCCI/SVS/MS*. Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites Virais - CGAHV, Brasília, DF, 20 de abril de 2020c.

BRASIL. *Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020*. Declara emergência em saúde pública de importância nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União: edição: 24-A, seção: 1 Extra, página: 1, Brasília, DF, 04 de fevereiro de 2020d.

CRODA J. H. R., GARCIA L. P. Immediate health surveillance response to COVID-19 epidemic. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 1, 2020.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, AIDS e Hepatites Virais. *Boletim epidemiológico HIV/AIDS*. Brasília,

DF, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, AIDS e Hepatites Virais. *Manual clínico de alimentação e nutrição na assistência a adultos infectados pelo HIV*. Brasília, DF, 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_alimentacao_nutricao.pdf). Acesso em: 06 jan. 2021.

EDELMAN, E. J. *et al.* *Confronting another pandemic: lessons from HIV can inform our COVID-19 response*. *AIDS Behav.*, v. 1, n. 1, 2020.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão. *A extensão Universitária e os entre-laços de saberes*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

AGUIAR, André Andrade de. *Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina*. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, V. F. *et al.* *Efeito do álcool em pessoas com HIV: tratamento e qualidade de vida*. *Acta Paul Enferm.*, v. 30, n. 1, p. 94-100, 2014.

UNAIDS. Joint United Nations Program on HIV/AIDS. *O que as pessoas que vivem com HIV precisam saber sobre HIV e COVID-19*. 2020.

WHO. World Health Organization. *Maintaining essential health services: operational guidance for the COVID-19 context. Interim guidance*. Geneva: WHO, 2020.

# Nutrição positiva: serviço de assistência nutricional especializada para promoção da adesão às terapias antirretrovirais na Zona da Mata Mineira

Clara Maia Soares Silva<sup>1</sup>  
Jaíne Juliane dos Santos<sup>2</sup>  
Kênia Cássia Alves Felipe<sup>3</sup>  
Giulia Oliva Giacco<sup>4</sup>  
Aline Silva de Aguiar<sup>5</sup>  
Renato Moreira Nunes<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: ga.claramaia@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: jainejuliane@hotmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: kenialvesfelipe@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: gogiacco@gmail.com.

<sup>5</sup>Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: alines.aguiar@ufjf.br.

<sup>6</sup>Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: renatomnunes@uol.com.br.

# **Nutrição positiva: serviço de assistência nutricional especializada para promoção da adesão às terapias antirretrovirais na Zona da Mata Mineira**

## **1 INTRODUÇÃO**

No passado, as profundas desigualdades da sociedade brasileira e a falta de políticas públicas, para minorias, resultaram na contínua propagação da infecção pelo HIV no país, revelando uma epidemia de múltiplas dimensões, que, ao longo do tempo, sofreu transformações significativas em seu perfil epidemiológico. A epidemia do HIV e da Aids é um fenômeno global, dinâmico e instável, tendo se caracterizado no Brasil pelo mosaico de sub-epidemias regionais (Brito, 2001).

Tendo em vista os diversos aspectos envolvidos na epidemia de SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – sigla, em português, para HIV), o enfrentamento dessa doença, no Brasil, ainda se configura como um desafio para sociedade contemporânea. A defesa contundente dos direitos humanos manifesta-se por meio da produção de campanhas preventivas, da distribuição de antirretrovirais, no sistema público de saúde, da implantação de laboratórios e serviços especializados, para assistência das pessoas, as quais vivem com HIV (PVHIV) e do financiamento, para pesquisas científicas. Essas ações facilitaram o acesso ao tratamento e a garantia de um atendimento humanizado (Maia, 2019).

Diante das incertezas geradas pelo agravamento da crise sanitária, econômica, social e política em função da pandemia, gerada pelo COVID-19, foi vista a necessidade de uma adaptação e criação de alternativas para assegurar e promover os direitos humanos da PVHIV que há tantos anos é negligenciado.

O Projeto Nutrição Positiva tem como principal propósito a promoção da adesão às terapias antirretrovirais através da inserção da equipe de Nutrição no Serviço de Assistência Especializada, compondo o núcleo multiprofissional do Programa DST/Aids da Zona da Mata Mineira. O projeto compõe uma rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), que conta com programas de assistência especializada para combater a Aids de forma notável.

Antes da pandemia, causada pelo COVID-19, os encontros presenciais eram fundamentados em evitar a desnutrição proteico calórica, a perda de peso corporal; minimizar os sintomas, prevenindo as infecções do HIV e as oportunistas; melhorar a tolerância ao tratamento antirretroviral; ajudar a manter a composição corporal e promover melhor qualidade de vida.

Sendo assim, para contribuir no processo de implantação dessa nova realidade e manter as altas taxas de adesão à terapia antirretroviral, foram desenvolvidas cartilhas com recomendações nutricionais simples e passíveis de serem prontamente aplicadas no período de isolamento, atendendo, dessa forma, a demanda dos pacientes do ambulatório. As temáticas escolhidas foram diarreia, disbiose, constipação, diabetes e inflamação, alterações fisiológicas comumente encontradas nos quadros clínicos das PVHIV (Brasil, 2006).

O cuidado nutricional do paciente com HIV/SIDA contribui para sua sobrevivência, ao retardar a imunodepressão de origem nutricional e a ocorrência de infecções oportunistas. (Projeto Diretrizes, 2020). A alimentação possui papel importante no controle e acompanhamento nutricional, sendo passível a utilização desta como uma estratégia de tratamento e prevenção do agravamento do quadro clínico, por meio da minimização dos sintomas, melhoramento do aporte nutricional e promoção do bem-estar.

A fim de manter o tratamento do paciente individualizado, de acordo com suas condições clínicas e com a sua realidade, foi discutida entre os membros do *Projeto Nutrição Positiva* a viabilidade de atendimentos *on-line*, a partir do momento, em que foi publicado no Diário Oficial da União (D.O.U), dia 21 de agosto de 2020, a Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) nº 660, a qual autorizou os nutricionistas a realizar o atendimento *on-line* de pacientes, inclusive na primeira consulta (CFN, 2020).

Poder desempenhar um papel importante no autocuidado, durante a pandemia, foi uma forma de garantir a proximidade, o contato e o vínculo com os pacientes. A *Nutrição Positiva* tem como finalidade construir uma rede de saúde articulada e integrada, para que as PVHIV tenham mais qualidade de vida.

## 2 METODOLOGIA

Consistiu essa pesquisa no estudo e na apresentação de seminários sobre artigos de periódicos, livros, manuais e teses, no período de março à dezembro de 2020, encontrados nas bases: Periódicos CAPES, *Scielo*, *Pubmed*, nos livros *Sentença de Vida da Marcia Rachid* e *Health of HIV Infected People, food, nutrition and lifestyle with Antiretroviral Drugs*, bem como em manuais disponíveis no site do Ministério da Saúde, Brasil. Os seguintes termos foram pesquisados nos idiomas português e inglês: nutrição; HIV; Aids; suporte nutricional; terapia nutricional; perda de peso; perda de massa muscular; disbiose; diarreia; constipação; diabetes e inflamação.

A partir desses estudos, durante o período de enfrentamento do COVID-19, do isolamento social e da cessação dos atendimentos presenciais, o Projeto de Extensão *Nutrição Positiva*, desenvolveu contribuições, como: cartilhas para seus pacientes com o intuito de preservar a importância do nutricionista frente ao cuidado da PVHIV/SIDA e atualização e capacitação da equipe para o atendimento *on-line*.

O projeto é composto por duas alunas bolsistas, Jaíne Juliane dos Santos e Kênia Cássia Alves Felipe, e duas voluntárias, Clara Maia Soares Silva e Giulia Oliva Giacco do curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora com a supervisão e orientação do professor responsável Renato Moreira Nunes e da professora doutora Aline Aguiar.

## 3 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão “Promoção da adesão às terapias antirretrovirais através da inserção da equipe de nutrição no Serviço de Assistência Especializada - Programa DST/Aids da Zona da Mata Mineira” foi criado em 2020 pelo professor Doutor Renato Nunes com o intuito de expandir os atendimentos nutricionais, que já estavam sendo prestados desde 2019 pelo projeto de extensão Acompanhamento Nutricional ao paciente portador de HIV/Aids em terapia antirretroviral, coordenado pela professora

Doutora Aline Aguiar do departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Nesse sentido, o projeto tinha como propósito, quando da sua criação, o acompanhamento presencial e individualizado de cada paciente, por meio de consultas no ambulatório, em conjunto à equipe multidisciplinar do Centro de Tratamento e Aconselhamento de Juiz de Fora (CTA); discussão de casos clínicos com a equipe; digitalização e coleta de dados dos prontuários para facilitar a comunicação da equipe sobre o paciente e produção de ferramentas e materiais, os quais pudessem impactar positivamente nas condutas nutricionais e no *modus operandi* do atendimento nutricional como um todo.

Contudo, sete dias após regulamentação com a Pró-Reitoria de Extensão, todas as atividades da Universidade foram suspensas devido a pandemia. Dessa forma, foi necessário que toda a equipe do projeto, sob direcionamento do professor Renato, tomasse novas decisões acerca de como impactar positivamente a vida dos pacientes a partir da nutrição, levando em consideração todo o cenário, que envolvia desde a falta de acesso, por parte da equipe, aos prontuários pregressos e atuais até a limitação de internet por parte dos pacientes.

Os encontros virtuais ocorreram a partir de abril com frequência semanal e duração, em média, de duas horas através da plataforma *meet*. Além disso, as atividades pré-acordadas eram desenvolvidas de maneira conjunta, por todos os integrantes, ao longo da semana, por meio de arquivos compartilhados em plataformas como o *drive*, o *canva* e aplicativos, como o *Whatsapp*.

## 4 DISCUSSÃO

Foram confeccionadas seis cartilhas, com os distintos temas: Dislipidemias, Diarreia, Constipação Intestinal, Disbiose, Diabetes e Inflamação; todos os temas adaptados para as especificidades de uma pessoa soropositiva, englobando algumas das principais complicações, que a infecção em si apresenta, e os procedimentos para minimizá-las. As mesmas também continham sugestão de opções para preparações saudáveis, de fácil acesso, com alimentos, os quais são “peças-chaves” para a melhora dos quadros clínicos citados. Além de uma breve explicação sobre o porquê merecem um lugar especial nas refeições.

O período, que utilizamos para a criação dessa atividade foram os meses de maio à dezembro, nos quais primeiro produziu-se textos base, por meio de uma pesquisa literária feita previamente, para então transformar os textos em uma linguagem simples e de fácil leitura, em forma de cartilhas, com ilustrações, tópicos mais importantes e receitas. Depois de prontas, atentou-se em padronizar todas as seis cartilhas, disponibilizando no ambulatório para os pacientes no início do ano de 2021.

Os maiores desafios foram a dificuldade em obter informações atualizadas sobre os pacientes e a preocupação em retomar os atendimentos de modo *on-line* com garantia de segurança das informações, qualidade do serviço e acessibilidade aos pacientes.

Dessa forma, durante o ano de 2020, a equipe do projeto envolveu-se em estudos sobre a temática do HIV, capacitação em comunicação nas redes, apresentação interna de seminários, treinamento para atendimentos *on-line* e produção de cartilhas, que contribuíram para o fortalecimento e aprendizados sobre o trabalho virtual em

equipe, o qual são um alicerce para as perspectivas de 2021. As metas futuras do projeto incluem colocar em prática o atendimento *on-line* com os pacientes do CTA, a criação de uma rede social para veicular informações úteis para o dia a dia de pacientes com HIV e a produção de um *e-book* sobre manejos nutricionais com o PVHIV.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto conseguiu se reinventar e oferecer à população outros métodos para a promoção da saúde, exaltando a importância do nutricional na assistência especializada no combate à epidemia do HIV nas sub-regiões do Brasil, mantendo as altas taxas de adesão à terapia antirretroviral e proporcionando treinamento para os futuros atendimentos *on-line*, os quais o Conselho Federal de Nutricionistas aprovou.

Sendo assim, conclui-se que a prática presencial não necessariamente precisa ser a primeira alternativa, visto que é possível trabalhar com qualidade no atendimento remoto. Partindo dessa premissa, o Projeto Nutrição Positiva, buscou, também em 2021, aperfeiçoar os atendimentos *on-line*, a fim de assegurar e promover a saúde aos indivíduos com HIV/SIDA. Isso aconteceu, por meio da ideia inicial dar continuidade à página no Instagram (@nutricaopositivabr), em que foram publicados posts com linguagem popular, porém com embasamento científico. Sendo possível, desta maneira, levar conhecimento sobre o HIV à população e com isso diminuir o estigma com as pessoas soropositivas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Clínico de Alimentação e Nutrição Na Assistência a Adultos Infectados pelo HIV. *Coleção DST Aids - Série Manuais 71*. 2006. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/59202/manual\\_alimentacao\\_nutricao.pdf?file=1&type=node&id=59202&force=1](http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/59202/manual_alimentacao_nutricao.pdf?file=1&type=node&id=59202&force=1). Acesso em: 19 dez. 2020.

BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba. v. 34, n. 2, p. 207-217, apr. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822001000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822001000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 dez. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). *Resolução cfn nº 660, de 21 de agosto de 2020*. Suspende até o dia 28 de fevereiro de 2021 o disposto no artigo 36 da Resolução CFN nº 599, de 25 de fevereiro de 2018, que aprova o Código de Ética e de Conduta dos Nutricionistas. Realizada por videoconferência no dia 7 de agosto de 2020 Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res\\_660\\_2020.html](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_660_2020.html). Acesso em: 19 dez. 2020

MAIA, Érica Catarine Ataíde. Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidades e assistência à saúde. *Rev. Nufen: Phenom. Interd.* Belém, v. 11, n. 1, 178-193, jan/abr. 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2175-25912019000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912019000100012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 dez. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. Terapia Nutricional na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids). *Projeto Diretrizes*. Disponível em: [https://diretrizes.amb.org.br/\\_BibliotecaAntiga/terapia\\_nutricional\\_na\\_sindrome\\_da\\_imunodeficiencia\\_adquirida\\_hiv\\_aids.pdf](https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/terapia_nutricional_na_sindrome_da_imunodeficiencia_adquirida_hiv_aids.pdf). Acesso em: 12 dez. 2020.

# O fazer extensionista em tempo de pandemia: relato de experiência cirúrgica e traumatologia bucomaxilofacial hospital

Karla Arrigoni Gomes<sup>1</sup>  
Heloísa de Souza Rodrigues<sup>2</sup>  
Jacquiane Santana Pereira<sup>3</sup>  
Arthur Mendes Lima<sup>4</sup>  
Eduardo Stehling Urbano<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Bolsista da Ação de Extensão. E-mail: karla.arrigoni@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Voluntário da Ação de Extensão. E-mail: heloisarodrigues98@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Voluntário da Ação de Extensão. E-mail: jacquiane.santana@hotmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Voluntário da Ação de Extensão. E-mail: arthurmlima\_@hotmail.com.

<sup>5</sup>Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Coordenador do Projeto de Extensão. E-mail: esurss@yahoo.com.br.

# O fazer extensionista em tempo de pandemia: relato de experiência cirúrgica e traumatologia bucomaxilofacial hospital

## 1 INTRODUÇÃO

A formação do profissional em odontologia está diretamente relacionada à participação efetiva nos serviços de saúde. Nesse processo, a participação em programas de extensão universitária amplia as possibilidades de aprendizado por permitir a vivência entre os ambientes acadêmico e comunitário (Moura, 2012).

De acordo com Godoi *et al.* (2009), os cuidados com a saúde em ambiente hospitalar requerem o trabalho de uma equipe multidisciplinar, onde as responsabilidades são compartilhadas entre médicos, cirurgiões-dentistas e toda a equipe assistente. Geralmente, os hospitais atendem pacientes cuja situação de saúde contra-indica ou impede intervenções em consultórios, necessitando de um atendimento mais especializado. Nesse contexto, está inserido o cirurgião bucomaxilofacial.

A Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial consiste em uma especialidade da odontologia destinada ao tratamento de doenças da cavidade oral e seus anexos, sendo eles: traumatismos e deformidades faciais de origem congênita ou adquirida, trauma e deformidades dos maxilares, delimitados à região compreendida entre o osso hioide e a parede anterior do seio frontal e do trágus a pirâmide nasal (Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, 2021).

As condições de vida da atualidade, muito relacionadas à violência, associada ao deficitário tratamento odontológico, resultam na necessidade de atendimento de emergência, sendo os traumatismos bucomaxilofaciais diretamente relacionados às condições inadequadas de vida, tanto do ponto de vista urbanístico quanto do econômico e das relações sociais (Silva e Lebrão, 2001).

Para o tratamento de traumas faciais, cabe ao serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial devolver ao paciente suas funções e a estética, sendo o mais próximo do normal possível. Dessa forma, a finalidade do tratamento dessas alterações pauta-se na restauração das relações anatômicas e a oclusão dental funcional, bem como a manutenção da simetria e da estética do semblante (Gandelmann e Cortezzi, 1986).

Tendo em vista a importância do cirurgião bucomaxilofacial apresenta em ambiente hospitalar, O objetivo do Projeto de Extensão de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial Hospitalar é demonstrar aos alunos participantes como é realizado o atendimento e o tratamento de pacientes com indicações cirúrgicas odontológicas, atendendo a demanda originada na rede pública de saúde, tais como Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas, dos diversos municípios da área de abrangência da UFJF, para procedimentos em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, tais como: cirurgia de dentes retidos, cirurgias ambulatoriais, biópsias, cirurgias de cistos e tumores, cirurgia em pacientes com comorbidades congênitas ou adquiridas. Além disso, cirurgias de grande porte e alta complexidade, tais como: cirurgias de grandes tumores, pacientes politraumatizados, cirurgia de deformidades dentofaciais. Há ainda, o

acompanhamento pré e pós-operatório. Fazem-se presentes no projeto realizações de pesquisas científicas e apresentações para a consolidação do aprendizado.

Devido à pandemia da COVID-19, durante o período correspondente ao ano de 2020, as atividades práticas foram suspensas. Entretanto, os discentes realizaram, junto ao professor coordenador, atividades *on-line*, via videoconferência e desenvolveram artigos científicos para publicação em revistas.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido por meio de estudos de artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo, durante o período entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, sendo todos os artigos relacionados à importância do fazer extensionista e sobre a relevância da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial hospitalar. Trata-se de um relato sobre a adequação das atividades em razão da pandemia. Para definir os pontos levantados, foi realizada uma reunião *on-line*, na qual compareceram os discentes participantes do projeto de extensão e o coordenador do mesmo, visando a uma reflexão de todos os membros da equipe sobre toda a experiência individual e coletiva vivida no projeto no decorrer do ano de 2020.

## **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES**

Devido à inesperada pandemia da COVID 19, as ações de extensão, relativas ao projeto em questão, foram restritas ao ambiente virtual. Nos primeiros meses foram ministradas diversas aulas expositivas, nas quais os professores, dentre eles o coordenador do projeto e outros cirurgiões convidados, abordaram temas relevantes à temática do projeto, como estudo de patologias associadas ao trauma de face e discussão de casos clínicos.

Durante o ano de 2020, os acadêmicos foram orientados na confecção de aulas para apresentação entre a equipe, e encorajados a aproveitar o tempo do isolamento para a elaboração de artigos científicos, os quais demandam muito trabalho de pesquisa. Por isso, o contexto de isolamento social seria uma oportunidade propícia. Dessa forma, os alunos aproveitaram os estudos para aquisição de conhecimento teórico, uma vez que são extremamente importantes para a aplicação prática. No decorrer do ano novas oportunidades surgiram, como os congressos e simpósios, os quais passaram a acontecer de forma remota, e foi de grande valia para compor o novo cronograma de trabalho. Com isso, um número expressivo de trabalhos foi desenvolvido pelos acadêmicos e apresentado nesses eventos.

Sendo o projeto majoritariamente prático, adaptações foram necessárias para seu desenvolvimento, sem causar prejuízo de conhecimento e sempre buscando aprimorá-lo. Assim, uma vez que houve a suspensão das cirurgias eletivas, os atendimentos dos serviços de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial (CTBMF) do Hospital Universitário (HU) e dos demais hospitais conveniados ao SUS ficaram restritos apenas a urgências, tornou-se inviável a execução das atividades presenciais. Nesse contexto, reafirma-se que houve uma maior dedicação no âmbito teórico e teórico-prático, como por exemplo: confecção de artigos científicos, desenvolvimento e apresentação de trabalhos em congressos de renome na comunidade de odontologia, o

que proporcionou um maior aprendizado teórico em aspectos como diagnóstico de patologias, condutas terapêuticas e biossegurança no ambiente hospitalar.

Um aspecto importante, que ocorreu no contexto da pandemia foi a interação entre os alunos de diferentes períodos do curso. Aqueles mais avançados apoiavam os alunos de períodos iniciais, e isso contribuiu tanto para o suporte aos graduandos de períodos iniciais quanto para a fixação de conteúdos e experiência de tutoria aos graduandos de períodos mais avançados. Da mesma forma, destaca-se a disponibilidade do coordenador, o qual prontamente se oferecia, além dos horários de reuniões coletivas, para sanar dúvidas, garantido assim todo o suporte necessário aos discentes.

Esse contexto foi extremamente desafiador para suprir os ensinamentos inerentes à prática clínica. Sendo assim, o coordenador trabalhou realizando reuniões virtuais, nas quais compartilhava experiências da vida profissional, discussão de casos por ele atendidos, além de convidar outros profissionais da área para compartilharem conhecimentos semelhantes. Destaca-se também, nesse período atípico, a ansiedade dos acadêmicos frente à imprevisibilidade do retorno ao ensino presencial, uma vez que relataram uma frustração devido à impossibilidade de vivenciar o projeto no seu ideal, pois havia grande expectativa gerada por parte de todos os integrantes do projeto. Ainda nesse contexto, para o coordenador foi um grande desafio manter um cronograma de trabalho, visto que não se sabe o tempo que perduraria essa situação.

A principal alternativa da equipe perante novas demandas, foi focar no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e na participação de eventos *on-line*. Dentre esses eventos destacam-se as rodas de conversas, aulas e discussões de casos clínicos, os quais foram promovidos por instituições como hospitais, programas de residência, serviços de CTBMF (Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial), ligas acadêmicas e outros projetos de extensão com temas semelhantes e afins. Ademais, congressos e simpósios nacionais e internacionais, que aconteciam em diferentes estados do país, e até mesmo fora dele, tornaram-se acessíveis em função da participação virtual. Desse modo, essas oportunidades foram de grande valia, visto que os alunos puderam participar como ouvintes e como oradores em apresentação de trabalhos científicos. Nesse contexto, as atividades citadas foram de suma importância para o aprendizado dos alunos, pois além da oportunidade de assistir e interagir com mestres e doutores que são referência na Odontologia nacional e internacional, as certificações desses eventos enriqueceram o currículo acadêmico dos discentes.

Já as ações, as quais não conseguiram ser executadas de forma remota, foram encerradas assim que a UFJF suspendeu o calendário acadêmico. Embora necessário, isso foi uma grande perda, causando prejuízos no desenvolvimento do projeto. Tal fato baseia-se na ideia de que, apesar de todo conhecimento teórico desenvolvido nesse período, é indubitável que a prática clínica e hospitalar é um grande diferencial para a formação do estudante, pois nesse ambiente é possível observar, na prática, o que se aprendeu na teoria, além do contato interdisciplinar com médicos, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas, os quais auxiliam na formação do conhecimento prático.

Como aprendizado desse período, pode-se citar a experiência com a modalidade de ensino remoto, que embora já fosse de conhecimento comum, era pouco praticada no cotidiano acadêmico convencional. Portanto, houve uma familiarização tanto dos professores quanto dos alunos com as ferramentas, como plataformas de videoconferência, programas e aplicativos, os quais viabilizaram o desenvolvimento de

tarefas em grupo de forma virtual. Desse modo, mesmo após o fim do distanciamento social, algumas ferramentas e atividades executadas durante o ensino remoto emergencial podem compor de uma forma complementar o rol de atividades desempenhadas no projeto de extensão, a fim de proporcionar uma maior produtividade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das perdas referentes a suspensão das atividades práticas presenciais, surgiram novas oportunidades, as quais toda a equipe do projeto mostrou-se disposta a aproveitá-las. O aumento da carga teórica viabilizou uma maior produção de trabalhos científicos, fato que contribui para o aprendizado e aprimoramento do currículo acadêmico. Além disso, todo o contato com as ferramentas envolvidas nas atividades remotas gerou novas perspectivas para a implementação desse método na rotina do projeto após o fim da pandemia. Sendo assim, diante deste relato, é possível afirmar que para tempos desafiadores é necessário resiliência e atenção às oportunidades, e essas qualidades foram muito bem desenvolvidas por toda a equipe, contribuindo assim para a continuidade das ações de extensão.

#### **REFERÊNCIAS**

MOURA, Lúcia de Fátima Almeida de Deus *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. *Rev. Odontol.* UNESP, Araraquara, v. 41, n. 5, p. 348-352, out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/Tw97cSWNySpdLbGMRgcXkRy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 dez. 2020.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL. Disponível em: <https://www.bucamaxilo.org.br/site/o-que-e-cirurgia-bmf.php>. Acesso em: 07 jan. 2021.

GODOI, A.P.T.; FRANCESCO, A.R.; DUARTE, A.; KEMP, A.P.T.; SILVA-LOVATO, C.H.. Odontologia hospitalar no Brasil: uma visão geral. *Rev. Odontol.* UNESP, v. 38, n. 2, p.105-109, 2009. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/5880188a7f8c9d0a098b4cc0>. Acesso em: 07 jan. 2021.

SILVA Olga Maria Panhoca da; LEBRÃO ML. A organização do atendimento da odontologia hospitalar e da traumatologia bucomaxilofacial no município de São Paulo. *Rev. Odontol.* UNESP, v. 30, n. 1, p.45-54, 2001. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/588017977f8c9d0a098b47e5>. Acesso em: 19 dez. 2020.

GANDELMANN, I. H. A., CORTEZZI, W. Incidência e tratamento das lesões traumáticas: mandíbula, maciço facial e estruturas dentárias na cidade do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Odontol.* Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p.32-9, jan./fev. 1986. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/5880188a7f8c9d0a098b4cc0>. Acesso em: 19 dez. 2020.

# Prevenção ao trauma raquimedular: abordagem em uma escola. Adaptação do projeto de extensão frente à pandemia de covid-19

Beatriz Braga Silva<sup>1</sup>

João Victor Lima Prado<sup>2</sup>

Leonardo Augusto de Souza Beck<sup>3</sup>

Mayra Varginha Viegas<sup>4</sup>

Mauro Toledo Sirimarco<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduação em medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: bragas.beatriz@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduação em medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: jvlimaprado@hotmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Residência médica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem em andamento na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: leonardoaugusto.beck@hotmail.com.

<sup>4</sup>Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: mayraverghinhaviegas@gmail.com.

<sup>5</sup>Doutor em Medicina (Clínica Cirúrgica) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado IV da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: maurots@terra.com.br.

# **Prevenção ao trauma raquimedular: abordagem em uma escola. Adaptação do projeto de extensão frente à pandemia de covid-19**

## **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A Extensão é compreendida como um instrumento institucional, que deve se relacionar com uma demanda vinda da comunidade e captada pelos agentes, os quais vão promover a ação extensionista. Como tal, deve ser capaz de se articular com as necessidades, que o grupo-alvo apresenta (Serrão, 2020). Visando cumprir tal papel, o projeto de extensão “Prevenção ao trauma raquimedular: abordagem em uma escola” surgiu com o propósito de promover a conscientização de estudantes do ensino médio, por meio de ações educativas, a respeito da importância de medidas profiláticas a fim de evitar os acidentes relacionados ao mergulho em águas rasas, os quais, não raro, têm como desfecho lesões raquimedulares que trazem sequelas permanentes.

Cabe ressaltar a importância da colaboração do Colégio de Aplicação João XXIII, o qual cedeu seu espaço físico, para que o projeto ocorresse. No contexto da pandemia provocada pelo Sars-Cov-2, no entanto, as atividades do projeto tiveram que ser realizadas no ambiente virtual. Por meio desse tipo de concessão, durante o momento de crise, a extensão universitária mostra sua força na relação Universidade-Sociedade, pois foram criadas alternativas concretas com base no diálogo com as demandas da sociedade em conjunto com a produção científica, fazendo a Universidade ressignificar-se diante da sociedade para fora de seus muros (Barbosa, 2020).

Assim, é possível que a Universidade, por meio da extensão, assegure seu valor junto à sociedade, promovendo o desenvolvimento humano nessa nova conjectura (Silva, 2020). Além disso, as lições aprendidas nesse período serviram de base para lidarmos com as novas tendências, as quais serão trazidas pelo “novo normal” no período pós-pandemia.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Como funcionaria o projeto**

Inicialmente, o projeto de extensão “Prevenção ao Trauma Raquimedular: Abordagem em uma Escola”, regularmente cadastrado na Pró Reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), foi organizado visando à realização de palestras presenciais no Colégio de Aplicação João XXIII. Essas seriam ministradas pelos graduandos da Faculdade de Medicina da UFJF, integrantes do projeto, possuindo foco de alertar os jovens para os riscos do Trauma Raquimedular (TRM). Assim, os conhecimentos transmitidos seriam fundamentados em anatomia básica de coluna, no TRM em si, nos seus impactos na vida do acidentado e também na forma de prevenir os acidentes. O público do projeto foi escolhido de acordo com as estatísticas, as quais apontam para maior ocorrência de acidentes com desfecho em TRM em pessoas jovens.

## 2.2 Pandemia de COVID-19

Os encontros com os alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII seriam presenciais, com começo em abril/2020. No entanto, com o decreto, pela Universidade, da suspensão temporária das aulas, esses não puderam ocorrer. Nesse contexto, toda a logística da Extensão teve de ser readequada à nova realidade do isolamento social e da pandemia de Sars-CoV-2 e, assim, as atividades do projeto foram adaptadas para o meio virtual.

## 2.3 Elaboração e execução de estratégias virtuais

O primeiro passo para a execução da Extensão durante a quarentena foi a criação de um grupo de *WhatsApp*, contendo os integrantes do projeto (1 bolsista e 3 voluntários) e o professor responsável pela orientação. Nesse meio de comunicação, foi estabelecido que os graduandos da Medicina ministrariam as palestras, de modo mais dinâmico possível, via conferência virtual, durante o horário de aula dos alunos do 3º ano do Colégio de Aplicação.

Para isso, foi produzido um slide dividido em “introdução” – com explicação breve sobre canal vertebral, coluna, nervos e a função do Sistema Nervoso Central (SNC) no nosso corpo; em desenvolvimento, intitulado “o que é o TRM” – abordando o mecanismo pelo qual o trauma ocorre (compressão e flexão brusca da medula), quais acidentes podem levar ao trauma raquimedular (ex: mergulho em água rasa), quais situações podem predispor ao acidente (qualquer uma que envolva uma diminuição da capacidade de tomar decisões, como a ingestão de álcool ou drogas alucinógenas) e as consequências de um TRM na vida do paciente (perda de movimentos, perda de autonomia) e por fim, a conclusão – com os meios de prevenir tais acidentes (p.ex.: não dirigir alcoolizado, não mergulhar em locais desconhecidos etc). É importante ressaltar que todas as palestras tinham como prioridade o dinamismo, sempre incluindo a participação dos alunos, sanando dúvidas e explicando tudo da maneira mais clara possível.

## 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Considerando o âmbito da pandemia COVID-19, foram necessárias diversas adaptações, para que o projeto ocorresse e pudesse entregar seu objetivo final. Dessa forma, a primeira estratégia necessária foi a reunião de todos integrantes do projeto em um grupo de *WhatsApp*, para que fossem discutidas as possibilidades de adequações para a realização do projeto nesse novo cenário. Ademais, foi de grande importância a utilização de ferramentas audiovisuais, como, no nosso caso, o Google Meet, para que pudessemos discutir de forma mais dinâmica as estratégias, as quais seriam utilizadas e para que todos pudessem opinar de forma mais fácil, como seria em um contexto fora da pandemia com reuniões presenciais e, assim, diminuir o impacto do isolamento social.

Além disso, foi necessário elaborar ações, que permitissem a transmissão do conhecimento de forma adequada e integral para os alunos, tendo em vista que todos da turma precisariam ter condições de acompanhar a discussão e que precisaria ser viável a interação entre os graduandos de Medicina e os alunos do Colégio João XXIII,

para que o aproveitamento fosse ao menos similar ao que seria com palestras presenciais. Assim, decidimos utilizar a mesma estratégia remota utilizada pelo Colégio João XXIII, abrangendo assim todos os alunos, sabendo que a escola havia planejado o ensino remoto para amparar todos os alunos, no contexto da educação emergencial, devido à pandemia.

Dessa forma, foi nos concedido lugar na grade das aulas remotas, as quais já estavam em andamento para os estudantes, e foi possível buscar a interação entre todos os participantes, o que tornou o processo educativo mais dinâmico, e de maior aproveitamento. Destarte, acreditamos que conseguimos alcançar todos os estudantes da sala, já que fomos introduzidos em meio à classe em andamento e todos os alunos estavam presentes. Ademais, pudemos buscar uma maior atenção dos estudantes ao expor que o tema tinha como grupo determinante pessoas da mesma faixa etária, em que eles se encontravam. Logo, a atenção na palestra poderia ser de grande valia, considerando a idade e o contexto, no qual eles estavam inseridos.

Foi possível observar o esforço por parte da coordenação e dos professores do colégio João XXIII para não só adaptar as aulas, mas também introduzir a apresentação para os estudantes, de forma a manter o interesse de todos e também a presença de cada um.

Podemos inferir que um obstáculo encontrado foi a falha na comunicação, algumas vezes gerada pela redução da qualidade da internet, por diversos motivos tecnológicos, o que é bem comum em nossa região. Isso é mencionado pelo fato de que nem sempre todos os estudantes, palestrantes e professores estavam alinhados com o mesmo tipo de tecnologia, o que gerava falta de sincronismo nos pensamentos e também interações desconexas durante a exposição. Posto isso, devido à qualidade da internet ou até mesmo à tecnologia utilizada não permite aos alunos acompanhar adequadamente ou ter segurança para promover discussões, muitas vezes ocorria um menor interesse por parte dos estudantes ou um menor nível de interação.

Diante disso, esperamos que, pela experiência da situação da pandemia, possamos aprimorar ainda mais o contexto de ensino remoto, reconhecendo os seus pontos fortes e também os fracos. Portanto, a evolução constante das apresentações foram também pensadas, para que se adequassem ao contexto da nova situação, em que passaríamos a viver.

## **4 CONCLUSÃO**

A Extensão é o meio mais eficaz para fortalecer o elo Universidade-Sociedade, de forma a transmitir os saberes de pesquisa e educação ao meio, que acolhe e sustenta a comunidade científica. O projeto “Prevenção ao Trauma Raquimedular: Abordagem em uma Escola” foi capaz de promover educação em saúde, ao transmitir à população jovem a necessidade de prevenção aos acidentes, sendo a prevenção infinitamente melhor do que tratar as consequências de um TRM.

Além disso, foi uma oportunidade enriquecedora aos graduandos da Faculdade de Medicina da UFJF, ao permitir que esses fossem bem treinados quanto à capacidade comunicativa com público geral. Espera-se que o próximo ano de projeto seja tão proveitoso, quanto possível, até que o retorno presencial se dê novamente.

## 5 AGRADECIMENTOS

Os autores deste relato agradecem imensamente à Diretora do Colégio de Aplicação João XXIII pela parceria, à coordenadora e às professoras, que cederam seus horários de aula, para que o projeto pudesse ocorrer. De modo geral, um agradecimento a todos que constantemente colaboraram para realização dessa ação de Extensão.

## 6 APOIO FINANCEIRO

Universidade Federal de Juiz de Fora.

## REFERÊNCIAS

SERRÃO, Andréia Cristina Pereira. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19. *Revista Práticas em Extensão*, São Luís, v. 04, n. 01, p. 47-49, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/2223>. Acesso em: 17 jan. 2021.

BARBOSA, David Soreiro. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. *Revista Práticas em Extensão*, São Luís, v. 04, n. 01, p. 50-51, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/2224/1609>. Acesso em 19 de jan. 2021.

SILVA, Abraão Ramos da. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia – COVID-19. *Revista Práticas em Extensão*, São Luís, v. 04, n. 01, p. 40-41, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/2181/1603>. Acesso em: 20 de jan. 2021

PERIÓDICOS SECRETARIA ESTADUAL DO DISTRITO FEDERAL. *O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação*. 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/download/924/553>. Acesso em: 21 jan. 2021.

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Ensino à distância enfrenta desafios em tempos de pandemia*. 2020. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/127755-ensino-a-distancia-enfrenta-desafios-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 22 jan. 2021.

REVISTA BABEL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Desafios do ensino remoto na pandemia*. 2020. Disponível em: <http://www.usp.br/cje/babel/?p=168>. Acesso em: 22 jan. 2021.

JORNAL DA USP. *Combate ao traumatismo raquimedular tem foco na prevenção*. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/combate-ao-traumatismo-raquimedular-tem-foco-na-prevencao/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

# Relato de experiência projeto viver bem e mais: idosos em movimento

Paulo Arthur Miranda Silva<sup>1</sup>

Daniele Maria Souza Lino<sup>2</sup>

Rafaela Lima Berçan<sup>3</sup>

Melissa Queiroz Spirito Alvarenga<sup>4</sup>

Eduarda Cristina de Jesus Faria<sup>5</sup>

Shirley de Jesus Vieira<sup>6</sup>

Ana Flávia Ferreira Queiroz<sup>7</sup>

Raí Lopes Matias<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV). Bolsista da ação de extensão. E-mail: pauloarthur\_cte@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV). Bolsista da ação de extensão. E-mail: dannielelino@hotmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: rafaelabercan@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: melissa.qea@hotmail.com.

<sup>5</sup>Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: dudahcristinna5@gmail.com.

<sup>6</sup>Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: shriley16@gmail.com.

<sup>7</sup>Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV). Voluntário da ação de extensão. E-mail: anaflaviafq.ufjf@gmail.com.

<sup>8</sup>Graduado em Educação física – Bacharelado pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV). E-mail: rai\_lopes2012@hotmail.com.

**Pedro Henrique Tavares de Oliveira<sup>9</sup>**  
**Silvana Lopes Nogueira Lah<sup>10</sup>**  
**Meirele Rodrigues Gonçalves<sup>11</sup>**

<sup>9</sup>Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Avançado de Governador Valadares (UFJF/GV). E-mail: ph.tavares@live.com.

<sup>10</sup>Doutora em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF/GV). E-mail: sillnogueira@yahoo.com.br.

<sup>11</sup>Departamento de Educação Física Instituto de Ciências da Vida (ICV) da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus de Governador Valadares (UFJF/GV). Coordenadora da ação de extensão. E-mail: meireler@gmail.com.

# Relato de experiência projeto viver bem e mais: idosos em movimento

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional iniciou-se posteriormente à diminuição dos níveis de mortalidade e fecundidade, com a transição demográfica e epidemiológica, a partir da Revolução Industrial (Vasconcelos; Gomes, 2012). Conforme a OMS (2005), o envelhecimento é um dos grandes êxitos da humanidade e uma de suas problemáticas mais desafiadoras. O século XXI é marcado por um aumento mundial do número de idosos, entretanto, na maioria dos casos, a população idosa não tem acesso aos recursos necessários para um envelhecimento de qualidade, podendo resultar na institucionalização do envelhecimento. Os fatores, que explicam a inserção do idoso em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) estão relacionados principalmente a doenças crônicas, baixa capacidade funcional, ausência de cuidados familiares e a falta de condições cognitivas e financeiras (Perlini, 2007). Idosos institucionalizados podem ser acometidos pela perda do desempenho cognitivo e das habilidades funcionais, aumentando as possibilidades de depressão, em comparação a idosos vivendo na comunidade (Trindade *et al.*, 2013). Nesse contexto, as ILPI'S, podem ser influentes na progressão do grau de dependência desses idosos, caso não possibilitem a realização de atividades de autocuidado e autonomia (Smanioto; Haddad, 2011). Por outro lado, a atividade física orientada proporciona saúde, qualidade de vida (QV), prevenção de doenças crônicas e maior capacidade funcional (Matsudo; Matsudo; Barros Neto, 2001), além de contribuir para a reintegração social. Idosos institucionalizados participantes de programa de exercícios físicos apresentam melhor percepção da QV e melhores indicadores nos domínios: Função Física, Saúde Mental e Vitalidade, em comparação com idosos, os quais não participam (Camões *et al.*, 2016).

O projeto acontece na ILPI em Governador Valadares (GV), o Lar dos Velhinhos da SSVP, com capacidade para 40 idosos. O principal objetivo é promover saúde e QV para os idosos institucionalizados, por meio de avaliação física, motora e de condições de saúde, bem como, planejamento, prescrição e intervenção com atividades físicas.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto de extensão “Viver Bem e Mais: Idosos em Movimento” integra as ações do Núcleo de Estudos da Biodinâmica do Movimento e Saúde (NEBIMS), composto por professores e discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da UFJF/GV. Foram desenvolvidas atividades físicas 2 vezes por semana no “Lar dos Velhinhos”, que conta atualmente com 36 idosos residentes, além de grupos de estudo, que se reuniam semanalmente para capacitação e instruções do planejamento das intervenções. No entanto, com a suspensão das atividades presenciais, foram desenvolvidas atividades remotas, como: Grupos de estudos; discussão de casos; criação de redes sociais; discussão de artigos; e registro das atividades. Foram submetidos e aprovados pelo

Comitê de Ética em Pesquisa, 4 projetos com temas relacionados a idosos institucionalizados, todos construídos pelos discentes, sob orientação docente. Esses foram apresentados no *18º Simpósio da Pesquisa e Iniciação Científica*, na Universidade Vale do Rio Doce.

### **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O projeto atuou de agosto de 2018 a março de 2020, com atividades presenciais, realizadas na própria ILPI, além de grupo de estudos semanal. Diante do contexto da pandemia e tendo em vista a situação de distanciamento social, as atividades foram adaptadas para o formato remoto. Do ponto de vista dos idosos, houve grande prejuízo, uma vez que esses não estão recebendo prescrição e atividades físicas. Porém, do ponto de vista do discente, o aprendizado foi constante. Apresentamos, a seguir, as vivências realizadas:

#### **3.1 Vivência 01: “Capacitação da equipe por meio de grupos de estudo semanais”**

O grupo de estudos se reuniu semanalmente e foram realizadas discussões de casos e de temas relevantes tanto pelos próprios docentes e discentes quanto por convidados. Também, foram estruturados planejamentos de ação para as próximas reuniões e futuras intervenções na ILPI. As discussões de casos ocorrem mediante interesse e ocorrências durante as intervenções, como a pesquisa sobre morbidades, a abordagem aos idosos, as maneiras de incentivar a participação à prática de atividade física, o uso recursos didático-pedagógicos e outros. As discussões de casos proporcionam aprendizagem, possibilitam melhor assistência e compartilhamento de vivências. A apresentação dos temas pelos discentes é feita como forma de incentivá-los a aprofundar e buscar novos conhecimentos acerca de assuntos relevantes à sua atuação dentro do projeto, para aprimorar o atendimento aos idosos, aprofundar sobre temas e casos, os quais acometem os idosos, especificamente, institucionalizados. Isso aumenta a qualidade da intervenção e contribui para a formação acadêmica dos participantes. Os conhecimentos compartilhados durante os grupos de estudos vão para além do que é abordado em sala de aula, trazendo com maior clareza sobre conceitos e técnicas. Oferecendo ao discente não apenas formação acadêmica, mas também humana.

#### **3.2 Vivência 02: “Aplicação de questionários e testes para avaliação dos idosos”**

As avaliações são realizadas com o objetivo de orientar a prescrição de atividades e acompanhar o desempenho e alcance de objetivos. Aplicamos a Anamnese e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), sendo o último utilizado para rastrear a função cognitiva da pessoa idosa, o que auxilia na orientação para o trato com o idoso e na orientação das atividades físicas. Aplicamos ainda os testes Índice de Katz e Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20), com objetivo de verificar, respectivamente,

a capacidade do idoso de realizar as atividades básicas de vida diária e a existência de fragilidade na realização dessas atividades. Como tais instrumentos são constituídos pela aplicação de questionários, quando o idoso tinha comprometimento cognitivo, um cuidador da instituição auxiliava nas respostas. Os dados obtidos eram organizados em planilhas para interpretação. A implantação dos testes proporcionou aos discentes, aprendizagens sobre aplicação, organização de dados, interpretação e uso na prescrição de exercícios.

### **3.3 Vivência 03: “Desafios na mudança de ambiente pela Instituição”**

No ano de 2019, o local, onde funciona a ILPI, tinha urgente necessidade de reformas em seu telhado. Com isso, foi necessária a mudança dos idosos para outro local, uma antiga maternidade desativada em GV. Lá, residiram provisoriamente durante aproximadamente três meses, enfrentando muitas dificuldades para adaptação a diversos fatores, tais como local estranho do que eram habituados; baixa ventilação e circulação de ar; espaço limitado (inclusive para a realização de atividades físicas); além da grande mudança na rotina. Nesse período as intervenções continuaram de forma adaptada pela redução de espaço. Na maioria das vezes, na parte externa, próximo a calçada da rua. Houve redução do desempenho motor de muitos idosos. Foi visível a perda de motivação para realizar as atividades propostas e muitos passavam a maior parte do tempo deitados em seus quartos. Alguns regrediram em relação à capacidade funcional e independência. Adoeciam com mais frequência e permaneciam mais tempo sem se recuperarem. A fim de reduzir as tensões e ansiedade para o retorno à sede do Lar dos Velinhos, e proporcionar um momento agradável de confraternização, realizamos junto à disciplina *Saúde do Idoso*, do curso de Fisioterapia, uma festa junina e arrecadamos produtos, que a instituição carecia, como alimentos, produtos de higiene pessoal e limpeza. No retorno para a sede do Lar dos Velinhos, os membros do projeto auxiliaram no transporte dos idosos, devido a boa relação de confiança afetiva estabelecida. Era clara a expressão de felicidade em voltar para “casa”. Com o retorno, aos poucos os idosos foram voltando a rotina, estavam mais alegres e motivados a realizar as atividades propostas.

### **3.4 Vivência 04: “Confecção de materiais alternativos”**

No contexto em que atuamos no Lar dos Velinhos, não havia materiais disponíveis, o que fez com que o grupo, juntamente à disciplina *Saúde do Idoso*, confeccionasse materiais alternativos. Foram feitos halteres (garrafa pet com água ou areia, simulando um peso), jogos da memória, jogo da velha, vai-e-vem, cata-ventos, dama, materiais para colorir, boliche adaptado com garrafas pets, futebol adaptado, entre outros. Os materiais utilizados foram garrafas pets e tampas, papelão, isopor, areia, fitas adesivas, bexigas, farinha, emborrachado, tendo como objetivo a realização de exercícios terapêuticos e lúdicos, para melhorar a promoção da QV dos idosos, da cognição, da motricidade fina e grossa, da mobilidade, da flexibilidade e do fortalecimento muscular. A confecção desses materiais alternativos contribuiu tanto para a diversidade de atividades propostas quanto para o crescimento profissional, pois

demonstrou que podemos improvisar na prática profissional, não nos limitando a materiais de alto custo.

### **3.5 Vivência 05: “Planejamento e prescrição de atividade física”**

Para a realização das atividades semanais foram elaborados o plano de exercícios, a memória de reunião e a atividade a ser apresentada e discutida em reuniões. O plano de exercícios é composto por objetivos, metodologia, desenvolvimento e volta à calma. O responsável pelo plano deve apresentar quais são os objetivos gerais e específicos, a metodologia e o desenvolvimento. O plano inicia com exercícios preparatórios, normalmente alongamentos e mobilização articular. Na parte principal da aula, são feitas atividades voltadas para o fortalecimento dos grupos musculares para ajudar a restaurar e a preservar a força e diminuir os efeitos da sarcopenia e manter a capacidade de realizar as atividades da vida diária. Tais grupos musculares eram pré-definidos para cada um dos dias da semana, com prioridade para os mais fragilizados. A intervenção era finalizada com atividades lúdicas de volta à calma. Por haver participantes com maior e menor desempenho funcional, uns bem dependentes, inclusive na condição de cadeirantes e acamados, foram divididos em dois grupos, um com idosos mais dependentes e o outro com idosos menos dependentes. Toda experiência contribuiu para a formação dos estudantes, principalmente em relação a como planejar e registrar uma intervenção.

### **3.6 Vivência 06: “Adaptação ao Período de suspensão das atividades presenciais”**

Diante do contexto de pandemia, as ações do Projeto, que antes eram presenciais e desenvolvidas no Lar dos Velinhos, tiveram que passar por um processo de adaptação ao ambiente virtual, cumprindo as recomendações de isolamento social e distanciamento para a preservação da saúde de todos. As reuniões semanais passaram a acontecer virtualmente e foi preciso definir estratégias para manter o projeto ativo, visando ações imediatas e futuras, perpassando obstáculos na comunicação remota, aprendendo novas ferramentas tecnológicas, e ao mesmo tempo de desafios em realizar atividades acessíveis, que pudessem ser repassadas remotamente à instituição. Durante esse período, foram redigidos 4 Projetos de Pesquisa já submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, os quais posteriormente serão desenvolvidos no Lar dos Velinhos. Para isso, houve divisão dos alunos em trios para a confecção de Projetos, criação de metas semanais, rodas de conversas e apresentações de resumos em seminários *on-line*. Ocorreram estudos e aulas ministradas sobre prescrição de protocolos de atividades físicas. Foram realizadas apresentações pelos alunos de temas relevantes em torno da biodinâmica do movimento, envelhecimento e saúde. Em outro momento, planos de atividades lúdicas, vídeos com orientações de como aplicar tais atividades e mensagens de felicitações natalinas foram confeccionados e enviados para o Lar dos Velinhos para promover interação entre os idosos perante as dificuldades do isolamento social, com acolhimento e afeto que são característicos da extensão. Foi criada uma página no *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*, com objetivo de obter maior alcance e divulgação dos trabalhos realizados. Para isso, o grupo contou com o apoio do

Projeto GT Acessibilidade da UFJF-GV que apresentou maneiras de tornar as redes sociais mais acessíveis a pessoas com deficiência.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto contribuiu para o crescimento e qualificação profissional e pessoal. Ressalta-se o trabalho interdisciplinar entre Fisioterapia e Educação Física, além de diversos profissionais da ILPI. Frente ao cenário da pandemia, foi preciso repensar a atuação do projeto e enfrentar os desafios encontrados remotamente. Contudo, a evolução e dinamismo da equipe, garantiu grande aprendizado, com articulação entre ensino e pesquisa, cumprindo assim, o caráter extensionista. Fica claro, como o “Projeto Viver Bem e Mais: Idosos em Movimento” vem proporcionando qualidade de vida aos idosos institucionalizados residentes no Lar dos Velinhos, por meio do aumento nos níveis de atividades físicas e da promoção de saúde, oferecendo uma maior rede de relações interpessoais. Além disso, é evidente a contribuição do projeto para os estudantes de Educação Física e de Fisioterapia, devido às vastas experiências, conhecimento, atitudes e habilidades, que certamente, tem possibilitado uma formação acadêmica instruída e humana.

#### **REFERÊNCIAS**

CAMÕES, Miguel *et al.* Exercício físico e qualidade de vida em idosos: diferentes contextos sociocomportamentais. *Motricidade*, v. 12, n. 1, p. 96-105, 2016.

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, V. K. R. BARROS NETO, T. L. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 7, n. 1, p. 2-13, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Organização Mundial da Saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, p. 60, 2005. Disponível em: [http://prattein.com.br/home/images/stories/Envelhecimento/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://prattein.com.br/home/images/stories/Envelhecimento/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 21 dez. 2020.

PERLINI, Nara Marilene; O. G.; LEITE, M. T.; FURINI, A. C. Em busca de uma instituição para idosos morar: motivos apontados por familiares. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, n. 2, p. 229-236, 2007.

SMANIOTO, F. N.; HADDAD, M. C. F. L. Índice de Katz aplicado a idosos institucionalizados. *Revista Rene*, v. 12, n. 1, p. 18-23, 2011.

TRINDADE, Ana Paula Nassif Tondato da *et al.* Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Fisioterapia em Movimento*, v. 26, n. 2, p. 281-289, 2013.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia e Serviço de Saúde*, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012.

# Relato de experiência sobre o podcast alimento nutrição e ciência<sup>1</sup>

Scarlet Herculano Franco<sup>2</sup>

Renato Moreira Nunes<sup>3</sup>

Aline Silva de Aguiar<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Alimento Nutrição e Ciência. Projeto de Extensão.

<sup>2</sup>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária da ação de extensão. E-mail: scarletherculano4@gmail.com.

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Nutrição do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Vice-Coordenador da ação de extensão. E-mail: renato.nunes@ufjf.br.

<sup>4</sup>Docente do Departamento de Nutrição do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora da ação de extensão. E-mail: alinesaguiar09@gmail.com.

# Relato de experiência sobre o podcast alimento nutrição e ciência

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Alimento Nutrição e Ciência* é um programa produzido por dois professores do curso de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora: Aline Silva de Aguiar, na função de coordenadora, e Renato Moreira Nunes, como vice-coordenador. O projeto tem como alvo o compartilhamento de informações seguras com base científica e uma linguagem acessível, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento de profissionais, pesquisadores, alunos e comunidade, através do compartilhamento dessas informações. O programa também tem como meta promover a saúde, com o foco na atenção primária de saúde (APS), dando ênfase ao corpo social de modo preventivo e contínuo, procurando atender e esclarecer os maiores questionamentos sobre a nutrição. Uma das definições da divulgação científica corresponde ao “uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral” (Albagli, 1996, p. 397). Através da criação de *podcasts* e a divulgação nas redes sociais o *Alimento Nutrição e Ciência* tem a visão de ampliar o acesso ao conhecimento. O avanço das mídias sociais transformaram o modo como temos acessado informações. As ferramentas de busca por informações vêm aumentando a cada nova rede que surge.

A internet é uma ferramenta poderosa para divulgação de informações. As plataformas digitais estão tomando uma proporção significativa e é, por meio dela, que o conhecimento está expandindo. Por meio do desenvolvimento dos espaços virtuais é possível influenciar escolhas alimentares, sendo possível analisarmos o crescimento de perfis, que levam informações nutricionais, em forma de textos informativos, por exemplo. Muitos desses conteúdos são criados por profissionais não nutricionistas, carecendo de respaldo científico e podendo trazer implicações à saúde de alguns indivíduos. Diante desse contexto, este projeto ganha mais força devido à necessidade de informações confiáveis sobre a nutrição, respeitando toda a complexidade, a qual essa ciência envolve-se.

## 2 METODOLOGIA

O *Alimento Nutrição e Ciência* propõe ampliar o conhecimento dos ouvintes por meio de temas inovadores e atuais sobre a Ciência e Nutrição, buscando uma exposição clara, de forma didática; abordando evidências científicas e recomendações atuais das organizações de saúde. Isso com intuito de inserir esse conteúdo no dia a dia das pessoas, minimizando o impacto sobre as publicações sem fundamento técnico, as quais são amplamente divulgadas na atualidade.

O projeto tem o foco de trazer abordagens técnicas sobre os diversos modos de se fazer ciência na atualidade. Na temática nutricional, ainda bastante restrita no âmbito dos *podcasts*, são abordadas estratégias para alimentação saudável, falando sobre grupos de alimentos, seus benefícios, orientações de consumo para grupos específicos ou portadores de doenças crônicas, como, por exemplo, indivíduos com diabetes e hipertensão; estratégias nutricionais para auxiliar a decidir parar de fumar; informações

sobre transtornos alimentares; instruções sobre alimentos, que interferem positivamente ou negativamente no sono e orientações sobre a prevenção de doenças crônicas e outras patologias de acordo com o mês, nos quais as organizações de saúde fazem campanhas, exemplificativamente, o novembro vermelho, o novembro azul e o dia mundial do controle do diabetes. As publicações são semanais com roteiros discutidos e revisados pelos professores Aline e Renato. Os episódios do podcast também são gravados pelos professores, no formato narrado ou no formato de entrevista.

O projeto pedagógico do curso de nutrição da UFJF segue as novas diretrizes do MEC para a graduação, tendo como diferencial a inovação e a aplicação do conhecimento teórico na prática profissional dos alunos. O projeto *Alimente Nutrição e Ciência* possibilita ao aluno aplicar os conhecimentos de escrita científica em Nutrição, além de desenvolver sua capacidade criativa e ser orientado na forma correta e ética de se portar nas redes sociais, além de desenvolver sua capacidade de criação e técnicas de marketing.

O *Alimente Nutrição e Ciência* entrega-se a pesquisa no contexto da sua leitura e tradução em linguagem mais acessível e direcionada a redes sociais e *podcasts*, objetivando a melhora da relação com a sociedade, a fim de obter o devido impacto social. Disponibiliza informações de qualidade, com embasamento científico, linguagem simplificada e de maneira prática, visando alcançar os diferentes níveis intelectuais tanto de acadêmicos, de profissionais, como da população em geral. Intenciona-se um público alvo de ouvintes diversificados, que possam acessar a produção acadêmica, compreendendo o formato de execução e de divulgação das propostas nutricionais, bem como o formato de tradução da linguagem técnica acadêmica direcionada a tal público.

Também temos seguidores profissionais de nutrição e áreas afins. Na maioria, público jovem e adultos, mais familiarizado com a linguagem de mídia digital. Porém, suas informações poderão estimular o acesso de demais ouvintes que não possuem esta familiaridade, devido a interação familiar proposta pela abordagem temática de promoção da saúde pela Nutrição.

### 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

As mídias refletem as formas de socialismo em diferentes níveis: cognição, cooperação e comunicação (Fuchs, 2017, p. 47-48.). O projeto do *podcast Alimente Nutrição e Ciência*, e sua rede social @alimente.nutricaoeciencia (Instagram), tem como objetivo compartilhar informações sobre alimentação, nutrição e pesquisa científica. O *Alimente Nutrição e Ciência* foi criado no mês de maio/2020, idealizado no período de distanciamento social devido à pandemia do COVID-19. Os episódios foram publicados semanalmente, revezando a fala entre os professores, com tempo médio de duração de 20 minutos de áudio. O *podcast* possui 26 episódios, sendo os três episódios mais acessados: “Como avaliar a veracidade de uma informação científica”, “Dietas da Moda” e “O que é o Alimento”. O tamanho curto também favorece a concentração, pois escutar textos muito longos não produz bons resultados (Batista, 2007, p. 840). Até o momento (dia 26/01/2021), temos 1468 escutas, com 79% de ouvintes do público feminino e 14 % de escuta internacional. Houve integração do *podcast* às atividades de ensino remoto do Curso de Nutrição, em disciplinas da área de Nutrição Clínica, Metodologia, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios. Também houve integração e divulgação dos episódios

na disciplina de Método Científico da Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFJF. Durante todo o semestre e distanciamento social, obtivemos excelentes resultados e grande adesão principalmente pelos estudantes, que nos seguem nas plataformas digitais.

Não foram necessárias adaptações, seguimos toda a metodologia do projeto e adquirimos grandes resultados. Os maiores desafios foram a produtividade e disponibilidade de tempo, por conta de estarmos vivenciando um ensino remoto emergencial, pois essa forma de ensino pede um pouco mais de dedicação e tempo dos professores, além de maior cobrança. Como alternativa a essa situação, dividimos as falas dos professores, dessa forma os voluntários auxiliaram colocando os posts, fragmentados em partes pequenas, para divulgação; elaborando textos estruturados de acordo com o tema de cada *podcast*; e a publicando nas plataformas Anchor® (anchor.fm/alimente) e Spotify®. A interação via rede social com os seguidores e ouvintes também foi muito significativa.

O projeto *Alimente Nutrição e Ciência*, durante o distanciamento social, trouxe muito aprendizado e valor a minha vida acadêmica. Poder interagir com as pessoas através do mundo digital abriu os olhos e atenção para uma nova era, um novo futuro. Pude observar a grandeza e o poder das redes sociais, ao me aproximar dessas redes e ao levar conhecimento por meio delas, justamente aprendendo e enriquecendo a minha visão como futura profissional da área de Nutrição. O mais encantador é poder retribuir a sociedade e os cidadãos pela oportunidade de ter estudado em uma universidade pública, valorizar a interação entre o *campus* e a comunidade, mesmo estando em isolamento social, “as vidas salvas pelos progressos na medicina e na agricultura são muito mais numerosas do que as perdas em todas as guerras da história” (Sagan, 2006, p. 27-28).

“Sem querer nivelar as diferenças que distinguem as duas posições, parece-nos que elas convergem no reconhecimento das importantes transformações, que vêm ocorrendo e na abrangência dos seus efeitos sobre os mais diferentes âmbitos da vida contemporânea” (Georgem, 1996, p. 5).

Figura 1 - Resumo de ações



Fonte: Equipe do projeto.

**Quadro 01** - Descrição dos sujeitos envolvidos na ação

Nome	Função	Idade	Escolaridade
Aline	Professor de Nutrição	35	Ensino Superior
Renato	Professor de Nutrição		Ensino Superior
Scarlet	Graduanda de Nutrição	24	Graduanda

Fonte: Equipe do projeto.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *podcast* Alimente mostrou-se uma ferramenta de informação para a comunidade acadêmica e externa a ela, abrangendo temas voltados para orientação de melhores escolhas alimentares, entendimento científico sobre nutrição, além de ampliar o acesso à informações baseadas em evidências científicas para o público em geral.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania?. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/03/pdf\\_4e539ea33c\\_0008773.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_4e539ea33c_0008773.pdf). Acesso em: 22 jan. 2021.

BATISTA, João Batista; PEREIRA, C. *Podcast em educação*: um contributo para o estado de arte. Portugal: Universidade de A Corunã, 2007.

GOERGEN, Pedro. A crítica da modernidade e a educação. *Pro-Posições*, v. 7, n. 2, 1996, p. 5-28.

FUCHS, Christian. *Social Media: a critical introduction*. ed. 2. London: SAGE Publications, 2017, p. 47-48.

SAGAN, Carl. *O mundo assombrado pelos demônios*: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

# Serviço de atendimento cirúrgico veterinário para os animais de companhia enfermos do canil municipal e tutores carentes

Isabella W. de Mattos Lence<sup>1</sup>

Raphaella Dutra Pereira<sup>2</sup>

Anna Laeticia da T. Barbosa<sup>3</sup>

Maurício Deschk<sup>4</sup>

Carina Franciscato<sup>5</sup>

Leonardo Lara Lanna<sup>6</sup>

Cinthya Brillante Cardinot<sup>7</sup>

Thamiris Vilela P. Rocha<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pela UFJF. Voluntária da ação de extensão. E-mail: isa.lence@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pela UFJF.. Voluntária da ação de extensão. E-mail: raphajfa@gmail.com.

<sup>3</sup>Docente em Medicina Veterinária pela UFJF. Coordenadora da ação de extensão. E-mail: laeticia.trindade@ufjf.br.

<sup>4</sup>Técnico Administrativo em Educação da UFJF. Colaborador da ação de extensão. E-mail: mauricio.deschk@ufjf.edu.br.

<sup>5</sup>Docente em Medicina Veterinária da UFJF. Colaboradora da ação de extensão. E-mail: carina.franciscato@ufjf.br.

<sup>6</sup>Docente em Medicina Veterinária da UFJF. Colaborador da ação de extensão. E-mail: leonardo.lanna@ufjf.br.

<sup>7</sup>Técnica Administrativa em Educação da UFJF. Colaboradora da ação de extensão. E-mail: cinthyabri@gmail.com.

<sup>8</sup>Técnica Administrativa em Educação da UFJF. Colaboradora da ação de extensão. E-mail: thamiris.vilela@ufjf.br.

# **Serviço de atendimento cirúrgico veterinário para os animais de companhia enfermos do canil municipal e tutores carentes**

## **1 INTRODUÇÃO**

Os projetos de extensão são de extrema importância, tanto para a sociedade, ao prestar serviço em prol da mesma, quanto para a formação acadêmica dos discentes, ao possibilitar um maior contato do aluno com área prática de sua futura profissão.

A população de animais de companhia cresce a cada ano e os mesmos vêm sendo considerados importantes membros da família brasileira, o que exigiu avanço na tecnologia voltada para saúde e bem-estar de cães, gatos e demais espécies. Essas melhorias tecnológicas são acompanhadas de altos custos, limitando seu uso a uma parcela reduzida da população brasileira. Se considerarmos que em 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 24,7% da população encontrava-se na linha pobreza e 6,5% na linha da extrema pobreza.

Programas, como o projeto de extensão com interface em pesquisa descrito neste relato, têm uma parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora e com o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DEMLURB), na qual efetivam um compromisso social com a parcela menos privilegiada economicamente da população, ao oferecer serviço clínico-cirúrgico veterinário gratuito e de qualidade, tornando viável o diagnóstico e tratamento de patologias cirúrgicas para animais de tutores de baixa renda, cadastrados no Cadastro Único e aqueles residentes no Canil Municipal de Juiz de Fora. Em somatório a isso, tal dinâmica favorece os discentes ao proporcionar para os mesmos a vivência prática do acompanhamento do pré-cirúrgico, procedimentos de anestesia, cirurgia e pós-operatório.

O projeto em questão objetivou proporcionar tratamento cirúrgico gratuito e de qualidade para os animais do Canil Municipal de Juiz de Fora e os de tutores carentes; beneficiar os alunos de graduação em Medicina Veterinária com conhecimento prático; pesquisar as afecções cirúrgicas de maior ocorrência no município e sua relação com aspectos como a idade, sexo, raça dos animais, padrão socioeconômico dos tutores, visando delinear medidas de educação, prevenção e controle e garantir uma melhor inter-relação entre a comunidade e a universidade, fornecendo um serviço de qualidade.

## **2 METODOLOGIA**

O funcionamento envolve, no caso dos animais do canil, uma seleção feita pelo médico veterinário do próprio canil, daqueles animais com afecções cirúrgicas e, no caso dos tutores de baixa renda, os mesmos devem fazer o cadastramento no DECAN (Departamento de Controle Animal). Os animais, após essa seleção, são encaminhados para Serviço de Atendimento Clínico da Clínica Veterinária de Ensino da Universidade Federal de Juiz de Fora, para que o diagnóstico seja realizado e, se houver necessidade de tratamento cirúrgico, serão incluídos no projeto. A partir disso, são realizados os

exames pré-operatórios para avaliação dos riscos cirúrgicos e anestésicos e, então, o procedimento cirúrgico será marcado de acordo com a urgência do caso e disponibilidade da agenda. Para todo esse processo, o projeto contou com a equipe formada pela coordenadora de projeto Anna Laetícia da Trindade Barbosa; os colaboradores Leonardo Lara Lanna, Carina Franciscato, Maurício Deschk, Cinthya Brillante Cardinot, Thamiris Vilela Pereira Rocha e as voluntárias Isabella Watson de Mattos Lence e Raphaela Dutra Pereira.

As cirurgias são realizadas no Centro Cirúrgico da Clínica Veterinária de Ensino da UFJF e os protocolos anestésicos são montados com base nas avaliações pré-cirúrgica, pré-anestésica e no procedimento cirúrgico, que por sua vez, depende da gravidade e avanço da afecção do paciente. Os animais são acompanhados durante todo o período do pós-operatório pela equipe do projeto e são prescritos fármacos e recomendações, que o tutor ou o médico veterinário do Canil Municipal ficam responsáveis por seguir.

Durante o período do projeto, agosto de 2019 a 2020 julho, foram coletados dados como espécie, raça, sexo, idade e diagnóstico dos animais, possibilitando-nos averiguar os procedimentos cirúrgicos mais frequentes e as principais causas dos tratamentos cirúrgicos realizados na região de Juiz de Fora – MG. Para a junção dos dados, foi usado o programa EXCEL e, posteriormente, foram calculadas as porcentagens dos principais procedimentos cirúrgicos em relação às cirurgias totais e as porcentagens das causas para as cirurgias voltadas para o tratamento de afecções.

### **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO**

Como descrito na metodologia, para execução plena de nossas atividades, o contato com os tutores e até mesmo a quantidade de membros suficiente na equipe é fundamental, por isso, a pandemia do COVID-19 impactou-nos, diretamente, fazendo com que o atendimento na Clínica Veterinária de Ensino da UFJF fosse direcionado apenas aos animais classificados como portadores de afecções cirúrgicas urgentes, como neoplasias mamárias ulceradas ou de crescimento rápido. Somado a isso, houve diminuição drástica da equipe e horário de trabalho e adoção de todos os procedimentos necessários para a mitigação do COVID-19. Quanto aos discentes, as atividades consistiram apenas na análise remota dos dados, os quais foram coletados anteriormente e dos atuais, que foram encaminhados através de e-mail. Tal fato prejudicou imensamente os animais de tutores carentes e do canil municipal, desencadeando uma enorme lista de espera para realização de procedimentos cirúrgicos, visto que ainda não havia previsão de retorno das atividades com a equipe completa, para que os agendamentos pudessem ser realizados em número suficiente a atender a demanda.

Como grande desafio encontrado ao realizar o projeto, além dos que foram listados em decorrência da pandemia, pode ser apontado as muitas adaptações, as quais são necessárias para tornar viável o atendimento aos animais, que não são provenientes do canil municipal, em razão de a clínica veterinária de ensino não operar em tempo integral, dificultando o acesso aos tutores, os quais geralmente necessitam de trabalhar nos horários, em que, normalmente, os procedimentos podem ser realizados. Assim, procura-se ao máximo, realizar o agendamento de forma mensal para fornecer aos tutores o tempo de programação até o dia de execução da cirurgia.

O foco principal deste projeto de extensão é poder realizar o delineamento das afecções cirúrgicas mais comuns no município, associado ao estabelecimento de medidas preventivas, à criação de um vínculo entre a população e a universidade, à promoção do bem-estar animal e ao desenvolvimento das habilidades práticas dos discentes vinculados à tal ação.

Quanto aos dados que conseguimos a partir do levantamento das cirurgias realizadas entre agosto de 2019 e julho de 2020, tem-se, como conclusão obtida, as informações da tabela 1.

**Tabela 1 - Principais cirurgias realizadas**

Cirurgia	Animais atendidos (%)
Ovariohisterectomia eletiva	20%
Mastectomia	16%
Exérese de tumores cutâneos, perineais e viscerais	14%
Ovariohisterectomia terapêutica	11%
Orquiectomia eletiva	11%
Orquiectomia terapêutica	4%

**Fonte:** equipe do projeto.

A análise desses dados é de suma importância, visto que aponta diversas correlações e esclarece o quanto este estudo é fundamental. Assim, observando a ovariohisterectomia eletiva, que foi a cirurgia mais realizada, obtém-se a medida preventiva para a segunda cirurgia mais realizada. Pois, segundo Deusdado (2016), a realização desse procedimento cirúrgico antes do primeiro estro reduz para 0,5% de chance de desenvolvimento de neoplasia mamária, sendo que as chances aumentam à medida que os estros ocorrem. Além disso, a ovariohisterectomia eletiva é fundamental para o controle populacional eficiente, com queda da natalidade e preservação do bem-estar (Silveira, 2013).

As mastectomias são fundamentais em cadelas com tumores mamários, possibilitando o diagnóstico por meio da histologia do tecido removido, a melhora na qualidade de vida, a alteração na progressão da enfermidade e até mesmo a cura (Fossum, 2014). Após remoção, os tumores são enviados para análise, a fim de realizar o exame histopatológico, determinando a necessidade de realização de quimioterapia, e o prognóstico adequado do paciente. São realizados acompanhamentos periódicos, por ser uma afecção que pode retornar ou causar metástase, para garantir o bem-estar desses animais e novo tratamento cirúrgico com precocidade em caso de necessidade.

Por fim, as orquiectomias, sendo que a eletiva é essencial para a saúde pública, visam ao controle populacional e ao controle da transmissão de zoonoses (Ciuffa, 2016). Já a terapêutica é muito empregada nas correções de afecções prostáticas, principalmente, na hiperplasia prostática benigna, em que 80% dos cães apresentam uma redução de, pelo menos, 50% do volume prostático em até 15 dias após o procedimento, segundo um estudo realizado por Brandão (2006). O desenvolvimento da hiperplasia prostática pode causar tenesmo e predispor as hérnias perineais. Os hormônios masculinos estão associados a tumores, como adenomas perineais. Ambas afecções são verificadas em cães machos idosos não castrados (Fossum, 2014). Assim, ao realizar as orquiectomias eletivas promove-se a prevenção dessas afecções no futuro, trazendo benefícios para os animais e seus tutores.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi descrito, podemos dizer que este projeto favorece tanto os discentes, permitindo um maior contato com a vivência prática da medicina veterinária com ênfase para o atendimento cirúrgico e anestésico quanto a comunidade, ao oferecer tratamento cirúrgico gratuito e de qualidade para os animais do canil municipal e de tutores carentes. Além disso, garante uma melhor inter-relação entre a comunidade e a universidade.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. *Síntese de Indicadores Sociais*: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRANDÃO, Claudia Valéria Seullner *et al.* Orquiectomia para a Redução do Volume Prostático: estudo experimental em cães. *Archives of Veterinary Science*, v. 11, n. 2, p. 7-9, 2006.

CIUFFA, Andreia Zago; SANTOS L. S.; FUJIMOTO T. A. S.; GOMES D. O.; REZENDE L. M.; PIRES B. C.; SILVA D. M.; LIMA A. M. C. Anticorpos anti-Leptospira spp. em cães destinados à castração eletiva. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 14, n. 2, p. 91-91, 29 ago. 2016.

DEUSDADO, Fernanda; BERTOLINI R.; ZOPPA A.; FERRARI S. Estudo sobre o conhecimento da importância da castração na prevenção do câncer de mamas em cadelas. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 13, n. 3, p. 91-91, 18 jan. 2016.

FOSSUM, Theresa Welch. *Cirurgia de pequenos animais*. ed. 4. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SILVEIRA, C.P. Balthazar; MACHADO, E.A.A.; SILVA, W.M.; MARINHO, T.C.M.S.; FERREIRA, A.R.A.; BURGER, C.P.; NETO, J.M.C. Estudo retrospectivo de ovariossalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v. 65, n. 2, p. 335-340, 2013.

# Serviço de estomatologia: diagnóstico e tratamento<sup>1</sup>

Gabriela de Matos Silveira<sup>2</sup>

Fábio Augusto de Melo<sup>3</sup>

Larissa Pavan de Deus<sup>4</sup>

Leticia Lelis de Oliveira<sup>5</sup>

Matheus Sampaio de Oliveira<sup>6</sup>

Maurílio Araújo Pegas<sup>7</sup>

Pâmela Gomes Silva<sup>8</sup>

Vitória Batista Clemente<sup>9</sup>

Yuri de Lima Medeiros<sup>10</sup>

Leticia Drumond de Abreu Guimarães<sup>11</sup>

<sup>1</sup>Serviço de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento. Projeto de Extensão.

<sup>2</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: gabi\_msilveira@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: fb.augustto@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: larissapdeus@gmail.com.

<sup>5</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: leticia.lelis.o@gmail.com.

<sup>6</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: msampaio995@gmail.com.

<sup>7</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: maurilio\_pegas@hotmail.com.

<sup>8</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: panzinha-97@hotmail.com.

<sup>9</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: v.clemente99@gmail.com.

<sup>10</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: yurillmedeiros@gmail.com.

<sup>11</sup>Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: leticiadrumond@hotmail.com.

Paula Carolina de Souza Chandretti<sup>12</sup>  
Eduardo Machado Vilela<sup>13</sup>

<sup>12</sup>Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: paulachandretti@hotmail.com.

<sup>13</sup>Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: eduardo.vilela@ufjf.br.

# Serviço de estomatologia: diagnóstico e tratamento

## 1 INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas é considerado a neoplasia maligna mais comum em cavidade oral. As taxas de incidência e mortalidade decorrentes dessa patologia variam entre os países e até mesmo dentro de cada país. Para o Brasil, estimam-se 11.200 casos novos de câncer da cavidade oral em homens e 3.500 em mulheres para cada ano. Esses valores correspondem a um risco estimado de 10,86 casos novos a cada 100 mil homens, ocupando a quinta posição; e de 3,28 para cada 100 mil mulheres, sendo o 12º mais frequente em todos os cânceres (INCA, 2018).

A abordagem frente ao câncer de boca se torna complexa, pois, muitas vezes, há desconhecimento e falta de recursos por parte dos cirurgiões-dentistas, além de envolver o medo e o preconceito dos pacientes. Essas intercorrências são prejudiciais, atrasando o diagnóstico e o tratamento, e piorando o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos (Lemos, 2013). Por isso, Souza *et al.* (2011) apontam a necessidade de ser dado maior destaque na abordagem dos conteúdos curriculares referentes à Estomatologia durante a graduação, visando maior preparo e segurança dos profissionais.

A luta contra o câncer está aumentando de forma diária e esse combate não pode ser diferente no contexto odontológico. A atuação do cirurgião-dentista é de grande importância nesse aspecto, visto que na maior parte dos casos, ele é o primeiro profissional a suspeitar e diagnosticar o câncer de boca (Prado e Passarelli, 2009). Além do mais, sabe-se que a prevenção aliada a um correto diagnóstico e um encaminhamento precoce a um médico oncologista de cabeça e pescoço aumentam a sobrevida do paciente e promovem melhor prognóstico, dependendo do estágio em que o carcinoma for diagnosticado (Santos *et al.*, 2012). Dessa forma, a criação do projeto de extensão *Serviço de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento* tem como finalidade a prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões bucais, por meio de atendimento à comunidade de Juiz de Fora e região da Zona da Mata, além da capacitação dos alunos nessa temática.

Diante da pandemia do COVID-19 no Brasil, iniciada em março de 2020, os encontros e atendimentos presenciais foram suspensos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FO/UFJF), para preservar a saúde dos pacientes e evitar aglomerações. Por esse motivo, a comunicação entre os pacientes, os alunos, professores e comunidade acadêmica aconteceram de forma remota. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência das atividades do projeto durante o período de pandemia.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, delineado a partir de atividades desenvolvidas no projeto extensionista intitulado *Serviço de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento*. Atualmente, o projeto é composto por 10 acadêmicos, sendo um bolsista, além do tutor e duas colaboradoras externas. Inicialmente, com o nome de *Liga Acadêmica de Prevenção do Câncer de Boca*, o projeto possui atuação, na FO/UFJF,

desde 7 de maio de 2010, criada a partir de uma iniciativa do Prof. Dr. Eduardo Machado Vilela.

As experiências relatadas referem-se a uma análise documental e midiática das atividades desenvolvidas durante o período de distanciamento social e de suspensão do calendário acadêmico por tempo indeterminado, mantendo o cumprimento das 12 horas semanais, de acordo com a carga horária regular desse projeto de extensão.

### **3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES**

O diagnóstico precoce do câncer de lábio e cavidade oral está associado ao melhor prognóstico dos casos. Porém, é necessário garantir o início imediato do tratamento dos casos confirmados com objetivo à manutenção da qualidade de vida do paciente (INCA, 2018). Infelizmente, como os atendimentos presenciais foram suspensos, o atendimento do paciente, bem como o diagnóstico precoce das lesões são um dos maiores desafios encontrados pelo projeto, pois não temos como avaliar e nem mesmo realizar procedimentos de tratamento. Assim, durante a pandemia, os acadêmicos fizeram contato com todos os pacientes, que eram atendidos no ambulatório na FO/UFJF, orientando e dando continuidade em relação ao seu tratamento, quando possível, proporcionando maior bem-estar e conforto aos mesmos.

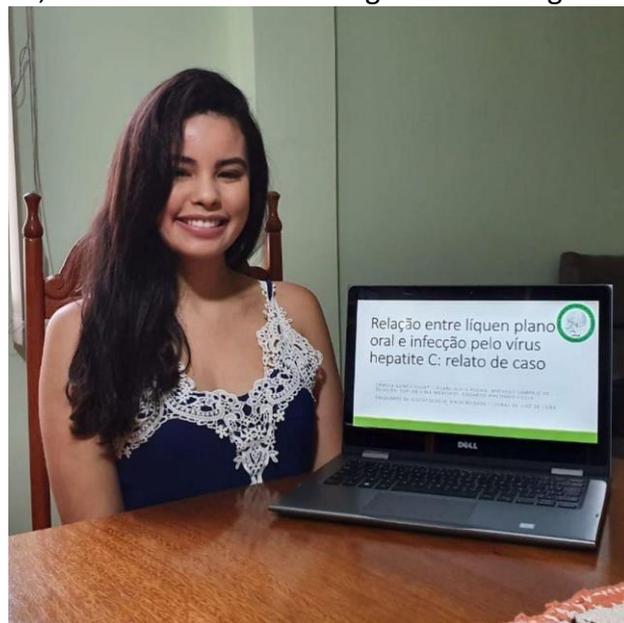
Os acadêmicos e o tutor desenvolveram o cronograma das atividades remotas dos dois semestres letivos de 2020. Dentre as atividades, podemos descrever:

Confecção e publicação de artigos de relatos clínicos dos pacientes atendidos no projeto: “Diagnosis at different stages of paracoccidioidomycosis with oral manifestation: report of two cases” no Journal de Mycologie Medicale (Sampaio, 2020) e “Associação entre líquen plano oral e hepatite C: relato de caso” no HU Revista (Sampaio, 2020).

Reuniões semanais, através de plataformas *online*, como o *Google Meet*, *Zoom* e plataforma da UFJF, entre os integrantes do projeto, tutor e professoras colaboradoras para apresentação de casos clínicos, assim como discussão dos mesmos, aprofundando ainda mais sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões bucais.

(I) Confecção de resumos para apresentação em eventos científicos remotos, na forma de painel ou apresentação oral (Figura 1).

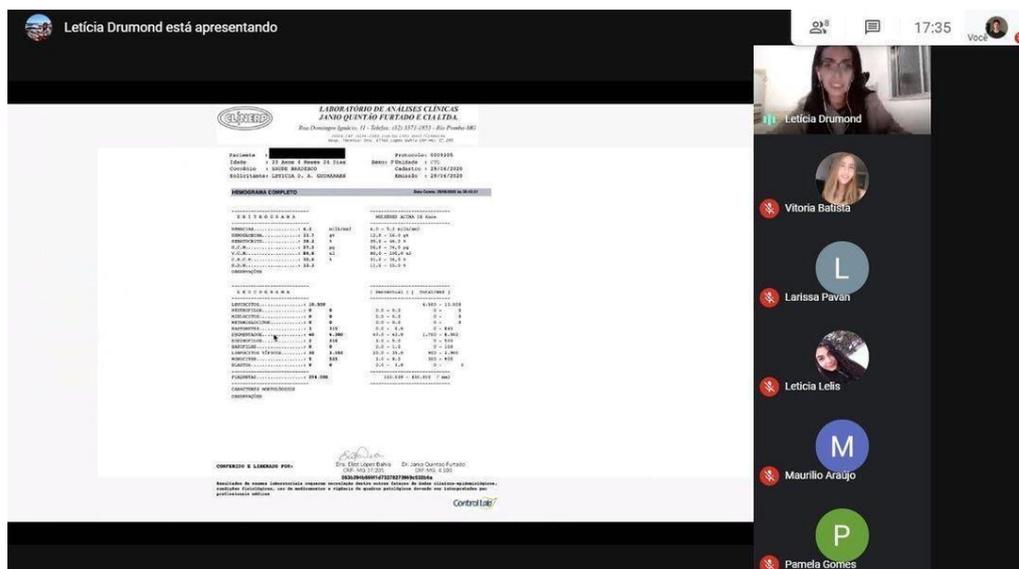
**Figura 1** - Apresentação de um trabalho de relato de caso, atendido no projeto de extensão, na 2ª Jornada Odontológica de Patologia Bucal



Fonte: equipe do projeto.

(II) Apresentação de palestras para os integrantes do projeto de extensão, assim como para toda a comunidade acadêmica por meio de plataformas *online*, como, por exemplo, o *Zoom* e *Google meet* (Figura 2).

**Figura 2** - Aula “Atendimento odontológico do paciente com anemia”, ministrado pela Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Leticia Drumond de Abreu Guimarães aos integrantes do projeto, através da plataforma *Google Meet*



Fonte: equipe do projeto.

(III) Produção de conteúdo de forma didática e objetiva, com intuito informativo e de prevenção/detecção do câncer de boca para postagem no Instagram, principal rede social do projeto de extensão.

(IV) Desenvolvimento e submissão do Projeto de Pesquisa “Conhecimentos e atitudes sobre câncer bucal entre estudantes de Odontologia e Cirurgiões-dentistas da atenção primária de saúde” no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF).

(V) Confeção, sob supervisão do tutor, de um Protocolo de Biossegurança, baseado em referências bibliográficas, assim como cartazes explicativos acerca das medidas de higienização e atitudes tomadas em caso de suspeita de contaminação pelo COVID-19, com a finalidade de ser aplicado no ambiente ambulatorial do projeto, quando houver retorno presencial de suas atividades.

De acordo com a Lei nº 13.230, de 28 de dezembro de 2015, que instituiu a Semana Nacional de Prevenção do Câncer de Boca, para prevenção do câncer de boca é necessário estimular ações preventivas e campanhas educativas, relacionadas ao câncer bucal. Durante o ano de 2020, o projeto, através da sua rede social principal, realizou divulgações para toda a comunidade de publicações educativas acerca do câncer de boca, como encartes explicativos do autoexame, orientações de prevenção do câncer de boca, divulgação dos fatores de risco, entre outros. Ainda de acordo com a Lei, objetiva-se difundir os avanços técnico-científicos relacionados ao câncer bucal. Por esse motivo, realizamos a submissão do projeto de pesquisa: “Conhecimentos e atitudes sobre câncer bucal entre estudantes de Odontologia e Cirurgiões-dentistas da Atenção Primária de Saúde” no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde o mesmo foi aprovado e se encontra em desenvolvimento, visando a contribuição com as pesquisas relacionadas ao câncer de boca.

O Serviço de Estomatologia: Diagnóstico e Tratamento desenvolveu aulas de livre e fácil acesso, através de plataformas digitais para os integrantes do projeto de extensão, assim como para toda a comunidade acadêmica. Desse modo, os canais de mídia social fornecem plataformas eficientes e fáceis de usar, que podem incentivar a participação, o engajamento e as ações necessárias de quem recebe e presta assistência, para que as intervenções de promoção da saúde sejam bem sucedidas (Gabarron, 2018).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação de extensionistas de Odontologia proporciona o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e estímulo à sensibilidade social, visando à integração disciplinar do trabalho em equipe, além de auxiliar na prevenção do câncer de boca. As experiências relatadas possibilitaram aos discentes de Odontologia exercitarem a capacidade criativa de elaboração de materiais educativos, além de ampliarem sua visão dentro da área de diagnóstico e tratamento das lesões bucais com enfoque na prevenção do câncer de boca.

Portanto, a impossibilidade de realização de atividades educativas presenciais, notadamente, reinventou outras habilidades. Além disso, as ferramentas virtuais, como o Instagram, favoreceram a interação entre discentes, docentes e a comunidade/população.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Coordenação de Programas de Controle de Câncer (Pro-onco). *Câncer de boca. Manual de detecção de lesões suspeitas*. Brasília: Ministério da Saúde, 1992. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/falando\\_sobre\\_cancer\\_boca.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/falando_sobre_cancer_boca.pdf). Acesso em: 8 dez. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). *Intervalo de tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento oncológico dos casos de câncer de lábio e cavidade oral*, nov. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//relatorio-cancer-de-boca-2020.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2020.

GABARRON, E.; BRADWAY, M.; FERNANDEZ-LUQUE, L.; CHOMUTARE, T.; HANSEN, A.H.; WYNN, R. *et al.* Social Media for health promotion in diabetes: study protocol for a participatory public health intervention design. *BMC Health Services Research*. v. 18, n. 414, jun. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5989446/>. Acesso em: 8 dez. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA/MS). *Síntese de resultados e comentários das estimativas de incidência para cada ano do biênio 2018-2019*. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/sintesesederesultadoscomentarios.asp>. Acesso em: 8 dez. 2020.

LEMOS JR, C.A. *et al.* Câncer de boca baseado em evidências científicas. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, São Paulo, v. 67, n. 3, p. 178-186, 2013. Disponível em: [http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S000452762013000300002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S000452762013000300002&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 8 dez.2020.

OLIVEIRA, M.S. ; Fernandes, T.B. ; Medeiros, Y.L. ; Guimaraes, L.D.A. ; Sanches, G.T.; Carvalho, M.F.; Vilela, E.M.. *Diagnosis At Different Stages Of Paracoccidioidomycosis With Oral Manifestation: Report Of Two Cases*. *Journal de mycologie medicale*, p. 101025, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1156523320301426>. Acesso em: 8 dez. 2020.

OLIVEIRA, M.S. ; Silva, P.G. ; Medeiros, Y. L. ; Rocha, L. A. ; Vilela, E. M. Associação entre líquen plano oral e hepatite C: relato de caso. *HU Revista*, v. 46, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30292>. Acesso em: 8 dez. 2020.

PRADO, B. N., Passarelli, D. H. C. Uma nova visão sobre prevenção do câncer bucal no consultório odontológico. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 79-85, 2009. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/440/335>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SANTOS, V.C.B. *et al.* Câncer de boca: análise do tempo decorrido da detecção ao início do tratamento em centro de oncologia de Maceió. *Ver Bras Odontol*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 159-64, 2012. Disponível em:

<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v69n2/a04v69n2.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SOUZA, A. Z. *et al.* Conhecimento e importância atribuída a conteúdos curriculares de Patologia Oral por estudantes de Odontologia e cirurgiões-dentistas. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 209-214, 2011. Disponível em:

<https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/306/258>. Acesso em: 8 dez. 2020.

# Tratamento nutricional de indivíduos com transtornos alimentares em um cenário pandêmico: um relato de experiência

Luana Souza Prado<sup>1</sup>  
Luisa Henriques Rocha<sup>2</sup>  
Aline da Silva Aguiar<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista da ação de extensão. E-mail: luanasouzaprado@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Voluntária da ação de extensão. E-mail: luizahenriques.r@gmail.com.

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordenadora da ação de extensão. E-mail: alinesaguiar09@gmail.com.

# Tratamento nutricional de indivíduos com transtornos alimentares em um cenário pandêmico: um relato de experiência

## 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma alteração persistente no comportamento alimentar, que afeta negativamente a saúde e as habilidades psicossociais do indivíduo. Esses indivíduos apresentam crenças e comportamentos negativos, os quais afetam a alimentação, forma e peso corporal, propiciando consequências biopsicossociais. A ligação do alimento e os aspectos psicológicos possuem uma complexa relação para esses pacientes sendo necessária uma conduta profissional acolhedora e cautelosa (Rock & Curran-Celetano, 1996).

Os transtornos alimentares surgem com mais frequência na infância e na adolescência. No geral, com uma dificuldade em se alimentar adequadamente, levando a perda ou falha em ganhar peso de forma adequada. Por esse motivo, os profissionais da saúde envolvidos com o atendimento desse grupo etário devem estar bem familiarizados com suas principais diretrizes clínicas. O diagnóstico precoce e uma abordagem terapêutica individualizada adequada aos transtornos alimentares, identificando as maiores necessidades do paciente, são fundamentais para o manejo clínico e o prognóstico destas condições (Hilbert *et al.*, 2017).

O nutricionista, que trabalha com tratamento de pacientes com transtornos alimentares, necessita de um conhecimento aprofundado sobre a prevenção e tratamento desses pacientes, entendendo como monitorar as interferências-gatilho, que interfiram na terapia nutricional. Os hábitos alimentares equilibrados são fundamentais não só para a saúde física, mas também mental e emocional, ajudando a interromper os comportamentos restritivos, compulsivos e punitivos (Alvarenga, 2001).

A cessação de comportamentos inadequados, como a restrição, compulsão e a purgação, associado à melhora da relação do paciente com o corpo e alimentos são fatores incluídos no tratamento nutricional, almejando hábitos alimentares saudáveis.

Com isso, a ação do nutricionista no tratamento de transtornos alimentares é de suma importância, para que alterações radicais no consumo, padrão e comportamento alimentar, características desse tipo de transtorno mental, sejam sanadas. Devido a isso, o atendimento nutricional deve ser mais ressaltado em pesquisas, juntamente com a inclusão de variáveis nutricionais, como a frequência de refeições e diversas manifestações do comportamento alimentar, pois alguns *guidelines* retratam superficialmente o papel do nutricionista no tratamento do paciente com transtorno alimentar (Hilbert *et al.*, 2017).

Assim, o nutricionista deve estar atento aos sinais e sintomas característicos desse público e, também, às relações construídas com os alimentos. O comportamento alimentar e sua conduta devem visar não só aos aspectos fisiológicos, mas também aos aspectos sociais, culturais e emocionais. Com isso, a avaliação e orientação do consumo alimentar terão como objetivos garantir um estado nutricional adequado e promover uma boa relação do paciente com a comida, respeitando seus gostos alimentares,

propondo descoberta de novos hábitos, além de alertar sobre os mitos e verdades sobre os alimentos.

## 2 CAMINHO DE AÇÃO

O projeto *Atendimento Nutricional no Programa de Tratamento de Transtornos Alimentares* (PROTAL) visava à participação das alunas extensionistas na prática ambulatorial durante os atendimentos nutricionais aos pacientes com transtornos alimentares. Devido à pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, o projeto não pode dar continuidade da forma prevista, tendo como atividade principal acompanhar semanalmente, de maneira presencial, os pacientes no ambulatório do HU.

Porém, logo que o distanciamento social foi decretado, as nutricionistas responsáveis pelos atendimentos nutricionais, juntamente aos outros integrantes da equipe do PROTAL, decidiram pela adaptação do atendimento nutricional ao meio digital, por meio de videochamadas, para que os pacientes não ficassem sem o acompanhamento do nutricionista. A equipe multiprofissional do PROTAL também manteve as reuniões nas primeiras e terceiras terças-feiras do mês, em que as alunas participavam e exercitavam a escuta dos casos clínicos quanto ao relato médico psiquiátrico, psicológico e nutricional.

Com isso, as alunas iniciaram sua participação nos atendimentos da Nutrição de forma *online* após o paciente aceitar a presença da aluna durante o atendimento. Mesmo com a participação ativa, as alunas mantiveram as câmaras fechadas, para que o paciente sentisse-se mais confortável. Assim, as alunas, além de observarem o atendimento para compreender a prática do nutricionista no atendimento ao paciente com transtorno alimentar, auxiliavam com a criação de materiais educativos, a fim de ilustrar as orientações nutricionais para o paciente. Após todo atendimento, a nutricionista e as alunas analisavam o caso e, assim, realizavam a discussão.

Quanto à construção de materiais educativos, foi percebida essa necessidade logo no início dos atendimentos. A partir das dificuldades e necessidades apresentadas pelos pacientes, foram construídos materiais, que pudessem instruí-los. Os materiais foram construídos pelas alunas em programas gratuitos de edição de imagem, como o Canva, e durante a construção obtinham a supervisão das nutricionistas responsáveis. Os materiais eram compartilhados com os pacientes via *Whatsapp*, e em alguns atendimentos, eram utilizados durante o atendimento, a fim de ilustrar as orientações e recomendações, as quais estavam sendo dadas.

## 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

A importância da educação alimentar e nutricional, nos campos da saúde, alimentação e nutrição, é discutida por diferentes autores. Entre as décadas de 40 e 60, a educação alimentar e nutricional esteve vinculada às campanhas de introdução de novos alimentos e às práticas educativas, as quais se tornaram um dos pilares das políticas de alimentação e nutrição do período. Atualmente, a educação alimentar e nutricional é utilizada não somente no âmbito da formulação de políticas públicas, mas também enquanto práticas individuais de atenção nutricional, como na clínica ambulatorial (Santos, 2005; Santos, 2012).

A educação alimentar e nutricional é uma ferramenta importante no trabalho com indivíduos com transtornos alimentares, visto que a partir dela o nutricionista poderá abranger conceitos de alimentação saudável; tipos, funções e fontes de nutrientes; consequências da restrição ou compulsão alimentar e purgações. Essas ações são direcionadas aos pacientes, os quais, muitas vezes, possuem dificuldade em entender esses conceitos ou têm conhecimentos distorcidos a respeito deles (Latterza, 2004).

No âmbito da pandemia, os atendimentos nutricionais passaram a ocorrer de maneira *on-line*, por videochamadas, ao invés de presencialmente. De acordo com a proposta original, as nutricionistas permaneciam com a disponibilidade de atendimento semanalmente. Todavia, o formato digital dificultou a adesão de alguns pacientes ao atendimento semanal. Foi percebido uma dificuldade entre os pacientes ao utilizar as ferramentas digitais de vídeo chamadas, visualizar a disponibilidade de horários e também obterem locais adequados, em que eles pudessem se sentir confortáveis ao conversar e abrir suas questões para o nutricionista. Além disso, a construção do diário alimentar também foi um desafio para esses pacientes.

O diário alimentar é um instrumento chave do tratamento nutricional de indivíduos com transtornos alimentares. No diário alimentar, o paciente registra as refeições, o horário, em que a refeição foi realizada, quais alimentos foram consumidos e em qual quantidade, o local em que se deu a refeição, se estava acompanhado, atribuição de nota (em uma escala de 0 a 5) em relação a fome antes de se alimentar e a saciedade após o término da refeição, além dos sentimentos associados antes e após comer. A partir disso, o paciente pode adquirir mais consciência sobre diversos aspectos do seu comportamento alimentar (Latterza, 2004). Além disso, os relatos no diário alimentar possuem informações ricas sobre as dificuldades e questões apresentadas pelo paciente. Por isso, o profissional consegue auxiliá-lo na solução dessas questões com mais assertividade.

Todavia, diante da dificuldade em fazer o registro no diário alimentar, a construção de materiais educativos tornou-se um ponto ainda mais importante durante a conduta nutricional, pois a partir desses materiais foi possível demonstrar, de forma lúdica e prática, os objetivos propostos para o paciente, além de ajudá-lo na adesão das recomendações. Entre os materiais construídos estão lista de compras; alimentos, cores e nutrientes; como montar refeições nutricionalmente adequadas; receitas; opções para cada refeição; diferenças entre alimentos; orientações nutricionais para tratamento de comorbidades; entre outros.

Entretanto, por se tratar de um serviço público de saúde, as dimensões socioculturais de cada paciente foi um desafio a ser considerado durante a confecção de materiais educativos, pois fatores como nível educacional e renda poderiam dificultar a compreensão do material, além de dificultar a adesão aos objetivos propostos. Apesar disso, os pacientes tiveram boa receptividade com os materiais. Com isso, percebemos que os materiais educativos foram de grande ajuda no tratamento nutricional de indivíduos com transtornos alimentares e se mostrou uma estratégia importante durante o acompanhamento nutricional por se tratar de instrumentos, que contribuem para melhor entendimento dos conceitos abordados e da adesão do paciente ao tratamento.

Mesmo diante das dificuldades, a necessidade de adaptação resultou em aprendizados. No processo, compreendemos a importância da conexão com o paciente;

como essa conexão acontece para além das formas físicas. Além disso, foi possível explorar novas abordagens de educação alimentar e nutricional, como a construção de materiais educativos, que se adaptassem para o meio digital. Quanto ao atendimento nutricional, foi de suma importância compreender o papel do nutricionista em um atendimento ao indivíduo que possui um transtorno alimentar já que esse processo é pouco abordado dentro da grade curricular tradicional devido às suas especificidades.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar das dificuldades encontradas com o distanciamento social, foi possível adaptar as atividades para o meio digital. Com isso, novas abordagens foram exploradas através dos materiais virtuais quanto ao atendimento e as ferramentas utilizadas durante o acompanhamento ao paciente com transtorno alimentar. Além disso, nós, alunas tivemos a oportunidade de explorar novas formas de exercer profissional, através dos atendimentos e grupos de estudo, já que diante de uma pandemia e da necessidade de distanciamento social, a adaptação e a criatividade foram necessárias para continuar dando o suporte a um tratamento individualizado por meio da manutenção de uma conduta adequada aos pacientes.

#### **REFERÊNCIAS**

ALVARENGA, Marle dos Santos. *Bulimia nervosa: avaliação do padrão e comportamento alimentares*. Tese (Doutorado em Nutrição) - Curso Interunidades em Nutrição Humana Aplicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

HILBERT, A.; HOEK, H.W.; SCHMIDT, R. Evidence-based clinical guidelines for eating disorders: international comparison. *Curr Opin Psychiatry.*, v. 30, n. 6, p. 423-437, 2017.

LATTERZA, Andréa Romero *et al.* Tratamento nutricional dos transtornos alimentares. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 173-176, 2004.

ROCK, C.L.; CURRAN-CELENTANO, J. Nutritional management of eating disorders. *Psych Clin North Am.*, v. 19, p. 701-13, 1996.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 18, n. 5, p. 681-692, 2005.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 455-462, 2012.

# Visitando a Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares: atividades educativas para alfabetização científica de adolescentes

Lorena Costa Reis Marcos<sup>1</sup>

Alessa Sin Singer Brugiolo<sup>2</sup>

Julia Fonseca<sup>3</sup>

Bárbara Batista de Souza<sup>4</sup>

David Henrique Rodrigues<sup>5</sup>

Bruno Augusto Maciel Guedes<sup>6</sup>

Maria Cláudia de Oliveira Borba<sup>7</sup>

Regina Gendzelevski Kelmann<sup>8</sup>

Alexandra Paiva Araújo Vieira<sup>9</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: [lorenareis04@gmail.com](mailto:lorenareis04@gmail.com).

<sup>2</sup>Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: [alessa.brugiolo@ufjf.br](mailto:alessa.brugiolo@ufjf.br).

<sup>3</sup>Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED). E-mail: [juliafonseca.psicologia@gmail.com](mailto:juliafonseca.psicologia@gmail.com).

<sup>4</sup>Colégio Padre Eustáquio. E-mail: [barbara@colegiopadreeustaquio.com.br](mailto:barbara@colegiopadreeustaquio.com.br).

<sup>5</sup>Departamento de Ciências Básicas da Vida da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: [david.henrique@ufjf.br](mailto:david.henrique@ufjf.br).

<sup>6</sup>Departamento de Ciências Básicas da Vida da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: [bruno.guedes@ufjf.br](mailto:bruno.guedes@ufjf.br).

<sup>7</sup>Seedz. E-mail: [m.claudiaborba@hotmail.com](mailto:m.claudiaborba@hotmail.com).

<sup>8</sup>Departamento de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: [regina.kelmann@ufjf.br](mailto:regina.kelmann@ufjf.br).

<sup>9</sup>Departamento de Ciências Básicas da Vida da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: [alexandra.araujo@ufjf.br](mailto:alexandra.araujo@ufjf.br).

Fernanda de Oliveira Ferreira Andrade<sup>10</sup>

Kennedy Martinez de Oliveira<sup>11</sup>

Priscila Lima Sequetto<sup>12</sup>

Mariana de Almeida Rosa Rezende<sup>13</sup>

Gabriella Freitas Ferreira<sup>14</sup>

Ana Leticia Alessandri<sup>15</sup>

<sup>10</sup>Departamento de Ciências Básicas da Vida da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: fernanda.ferreira@ufff.br.

<sup>12</sup>Departamento de Ciências Básicas da Vida da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: kennedy.oliveira@ufff.br.

<sup>13</sup>Departamento de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: prisequetto@yahoo.com.br.

<sup>14</sup>Departamento de Ciências Básicas da Vida da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: marianaarrezende@gmail.com.

<sup>15</sup>Departamento de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: gabriella.freitasferreira@gmail.com.

Departamento de Ciências Básicas da Vida da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). E-mail: ana.alessandri@ufff.br.

# **Visitando a Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares: atividades educativas para alfabetização científica de adolescentes**

## **1 INTRODUÇÃO**

A articulação de conceitos científicos e tecnológicos ao dia a dia das pessoas pode contribuir para que as mesmas percebam as implicações da ciência na vida cotidiana e tomem decisões mais críticas e responsáveis. Diferentes expressões são usadas para nomear essa aproximação da ciência à sociedade, incluindo alfabetização científica, letramento científico, divulgação científica e popularização da ciência (Cunha, 2017).

Nessa perspectiva, a alfabetização científica de crianças e adolescentes tem sido amplamente estimulada. Por meio do ensino de Ciências de uma forma dialógica e problematizadora, espera-se a formação de sujeitos mais reflexivos e críticos (Marques; Marandino, 2018). É notório que essa oportunidade de contato com informações científicas apresenta-se, particularmente, interessante para a educação digna de crianças e adolescentes em situação de risco. Infelizmente, são várias as situações de risco infanto-juvenil incluindo trabalho infantil, exploração sexual, situação de rua, discriminação por raça, intolerância religiosa e institucionalização.

No tocante à institucionalização, podemos destacar as crianças e os adolescentes, os quais vivem em abrigos. Ferreira (2014) evidencia que as principais causas de destituição do poder familiar incluem negligência, abandono, maus-tratos e alcoolismo dos pais ou responsáveis. A princípio, o abrigo é uma moradia alternativa do indivíduo até a sua reinserção à família de origem ou até à adoção por uma família substituta. Entretanto, a institucionalização prolongada de crianças e adolescentes é muito comum, o que favorece dificuldades de socialização e do desenvolvimento de habilidades para enfrentamento de situações problema (Hecht; Silva, 2009).

Atividades direcionadas para a alfabetização científica podem beneficiar crianças e adolescentes em situação de abrigo. Além do potencial ganho educacional, as práticas permitem que os indivíduos criem referências pessoais e socializem. O aumento do repertório de experiências positivas e apropriação de conhecimento científico permitirá que os futuros adultos sejam protagonistas sociais e afastem-se de situações de risco.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada em um projeto destinado à alfabetização de crianças e adolescentes institucionalizados. O projeto foi desenvolvido com o intuito de aproximar o público-alvo da universidade e despertar o interesse pela ciência.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência construído a partir dos desdobramentos de um projeto de extensão desenvolvido para crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 6 e 12 anos residentes na Fundação Casa da Menina Santa Bernadete

de Governador Valadares/Minas Gerais. As atividades ocorreram entre abril e dezembro de 2020 e foram desempenhadas, de forma remota, por docentes e discentes de cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF-GV), bem como por colaboradoras externas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal de Juiz de Fora, CAAE nº 25171019.0.0000.5147.

O projeto foi conduzido em dois eixos: (1) atividades formativas da equipe e (2) elaboração de material didático para as atividades educativas presenciais e remotas nas áreas de Biologia e Saúde.

### 3 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÕES

O projeto foi inicialmente desenhado para promover visitas guiadas do público-alvo aos diferentes laboratórios de ensino e pesquisa da UFJF-GV, onde seriam desenvolvidas atividades educativas nas seguintes áreas: Anatomia, Bioquímica, Fisioterapia, Histologia, Imunologia, Microbiologia, Neurociências, Parasitologia e Química. Entretanto, em decorrência da pandemia COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), as atividades acadêmicas presenciais no âmbito da UFJF-GV foram suspensas em março de 2020. Assim, o nosso plano inicial foi modificado e adaptado para a condução de forma virtual.

É preciso salientar que o contexto da pandemia e o trabalho “*home office*” resultou em um enorme desafio pessoal e profissional para a nossa equipe, o que exigiu repensarmos novas estratégias de interação entre os membros do grupo e a comunidade.

Acreditamos que muitas dificuldades vivenciadas pelo nosso grupo foram compartilhadas por grande parte da população mundial e envolviam os principais aspectos: (1) apreensão natural quanto à progressão alarmante do número de pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 e número de mortes diárias; (2) receio da piora da situação socioeconômica nacional e mundial; (3) estranhamento da condição de distanciamento social; (4) gerenciamento do tempo para conciliar a rotina doméstica e atividades profissionais; (5) acomodação da estrutura física e ambiental das residências para a execução do trabalho remoto; (6) acesso à internet de boa qualidade; (7) domínio de ambientes de webconferência.

Para o desenvolvimento das ações extensionistas, atravessamos particular dificuldade em articular estratégias para a condução do projeto, haja vista a incerteza quanto ao retorno das atividades presenciais. Acordamos, primeiramente, que seria necessária uma capacitação da equipe para trabalhar em plataformas de videoconferência (p. ex., Google Meet e Zoom) e mídias sociais (p. ex., Instagram e YouTube). Além disso, a equipe realizou cursos e oficinas para utilizar “*softwares*” de edição de vídeos e imagens, incluindo Canva e Powtoon.

Paralelamente à aquisição de conhecimento técnico que permitiu a comunicação entre os membros da equipe e a elaboração de material educativo, o grupo recebeu treinamento para o entendimento das questões, as quais permeiam as iniciativas de alfabetização científica. Através do curso “Introdução à Divulgação Científica”, oferecido pela Fiocruz, foi compreendido o percurso histórico da divulgação científica no mundo e no Brasil, bem como consolidada a percepção da importância do diálogo entre universidade e sociedade.

Uma vez reafirmado o possível impacto social do projeto, e com o objetivo de aumentar o alcance das ações, decidimos estudar com mais detalhes o perfil das crianças e adolescentes institucionalizados. Esse foi um ponto importante, pois nessa população podem ser observadas dificuldades de socialização; menor habilidade de enfrentamento em situações problema; possíveis doenças psiquiátricas ou neurológicas (Hecht; Silva, 2009). Assim, a condição de abrigo implica em particularidades, que devem ser consideradas ao se planejar as intervenções. Nosso grupo elaborou uma cartilha, a qual aborda características psicológicas e educacionais comuns do público-alvo e apresenta estratégias facilitadoras para aplicação de habilidades sociais pela equipe para aumentar a interação com os beneficiários.

No tocante à elaboração de material didático, concentramos os nossos esforços para o desenvolvimento de atividades que serão executadas no futuro, bem como material audiovisual para publicação *on-line*.

Considerando a pluralidade da equipe e grande diversidade de instalações, que serão visitadas presencialmente na UFJF-GV, tão logo as atividades acadêmicas retornem, é importante ressaltar que nós já planejávamos despende considerável tempo para alinhamento de ideias e construção de roteiros e peças gráficas. Assim, criamos material lúdico, incluindo roteiros de práticas de laboratório, desenhos, jogos de tabuleiro e dinâmicas. Acreditamos que essas estratégias de intervenção promoverão um ambiente desafiador e estimulante, contribuindo para a apropriação de conhecimento científico e tecnológico pelos beneficiários. O impacto das ações no público-alvo será avaliado através de ferramentas do tipo antes e depois da ação como, por exemplo, utilização de questionários.

Paralelamente ao material para intervenção presencial, dois vídeos foram produzidos utilizando elementos gráficos dinâmicos e atrativos. No primeiro vídeo, intitulado “Você sabe o que são microrganismos?”, foram apontados os diferentes tipos de microrganismos e mostrada a ubiquidade deles. Além disso, foi discutido o papel dos microrganismos na natureza e na indústria. Por último, foi evidenciada a existência de seres que causam doenças, como o novo coronavírus, e a importância de lavar corretamente as mãos.

O segundo vídeo “Vocês sabem o que é a Fisioterapia?” aborda o papel do fisioterapeuta na prevenção e tratamento de várias doenças ou deficiências. O material foi preparado em resposta a uma curiosidade do público-alvo, o qual frequentemente questiona sobre as visitas dos fisioterapeutas ao abrigo. De fato, docentes do curso de Fisioterapia da UFJF-GV mantêm uma parceria duradoura com a Fundação Casa da Menina Santa Bernadete. O grupo realiza atendimento fisioterapêutico de crianças, entre 0 a 6 anos, acompanhando o desenvolvimento neuromotor e a função ventilatória dos beneficiários.

A próxima etapa do nosso projeto será disponibilizar os vídeos no canal YouTube e exibi-los para o público-alvo, através do auxílio das cuidadoras do abrigo. Além disso, planejamos articular videoconferências com as crianças e adolescentes para avaliar as percepções deles quanto ao material produzido e discutir sobre os temas abordados. Através dos encontros virtuais também objetivamos saber quais são as demandas de conhecimento atuais do público-alvo para direcionarmos a produção de material audiovisual voltado para assuntos de interesse e, assim, aumentar o engajamento dos beneficiários.

Esperamos que as atividades do projeto sejam uma fonte de inspiração para as crianças e adolescentes e eles percebam que: (1) a inserção no meio acadêmico é factível; (2) a ciência é algo motivador e prazeroso; (3) o conhecimento contribui para uma abordagem crítica dos fatos da vida cotidiana, culminando na melhoria da qualidade de vida.

Além do impacto das atividades e apropriação de conhecimento científico/tecnológico pelo público-alvo, os docentes, os discentes e os colaboradores também se beneficiam das atividades extensionistas por meio de experiências pessoais e profissionais. O papel da universidade na difusão de conhecimento para a sociedade é ponto recorrente de discussão e enfatiza que esse é um diálogo permeado pela troca de saberes. Na verdade, a extensão é um dos pilares da universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa, que articula experiências e permite a formação de profissionais de excelência com perfil crítico, reflexivo e humanista (Marinho *et al.*, 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades de alfabetização científica direcionada para Biologia e Saúde podem beneficiar crianças e adolescentes em situação de abrigamento, permitindo que os futuros adultos sejam protagonistas sociais e afastem-se de situações de risco. A execução das ações extensionistas durante a pandemia de COVID-19 tem sido um grande desafio, o qual nos exige repensar novas estratégias de interação com a comunidade. Entretanto, acreditamos que o momento seja muito oportuno para o diálogo da universidade com a sociedade e a troca de saberes. Além disso, estamos certos de que a experiência promoveu impacto positivo em toda equipe, particularmente, nos discentes. Cada um de nós precisou se adaptar e desenvolver habilidades de enfrentamento pessoal e profissional favorecendo a formação e aprimoramento de profissionais mais adaptáveis, críticos e engajados.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

À Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora pelo apoio financeiro. À Fundação Casa da Menina Santa Bernadete pelo acolhimento e colaboração.

#### **REFERÊNCIAS**

CUNHA, Rodrigo Bastos. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. *Rev Bras Educ*, Belo Horizonte, v. 22, n. 68, p. 169-186, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782017226809>. Acesso em: 30 dez. 2020.

FERREIRA, Frederico Poley Martins. Crianças e adolescentes em abrigos: uma regionalização para Minas Gerais. *Serv Soc Soc*, São Paulo, n. 117, p. 142-168, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000100009>. Acesso em: 30 dez. 2020.

HECHT, Bruna; SILVA, R. F. P. *Crianças institucionalizadas A construção psíquica a partir da privação do vínculo materno*. 2009. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MARINHO, Cristiane Moraes et al. Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? *Revista de Extensão da UNIVASF*, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 121-140, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/942>. Acesso em: 30 dez. 2020.

MARQUES, A.C.T.L.; MARANDINO, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. *Educ Pesqui*, São Paulo, v. 44, e170831, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201712170831>. Acesso em: 30 dez. 2020.